

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
CURSO DE HISTÓRIA**

WELISSON BERNARDI

**ENTRE A LITERATURA E A HISTÓRIA: QUAL MACHADO?
O ESTADO DA ARTE DA PESQUISA SOBRE MACHADO DE ASSIS E SUA OBRA NA
UNIVERSIDADE BRASILEIRA (2013-2023)**

ERECHIM

2024

WELISSON BERNARDI

ENTRE A LITERATURA E A HISTÓRIA: QUAL MACHADO?
O ESTADO DA ARTE DA PESQUISA SOBRE MACHADO DE ASSIS E SUA OBRA NA
UNIVERSIDADE BRASILEIRA (2013-2023)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em História da Universidade
Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito
para obtenção do título de licenciado em história.

Orientador: Prof. Dr. Gerson Luis Egas Severo

ERECHIM

2024

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Bernardi, Welisson

Entre a literatura e a história: qual Machado?: O estado da arte da pesquisa sobre Machado de Assis e sua obra na universidade brasileira (2013-2023) / Welisson Bernardi. -- 2024.

115 f.

Orientador: Doutor Gerson Luis Egas Severo

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Licenciatura em História, Erechim,RS, 2024.

1. Machado de Assis. 2. Escravidão. 3. Literatura e História. I. Severo, Gerson Luis Egas, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

WELISSON BERNARDI

ENTRE A LITERATURA E A HISTÓRIA: QUAL MACHADO?
O ESTADO DA ARTE DA PESQUISA SOBRE MACHADO DE ASSIS E SUA OBRA NA
UNIVERSIDADE BRASILEIRA (2013-2023)

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção de grau
de Licenciatura em História da Universidade
Federal da Fronteira Sul.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 11/07/2024.

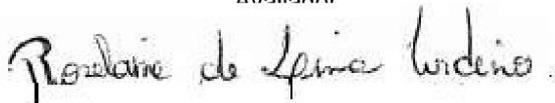
BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **GERSON LUIS EGAS SEVERO**
Data: 26/07/2024 13:29:00-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr. Gerson Luis Egas Severo – UFFS
Orientador

Documento assinado digitalmente
 **PAULO JOSE SA BITTENCOURT**
Data: 16/07/2024 16:41:27-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Paulo José Sá Bittencourt – UFFS
Avaliador



Prof.^a Ma. Roselaine de Lima Cordeiro
Avaliadora

Dedico este trabalho ao professor
Thomas Giulliano Ferreira dos Santos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, pelo apoio imensurável nesses quatro anos e meio de graduação. Com muito carinho me recordo dos professores da educação básica, Rafael Pedott, que me inspirou a ser professor, e Lidiovana Zanella Pastorelo, minha professora de literatura que despertou em mim o amor aos livros, me apresentou Machado de Assis, Gabriel Garcia Márquez, Erico Verissimo, entre outros autores. Na Universidade Federal da Fronteira Sul, foi uma honra ser aluno e orientando do professor Gerson Egas Severo.

Agradeço o professor Paulo Bittencourt e a professora Roselaine de Lima Cordeiro por aceitarem fazer parte da banca avaliadora.

Por fim, agradeço aos amigos Antonio Rabelo, Yuri Ruiz, João Pedro Lenuzza, Vitor Marques e Luca Schneider, pela parceria nas letras. Ainda, pelas conversas intimistas, a Hilda Hilst, Ferreira Gullar, Machado de Assis, Nelson Rodrigues, Vinicius de Moraes e Marcelo Mirisola. Agradeço também pelas trilhas sonoras que me acompanharam na escrita: mestre Charly Garcia, Spinetta, Gessinger, Lobão, Bob Dylan. Muito obrigado!

Mas, ou muito me engano, ou acabo de escrever um capítulo inútil.
(Assis, 2015, p. 717)

RESUMO

Este trabalho investiga a produção acadêmica sobre Machado de Assis nas universidades brasileiras entre 2013 e 2023. Uma varredura da totalidade das dissertações de mestrado e teses de doutorado desenvolvidas no período permitiu que abstraíssemos, do conjunto, doze trabalhos que abordam os temas da escravidão e da racialidade na obra do autor, temas que constituem um ponto de intersecção entre História e Literatura. O estudo, cujo objetivo é o de alcançar um entendimento possível acerca de como Machado de Assis vem sendo lido e compreendido na contemporaneidade, ainda analisa e interpreta os tratamentos teóricos e metodológicos adotados nas dissertações e teses, além de oferecer uma reflexão sobre a presença da escravidão na obra de Machado de Assis.

Palavras-chave: Machado de Assis; Escravidão; Racialidade; Literatura e História.

ABSTRACT

This study investigates the academic production on Machado de Assis in Brazilian universities between 2013 and 2023. A comprehensive review of all the master's dissertations and doctoral theses developed during this period allowed us to identify twelve works that address the themes of slavery and race in the author's work, themes that constitute a point of intersection between History and Literature. The study aims to achieve a possible understanding of how Machado de Assis has been read and comprehended in contemporary times. It also analyzes and interprets the theoretical and methodological approaches adopted in the dissertations and theses, offering a reflection on the presence of slavery in the work of Machado de Assis.

Keywords: Machado de Assis; Slavery; Race; Literature and History.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Áreas de concentração dos trabalhos.....	19
Gráfico 2: Temáticas preponderantes dos trabalhos da área de Letras/Literatura....	20
Gráfico 3: Temáticas preponderantes dos trabalhos da área de História.....	21
Gráfico 4: Trabalhos com a temática da escravidão/negritude em torno de Machado de Assis.....	21

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	DOS OBJETIVOS, REPOSITÓRIOS DE BUSCA E DESCRITORES: DELINEANDO O LEVANTAMENTO.....	17
2.1	CARACTERIZANDO AS PUBLICAÇÕES QUE COMPÕEM O CORPUS	18
3	MACHADO DE ASSIS E O TEMA DA ESCRAVIDÃO E QUESTÃO RACIAL NAS DISSERTAÇÕES E TESES DESENVOLVIDAS NA ÁREA DE LITERATURA NO PERÍODO DE 2013-2023	22
3.1	TEMÁTICAS PREPONDERANTES E TRATAMENTO TEÓRICO METODOLÓGICO DADO A ELAS	24
4	MACHADO DE ASSIS E O TEMA DA ESCRAVIDÃO E QUESTÃO RACIAL NAS DISSERTAÇÕES E TESES DESENVOLVIDAS NA ÁREA DE HISTÓRIA NO PERÍODO DE 2013-2023	40
4.1	TEMÁTICAS PREPONDERANTES E TRATAMENTO TEÓRICO METODOLÓGICO DADO A ELAS.	41
5	MACHADO DE ASSIS NA LITERATURA E NA HISTÓRIA: ALGUMAS POSSIBILIDADES.....	52
6	MACHADO DE ASSIS E A ESCRAVIDÃO: BREVE COMENTÁRIO	57
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
	REFERÊNCIAS.....	62
	APÊNDICE A – RELAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE MACHADO DE ASSIS (2013-2023)	67
	APÊNDICE B – RELAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES E TESES QUE ABORDAM A TEMÁTICA DA ESCRAVIDÃO EM MACHADO DE ASSIS (2013-2023).....	113

1 INTRODUÇÃO

Joaquim Maria Machado de Assis, muito conhecido, falado, vendido, será mesmo muito lido? Se sim, de que modo? Quando se pensa em literatura brasileira, uma das imagens que mais vêm à mente é a de Machado de Assis. Leitura obrigatória em muitas escolas e nos maiores vestibulares do país, e ainda um dos autores mais estudados no meio acadêmico brasileiro, sua imagem estampa perfis de literatura nas redes sociais, camisetas, pôsteres, etc. A banda de rock Engenheiros do Hawaii possui um disco chamado *O Papa é Pop*: seria legítimo parafraseá-la e indagarmos se Machado de Assis é pop?. O questionamento inicial, sobre se Machado de Assis é de fato muito lido, parte de uma visão, bastante propagada no meio escolar, de que Machado seria um autor “difícil”. O youtuber e influencer Felipe Neto reforçou essa ideia criando uma polêmica no *Twitter* em 2021, afirmando que “forçar adolescentes a lerem romantismo e realismo brasileiro é um desserviço das escolas para a literatura. Álvares de Azevedo e Machado de Assis NÃO SÃO PARA ADOLESCENTES! E forçar isso gera jovens que acham literatura um saco.”¹

De qualquer forma, nem mesmo os grandes escapam do descaso. Machado de Assis, em seus escritos recheados de ironia e pessimismo, escancarando a miséria humana, previa que o esquecimento chega até para os maiores. O túmulo de Machado de Assis, até há bem pouco tempo, estava sem as letras de seu nome devidamente preservadas, com mofo, infiltrações, e correndo o risco de desabar². A memória, o patrimônio, a vida cultural do país, agonizam.

O intuito deste trabalho é fazer um levantamento de todas as dissertações e teses envolvendo Machado de Assis no período temporal de 2013 a 2023 para um diagnóstico inicial. Posteriormente, é feito um recorte dos trabalhos que abordam a escravidão e a questão racial em torno do autor. Primeiramente, é delineado o

¹ Ver mais em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/verso/polemica-com-felipe-neto-acende-questao-machado-de-assis-e-ou-nao-e-para-adolescentes-entenda-1.3038145> Acesso em: 30 de junho de 2024.

² Thomas Giulliano Ferreira dos Santos, Pós-graduado em literatura brasileira pela PUC-RS e estudioso da obra de Machado de Assis, foi um dos primeiros a denunciar o estado precário do mausoléu da ABL, tema que virou notícia na Folha de São Paulo: “Infiltração sobre túmulo de Machado de Assis chama atenção para degradação de mausoléu da Academia Brasileira de Letras”. Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/voceviu/2023/02/degradado-mausoleu-da-abl-tem-mofo-lapides-erradas-e-infiltracao-sobre-tumulo-de-machado-de-assis.shtml> Acesso em: 23 de agosto de 2023.

levantamento e o modo como esta pesquisa se estruturou. Na sequência, é feita a análise destes trabalhos selecionados, observando as temáticas preponderantes e o tratamento metodológico dado a elas. Por fim, o estudo busca fazer um balanço comparativo destes temas em duas diferentes áreas, História e Letras, e uma conclusão trazendo mais aspectos da escravidão e das questões do negro na biografia e obra machadiana, a partir de diferentes referências bibliográficas.

Machado de Assis é um clássico, e como todo clássico, é inesgotável³. Observando algumas manifestações em torno do autor na contemporaneidade, busquei elencar ainda na introdução tais discussões, para, posteriormente, analisar as dissertações e teses selecionadas.

O Itaú Cultural organizou, de 18 de novembro de 2023 a 04 de fevereiro de 2024, a *Ocupação Machado de Assis*⁴, que enfatiza a negritude do homenageado por meio de entrevistas com estudiosos e outras pessoas que visitaram o universo do escritor. O projeto reúne documentos, objetos e livros, itens que, juntos, indicam que o Bruxo do Cosme Velho continua sendo leitura viva. Em 2024 e 2025, está para ser lançada uma biografia em dois volumes do autor, escrita pelo jornalista carioca Cláudio Soares⁵. Segundo Cláudio, em entrevista para o site da *Ocupação*, será a primeira obra a apresentá-lo efetivamente como um autor negro, indo além da cor de pele, enfatizando sua ancestralidade africana. Ainda, perguntado sobre como as questões raciais aparecem na obra de Machado de Assis, ele aponta que a questão da cor e da classe se desvenda gradualmente em seus escritos, revelando uma intrincada dialética entre sua vida social e suas criações literárias. Como funcionário público e alcançando sucesso como escritor, passa a ter um processo de embranquecimento. Machado era concebido como branco pelos seus pares, e na certidão de óbito também é declarado como branco. O site da *Ocupação* conta ainda com entrevistas de Conceição Evaristo e Jeferson Tenório, e participação de Henrique Marques Samyn, que aborda as formas como o artista participou da luta abolicionista, desde a contribuição na imprensa até a tematização de questões negras em sua obra ficcional. Alcides Villaça, professor-sênior de literatura brasileira da Universidade de

³ Ítalo Calvino em “Por que ler os clássicos” diz que “Um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer” (CALVINO, 1993, p. 11).

⁴ Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/ocupacao/machado-de-assis/> Acesso em: 30 de novembro de 2023.

⁵ BIOGRAFIA A SER LANÇADA EM 2024 PRETENDE DESVENDAR “ENIGMAS MACHADIANOS” Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/ocupacao/machado-de-assis/joaquim-maria/> Acesso em: 30 de novembro de 2023.

São Paulo (USP), dá uma aula sobre o conto “*O caso da vara*” para estudantes do ensino médio. Hélio de Seixas Guimarães fala sobre o trabalho de adaptar textos do artista para outras linguagens, como fez Júlio Bressane no cinema.

O movimento *Machado de Assis Real*, encabeçado pela Faculdade Zumbi dos Palmares, teve o intuito de resgatar a identidade negra do autor, pois fotografias que distorcem sua imagem, cor e traços, foram reproduzidas durante muitos anos.⁶

No dia 05 de março de 2024, a Academia Brasileira de Letras, publicou em seu Instagram oficial uma animação de Machado de Assis criada com inteligência artificial, onde se diz:

“Imagine conversar com Machado de Assis ‘ao vivo e a cores’!

A Academia Brasileira de Letras apresenta uma experiência única: a partir de 6 de março, será possível interagir com o ilustre autor por meio de um avatar em tamanho humano, criado com tecnologia de ponta pela Euvatar Storyliving (@euvatarstoryliving), empresa especializada em realidades mistas e tecnologias emergentes.

Essa inovação proporciona uma experiência imersiva que funde literatura clássica com tecnologia de vanguarda. O dispositivo incorpora não apenas os traços físicos de Machado de Assis, mas também sua personalidade inconfundível.

Não perca a oportunidade de mergulhar na mente do mestre da prosa brasileira! O avatar ficará à disposição para dialogar com o público na sede da ABL, durante a visita guiada de toda quarta-feira.”⁷

Logo após a postagem, surgiram muitos comentários interrogando sobre o tom da pele de Machado de Assis reproduzido no avatar. Transcrevo alguns desses comentários:

“se Machado DE ASSIS era preto, por que insistem tanto em embranquece-lo?”

“Esse é o Machado de Assis? Mas ele era negro?!”

“Machado novamente embranquecido. PFV, revejam isso. Pelo bem da história, por Machado, pelo Brasil!”

“Até com IA ele continua Branco.... Triste”

“Continuam mantendo ele embranquecido. Por favor corrijam.”

“Pq está branco????”

“Tá muito branco.”

“Embranqueceram ele novamente, que vergonhoso.”

⁶ Campanha recria foto clássica de Machado de Assis e mostra escritor negro: 'Racismo escondeu quem ele era' Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2019/05/01/campanha-recria-foto-classica-de-machado-de-assis-e-mostra-escritor-negro-racismo-escondeu-quem-ele-era.ghtml> Acesso em: 30 de novembro de 2023.

⁷ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C4JcuIDPZ5J/> Acesso em: 05 de março de 2024. Imagem em anexo.

Não demorou muito para que a ABL soltasse uma nota explicativa nos comentários, buscando justificar-se. Segue na íntegra:

“A tonalidade mais clara da pele do avatar de Machado é resultado da iluminação no vídeo. Será um prazer recebe-los na sede da ABL, na cidade do Rio de Janeiro, para que possam conhecer a tecnologia de forma mais realista.”

A crítica do público se estendeu também à fala do avatar, ressaltando que Machado seria um tanto mais retinto, gago, e com um “sotaque diferente”. Seguem-se os comentários: “faltou só o sotaque carioca e o um tom de pele mais escuro né”; “faltou ele ser gago e ter sotaque carioca”.

Machado de Assis é tema atual e está recorrentemente nas páginas de jornais. A matéria da BBC News Brasil⁸ reproduzida no G1⁹ em 2023, aborda alguns aspectos da negritude do autor. Cita a importância de Paula Brito, homem negro, importantíssimo para a formação do autor; destaca um trecho de José Veríssimo, onde se diz que "mulato, foi de fato um grego da melhor época". Trecho esse que provocou um incômodo em Joaquim Nabuco, amigo de longa data de Machado, diz ele: "Eu não o teria chamado mulato e penso que nada lhe doeria mais do que essa síntese". "Rogo-lhe que tire isso, quando reduzir os artigos a páginas permanentes. A palavra não é literária e é pejorativa. O Machado para mim era branco, e creio que por tal se tomava: quando houvesse sangue estranho, isso em nada afetava sua perfeita caracterização caucásica. Eu pelo menos só vi nele o grego.". Silvio Romero, contemporâneo de seu tempo, aponta que "Sim, Machado de Assis é um brasileiro em regra, um nítido exemplar dessa sub-raça americana que constitui o tipo diferencial de nossa etnografia, e sua obra inteira não desmente a sua fisiologia [...]. Com certeza não o molesto, falando assim; e não pode ser por outro modo.". Uma matéria da Folha de São Paulo¹⁰, de 2020, cita um artigo de um correspondente brasileiro no Le Monde intitulado *A Redescoberta no Brasil das Grandes Figuras Negras que Foram*

⁸ Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cl7xvyz1eyro> Acesso em: 30 de novembro de 2023.

⁹ O que a negritude de Machado de Assis diz sobre como Brasil lida com racismo. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/09/28/o-que-a-negritude-de-machado-de-assis-diz-sobre-como-brasil-lida-com-racismo.ghtml> Acesso em: 30 de novembro de 2023.

¹⁰ Machado de Assis era negro ou branco, do Fla ou do Flu? Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/06/machado-de-assis-era-negro-ou-branco-do-fla-ou-do-flu.shtml> Acesso em: 30 de novembro de 2023.

Branqueadas. O artigo é quase todo dedicado a Machado de Assis, ressaltando sua origem e sua cor. Ainda, a matéria destaca que, conforme o tempo, o autor tinha certas “cores”, e que hoje estaríamos em uma fase em que ele seria visto como um negro, tratado assim até mesmo por um jornal francês. O autor da matéria argumenta ainda que, se assim for, se Machado de Assis é escritor negro, como se explica que a sua obra pareça fazer vista grossa em relação à grande questão do seu tempo, a libertação dos escravos? Por que as mulheres machadianas não são as dos morros, mas as elegantes da rua do Ouvidor? Um artigo do Jornal Brasil de Fato¹¹, de 2020, escrito por Cláudio Soares, retoma aspectos da vida de Machado de Assis: seu título, *Pobre, negro, gago, epilético: Machado de Assis teve quase tudo contra si*, já aborda de certa forma o tema de que vai tratar. Novamente, a citação de Joaquim Nabuco de que Machado era homem branco aparece no texto.

Sobre a questão de Machado de Assis fazer vista grossa sobre a libertação dos escravos, destaco que é um equívoco. O texto da Folha de São Paulo apresenta-se quase que como sensacionalista. Logo como subtítulo, temos o seguinte trecho: Como se explica que a sua obra pareça fazer vista grossa da libertação dos escravos? Durante este trabalho, são expostos alguns argumentos que desmistificam tais afirmações.

Uma obra literária foi escrita para ser lida, não necessariamente analisada. As interpretações que faço do meu entendimento da obra machadiana em diálogo com a crítica literária, podem ou não ter relevância para quem lê ou estuda Machado de Assis. O levantamento bibliográfico inicial tem o intuito de apresentar um panorama das pesquisas atualmente, e está delimitado a dissertações e teses, deixando de fora um imenso material que está em artigos, TCCs, críticas literárias, capítulos de livros, etc. Por ser um trabalho de conclusão de curso, é impossível abarcar tudo isso. Sobre a temática da escravidão que é central neste trabalho, são analisadas teses e dissertações de diferentes áreas, focando, em um segundo momento, na pós-graduação em letras/literatura e história. Após isso, e encaminhando para a finalização do trabalho, faço uma breve análise sobre a escravidão presente na obra Machadiana.

¹¹ Cláudio Soares. Artigo | *Pobre, negro, gago, epilético: Machado de Assis teve quase tudo contra si*. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/06/26/artigo-pobre-negro-gago-epiletico-machado-de-assis-teve-quase-tudo-contra-si> Acesso em: 30 de novembro de 2023.

2 DOS OBJETIVOS, REPOSITÓRIOS DE BUSCA E DESCRITORES: DELINEANDO O LEVANTAMENTO

O objetivo deste trabalho de conclusão de curso é o de apresentar o estado da arte de pesquisas envolvendo Machado de Assis nas dissertações e teses no recorte temporal de 2013-2023. Após uma leitura prévia de todos os trabalhos, são separados 12 que abordam em algum aspecto escravidão e questão racial. A partir disso, são abordadas as temáticas preponderantes destes trabalhos e o tratamento metodológico dado a elas.

Qual Machado de Assis chegou ao século XXI? A pergunta que se faz é: o que está sendo pesquisado sobre Machado de Assis envolvendo a escravidão e a questão racial? Sendo o autor alguém que conviveu com essa abominável instituição social durante grande parte da sua vida, ele próprio um negro vivendo em meio ao Brasil Imperial escravocrata e vivenciando as ideias e práticas racistas e de políticas de branqueamento da população do final do século XIX e início do século XX? Considerado por muitos o maior escritor do país, um clássico inesgotável, muito lido e estudado.

Entre os temas “quentes” do debate acadêmico contemporâneo estão as questões envolvendo a representatividade negra e a valorização da cultura afro. A Lei nº 10.639¹², de 09 de janeiro de 2003, torna obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira nas escolas públicas e particulares dos ensinos fundamental e médio. O conteúdo deve incluir a História da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira devem ser ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras. A partir desse momento, a visibilidade de temas e personagens da história antes deixados à margem passam a ser protagonistas. Essa Lei completou vinte anos em 2023.

¹² Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm#:~:text=L10639&text=LEI%20No%2010.639%2C%20DE%209%20DE%20JANEIRO%20DE%202003.&text=Altera%20a%20Lei%20no,%22%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias. Acesso em: 21 de março de 2024.

Uma vez que Machado de Assis se apresenta como um tema virtualmente inesgotável, busco encontrar as especificidades das investigações acadêmicas feitas na contemporaneidade a seu respeito, tendo como ênfase o tema da escravidão e negritude.

Este trabalho busca também desenvolver um estudo comparativo entre as dissertações e teses defendidas em cursos de pós graduação em Letras e História e entender quais as semelhanças e diferenças nas pesquisas. As dissertações e teses com a temática da escravidão e questão racial me interessam de maneira direta e serão objetos de uma análise mais aprofundada neste Trabalho de Conclusão de Curso.

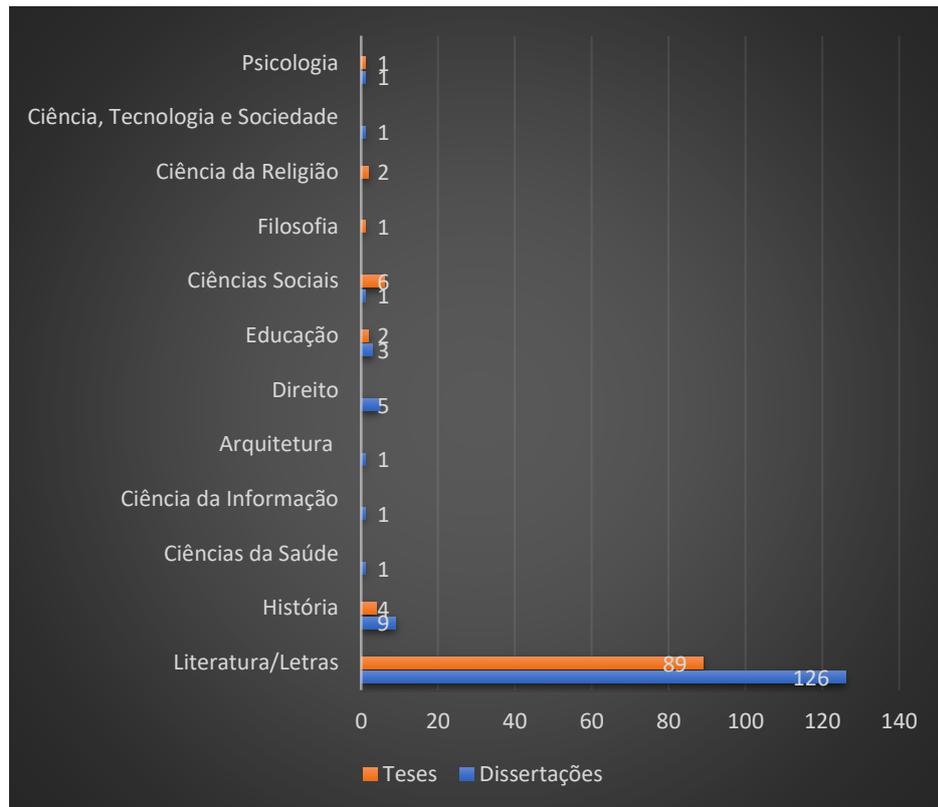
Para as buscas, foi definido o Catálogo de Dissertações e Teses da Capes¹³. A palavra chave utilizada no campo de pesquisa foi “Machado de Assis”. A data delimitada foi de 2013 até 2023. A lista das universidades pesquisadas, assim como todos os trabalhos localizados, se encontra em anexo ao final do trabalho.

2.1 CARACTERIZANDO AS PUBLICAÇÕES QUE COMPÕEM O CORPUS

Ao todo, foram localizados 268 trabalhos, sendo 150 dissertações de mestrado e 108 teses de doutorado. O gráfico a seguir ilustra em quais áreas as publicações estão concentradas.

¹³ <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>

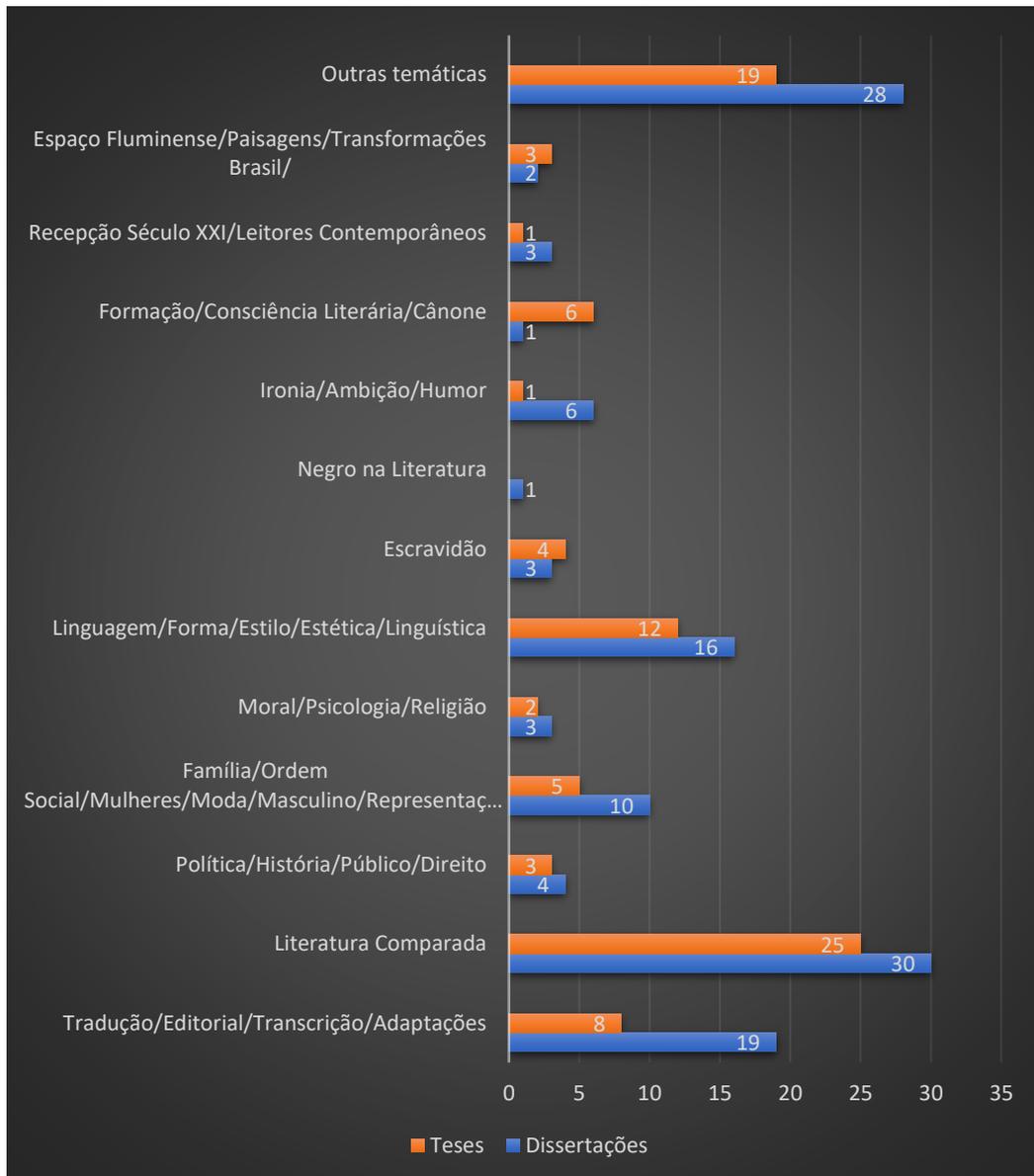
Gráfico 1: Áreas de concentração dos trabalhos



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Percebemos uma clara hegemonia dos trabalhos na área de Letras, o que já era esperado, por Machado de Assis ser um escritor de literatura. Ao todo, nesta área, foram localizadas 126 dissertações de mestrado e 89 teses de doutorado. O gráfico que segue mostra quais as temáticas preponderantes destes trabalhos.

Gráfico 2: Temáticas preponderantes dos trabalhos da área de Letras/Literatura

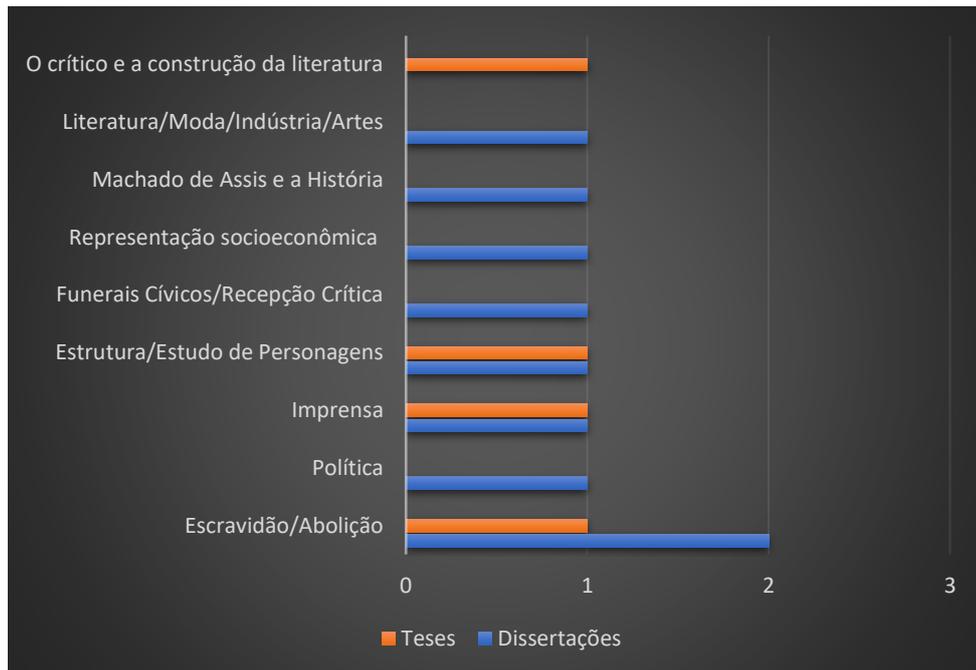


Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A maioria dos trabalhos está concentrada em três classificações que estabeleci por proximidade: Literatura comparada; Tradução/Editorial/Transcrição/Adaptações; e Linguagem/Forma/Estilo/Estética/Linguística. A temática da escravidão e do negro está presente em alguns trabalhos, como se observa no gráfico, e será analisada com maior cuidado, pois é objeto central deste trabalho.

Sobre os trabalhos na área de História, segue o gráfico abaixo.

Gráfico 3: Temáticas preponderantes dos trabalhos da área de História

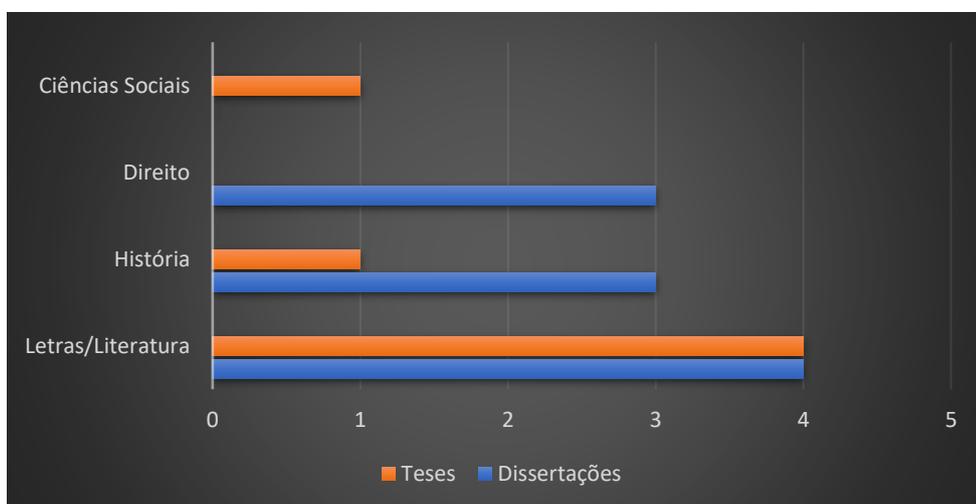


Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Observa-se no gráfico uma quantidade pequena de trabalhos (se comparada à área de Letras/Literatura), mas há investigações em torno da escravidão e da abolição, que serão analisadas posteriormente em capítulo específico.

Ainda neste capítulo de dados quantitativos, quero apresentar a relação das dissertações e teses que abordam a temática da escravidão em torno de Machado de Assis em diferentes áreas do saber.

Gráfico 4: Trabalhos com a temática da escravidão/negritude em torno de Machado de Assis



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

3 MACHADO DE ASSIS E O TEMA DA ESCRAVIDÃO E QUESTÃO RACIAL NAS DISSERTAÇÕES E TESES DESENVOLVIDAS NA ÁREA DE LITERATURA NO PERÍODO DE 2013-2023

Dos trabalhos listados na área de Literatura, após uma leitura dos resumos e de uma seleção que usou o critério de buscar temáticas que giram em torno da escravidão e da questão racial envolvendo o autor ou algum aspecto da obra, restaram oito trabalhos, que serão analisados resumidamente neste capítulo.

A dissertação “*O negro na ficção de Machado de Assis, em dois contos e um poema*” (2021), de Jheniffer Alves de Oliveira, faz parte do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Literatura do Mestrado em Literatura Brasileira e Teoria Literária da Universidade Federal Fluminense. A autora destaca que Machado de Assis foi acusado por alguns críticos de não se posicionar frente à causa da escravidão. A proposta do trabalho é compreender até que ponto sua escrita deixa pistas de uma denúncia, buscando entender o contexto histórico em que o autor viveu e, a partir de estudos científicos e análises de sociólogos e historiadores, pensar a história brasileira na produção escrita de Machado. A investigação da dissertação se concentra em dois contos “*O caso da vara*” (1899), “*Pai contra mãe*” (1906) e o poema “*Sabina*” (1875). A proposta compreende abordar como a escravidão e o negro aparecem na escrita machadiana e como isso revela aspectos da história de um Brasil escravocrata.

A tese de Gilberto Egydio dos Santos Júnior, intitulada “*Os sentidos de escravo em Memórias Póstumas de Brás Cubas*” (2019), apresentada no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos, tem o objetivo de fazer uma análise semântica, de base enunciativa, levando em consideração a história, o político e o social para se entender os sentidos de escravo em *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis.

A tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Literatura (Literatura Comparada), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, por sua vez, intitulada “*Casos arquivados crônicas e pareceres de Machado de Assis sobre políticas legislativas emancipatórias*” (2016), escrita por Maria Rita Vieira Coelho, enfatiza os aspectos jurídicos na arquitetura da produção artística de

Machado de Assis, realçando as relações, por ele estabelecidas, entre a Literatura, a História, o Direito e a Sociedade.

A tese “*Primeiro como tragédia, segundo como farsa: escravidão, abolição e democracia racial na Literatura de Carolina Maria de Jesus, Paulo Lins e Ferréz*” (2020), de Vladimir Miguel Rodrigues, do Programa de Pós Graduação em Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, tem uma abordagem que não se centra em Machado de Assis. Tem como tema principal a literatura feita por negros e negras na segunda metade do século XX, Carolina Maria de Jesus com *Quarto do despejo* (1960), *Cidade de Deus*, de Paulo Lins (1997), e *Capão Pecado*, de Ferréz (2000), obras que expõem a fratura da ideologia da democracia racial, ao mostrar que a população negra e pobre ainda sofre com a miséria, moradias precárias, desemprego e violência policial, características que aproximam a contemporaneidade da época da escravidão. Porém, a tese envolve um estudo sobre a história brasileira e sua literatura, destacando autores que registraram a temática da escravidão e suas consequências para o Brasil republicano, com destaque para José de Alencar, Machado de Assis e Lima Barreto. É aqui que Machado de Assis aparece no trabalho. São dedicadas mais de vinte páginas de estudo em torno da obra machadiana. Textos como a poesia *13 de maio*; e os romances e contos *Helena*; *Memórias póstumas de Brás Cubas*; *Mariana*; e *Pai contra mãe*, são objetos de análise.

Figurações da abolição da escravidão em “Memorial de Aires” e “Vencidos e degenerados” (2020), dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras: Estudos Literários da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, autoria de Harion Márcio Costa Custódio, busca investigar de que modo o fim da escravidão é apresentado nestas duas narrativas, que têm como contexto os anos de 1888 e 1889, anos da abolição e da Proclamação da República, respectivamente. O autor chega à conclusão de que a presença da abolição da escravidão em *Vencidos e degenerados* e *Memorial de Aires* não se caracteriza somente como pano de fundo histórico, mas também desempenha funções estéticas na própria constituição das narrativas. Ainda, constata que há uma intrínseca relação entre estética e política, na medida em que tanto Machado de Assis quanto Nascimento Moraes realizam uma leitura crítica do processo de implementação da Lei Áurea, pois evidenciam o caráter incompleto da libertação dos negros escravizados, apontando, paradoxalmente, para formas de continuidade do regime escravista mesmo depois de seu fim.

A dissertação de Beatriz de Carvalho Monteiro, “*Maria Moisés*” e “*Pai contra Mãe*”: *casamento e maternidade em narrativas de Camilo Castelo Branco e Machado de Assis* (2020), apresentada ao Programa de Pós-Graduação de Letras, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, analisa os papéis sociais de homens e mulheres, mães e pais, livres, agregados, escravizados, e como afetavam a vida e autonomia dos personagens de Camilo e Machado. Também observa o que aproxima e afasta a escrita desses dois autores.

Primeiras crônicas machadianas: a representação do escravo no “Diário do Rio de Janeiro” (1864-1865), examina quatro crônicas da série *Ao acaso* (1864-1865), de Machado de Assis, publicadas no *Diário do Rio de Janeiro*. O objetivo da pesquisa é compreender a relação entre crônica machadiana e mundo social, bem como de que forma essa mediação realizada pelo narrador-cronista alcançará os leitores. Esta dissertação de Mestrado foi apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, e foi escrita por Mirella Cordeiro do Amaral.

A tese de doutorado em Literatura Brasileira apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, de autoria de Atilio Bergamini Júnior, traz o título *Criação literária no outono do escravismo – Machado de Assis* (2013). A tese discute as condições e práticas e as escolhas artísticas no conto *Virgínius: narrativa de um advogado*, e no romance *Memórias póstumas de Brás Cubas*. O autor desenvolveu a hipótese de que Machado de Assis construiu em *Virgínius* uma estetização de possíveis trajetórias dos trabalhadores pobres mulatos no fim do escravismo: ou eles passariam por uma inserção numa espécie de utopia escravocrata ou, então, por uma dissolução na barbárie da violência e corrupção escravocrata. Com isso, Machado criticou narrativas disponíveis a respeito do assunto.

3.1 TEMÁTICAS PREPONDERANTES E TRATAMENTO TEÓRICO METODOLÓGICO DADO A ELAS

Analisarei individualmente cada trabalho buscando trazer para minha escrita as temáticas preponderantes e o tratamento metodológico dado a elas. Obviamente,

muita coisa ficará de fora, são muitos trabalhos e muitas páginas a serem lidas, e por se tratar de um Trabalho de Conclusão de Curso, seria impossível fazer tudo. A tentativa é trazer aspectos mais gerais dos trabalhos, sem entrar minuciosamente em cada frase e citação. Em capítulo posterior farei um balanço de todos estes trabalhos citados, tanto na área de História quanto na de Letras, abordando suas semelhanças e diferenças, aproximações e distanciamentos, no interior de cada área e na relação entre as duas.

O título da dissertação de Jheniffer Alves de Oliveira “*O negro na ficção de Machado de Assis, em dois contos e um poema*” (2021), já nos dá uma pista clara do que ela vai desenvolver. A autora critica a ideia, passada por muito tempo, de um Machado de Assis absenteísta com a questão da escravidão; investiga o contexto histórico que o autor viveu e os vestígios dessa realidade a partir de dois contos, “*O caso da vara*” (1899) e “*Pai contra Mãe*” (1906) e um poema “*Sabina*” (1875).

Logo na introdução, é muito mencionada a famosa obra “*Machado de Assis: estudo crítico e biográfico*”, de Lucia Miguel Pereira, e se faz uso da interpretação de Maria Helena Werneck, em seu livro “*Machado de Assis na escrita das biografias*” (1996), onde se faz uma investigação acerca das maneiras como o autor foi retratado nas biografias de diferentes épocas, bem como das metodologias utilizadas nos momentos históricos em que tais produções foram concebidas. Segundo Werneck, Lucia Miguel Pereira escreve sobre o autor em um momento em que as palavras dos higienistas ainda soavam na década de trinta. (Werneck *apud* Oliveira, 2021, p. 16). Aqui, ainda na introdução, é abordado a dificuldade da infância de Machado de Assis e o próprio estigma da cor de um mestiço vivendo em uma sociedade escravocrata.

No primeiro capítulo, foi analisado como o negro é tratado na ficção machadiana. Num primeiro momento é investigado aspectos do negro escravizado na época imperial, o pós-abolição e como as teorias raciais europeias se infiltraram no Brasil, com destaque para a influência de Arthur Gobineau. Lilia Moritz Schwarcz e seus estudos sobre raça são trazidos para o texto. As pesquisas de Luiz Silva Cuti são citadas, inicialmente no que tange à distinção entre a palavra negro e a palavra afro-brasileiro. Outro aspecto retratado é, segundo Cuti: “O silenciamento da identidade negra perpassou os séculos, atingiu o século XXI de várias formas; uma delas é apresentar negros como detalhes de uma suposta generalidade branca.” (Cuti, 2010, p. 35 *apud* Oliveira, 2021, p. 31). Estudos realizados por estrangeiros, por exemplo a obra “*O Brasil do século XIX no olhar de Charles Expilly*”, organizada por

Maria Elizabeth Chaves de Mello (2017), ressaltam por exemplo, os escravizados carregadores de dejetos, chamados “tigres”. Gilberto Freyre, com “*Casa Grande e Senzala*”, também faz parte do referencial bibliográfico da dissertação. É usado pela autora para exemplificar o desespero dos cativos que não tinham o desejo de continuar vivendo: “Houve os que se suicidaram comendo terra, enforcando-se, envenenando-se com ervas e potagens dos mandingueiros.” (Freyre, 2003, p. 292 *apud* Oliveira, 2021, p. 23).

Joaquim Nabuco, abolicionista histórico, é muito citado, tendo destaque o livro “*O abolicionismo*” (2000). Eduardo de Assis Duarte tem alguns trabalhos referenciados, principalmente sua obra “*Machado de Assis Afrodescendente*” (2009). Nilma Lino Gomes, em “*O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas pela emancipação*” (2017), reforça aspectos da resistência e luta dos escravizados. Grada Kilomba, no livro “*Memórias da plantação – episódios de racismo cotidiano*” (2019), concebe uma definição sobre o racismo estrutural, em que pessoas negras estão excluídas da maioria das estruturas sociais e políticas. O antropólogo Kabengele Munanga, na obra “*Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra*” (1999), estuda os processos de mestiçagem e seus conceitos em um âmbito universal. Segundo a pesquisadora Dalva Aparecida Marques Silva, negros, escravos e africanos, pelo olhar “científico”, eram considerados inferiores (Oliveira, 2021, p. 30). Octavio Ianni pontua que para pertencer à literatura negra, o autor/autora deve ser negro e escrever sobre sua raça, mas observa que Machado de Assis, apesar de “imparcial”, contribuiu para a formação da literatura negra, enquanto tema e sistema. A autora conclui inicialmente que mesmo os personagens negros de Machado de Assis sendo secundários, eles ganham falas expressivas e uma certa notoriedade e funções primordiais para o desfecho dos escritos. (Oliveira, 2021, p. 33).

Num segundo momento, a autora busca estudar alguns críticos literários, como David Brookshaw, Martiniano J. Silva e Domício Proença, que afirmaram que Assis foi omissos com relação à temática da escravidão. Brookshaw, em seu livro “*Raça e cor na literatura brasileira*”, afirma que Machado nunca se preocupou com o problema racial, e raramente abordou as questões referentes à escravidão, cuja abolição ocorreu enquanto ele ainda estava vivo. Domício Proença Filho, no artigo “*A trajetória do negro na literatura*” (2004), afirma que a literatura machadiana é indiferente à problemática do negro e dos descendentes de negro, como ele. Mais impetuoso ainda,

o historiador Martiniano J. Silva em seu livro *“Racismo à brasileira – raízes históricas”* (1995) salienta que a preocupação de Assis era manter seu status social perante a sociedade elitista na qual estava inserido, escondendo suas raízes afrodescendentes e até mesmo a pobreza que passou no decorrer da vida. (Oliveira, 2021, p. 35). A autora, no entanto, argumenta que alguns críticos se debruçaram sobre a missão de provar o contrário. Maximiano de Carvalho e Silva, por exemplo, descreve a participação do autor em eventos abolicionistas. Eduardo de Assis Duarte escreve que mesmo que Machado não tenha sido um dos maiores abolicionistas, não significa que apoiasse a escravidão ou tivesse aderido a uma ideologia do embranquecimento. A pesquisadora Elisângela Aparecida Lopes, em sua tese *“Homem de seu tempo e de seu país – senhores, escravos e libertos nos escritos de Machado de Assis”* (2007), disserta que tanto a temática escravista quanto as questões relacionadas à inserção do liberto na sociedade encontram-se presentes nos escritos de Machado. Raimundo Magalhães Júnior, em *“Machado de Assis desconhecido”* (1957), é incisivo no argumento quando diz que quem acusa Machado de não ter participado dos grandes acontecimentos de seu tempo não teve paciência para pesquisar sua vida e obra. A autora da dissertação em questão finaliza essa segunda parte dizendo que Machado de Assis prova, através de sua impecável postura como cidadão brasileiro e escritor excepcional, que ser mulato não limitava seu intelecto em nada, e que seu ativismo ficou registrado em suas obras. (Oliveira, 2021, p. 36-37).

O terceiro momento analisa a história na obra de Machado, partindo de críticos renomados como Raimundo Faoro, Roberto Schwartz, John Gledson e Sidney Chalhoub. Raimundo Faoro, no clássico *“Machado de Assis: a pirâmide e o trapézio”*, de 1976, propõe apurar o diálogo estabelecido entre as obras, no viés literário, e os acontecimentos históricos. Jheniffer utiliza muito das interpretações de Alfredo Bosi referentes aos estudos de Faoro. Roberto Schwarz, em *“Ao vencedor as batatas”*, de 1977, foca no paternalismo e na sua racionalização nos primeiros romances. John Gledson, em seu livro *“Machado de Assis – ficção e história”* (2003), observa que o Machado periodista trata dos episódios históricos que marcaram a passagem do Império para a República. A autora da dissertação traz um trecho muito significativo de Gledson em que ele diz que aprendeu história com Machado, nas ficções e nas crônicas, onde há referências à história brasileira. Sidney Chalhoub em *“Machado de Assis Historiador”* (2003) sublinha que, ao contar suas histórias, Machado de Assis escreveu e reescreveu a história do Brasil no século XIX. Por fim, a autora conclui que

há grande presença da história do Brasil na literatura machadiana, o que comprova também que o autor não foi alheio às questões de sua época. (Oliveira, 2021, p. 45).

A última parte do trabalho se concentra nas análises literárias de “Pai contra mãe”; “O caso da vara” e “Sabina”. Textos fundamentais para compreender as relações sociais de um Brasil escravista.

“*Os sentidos do escravo em Memórias Póstumas de Brás Cubas*” (2019), de Gilberto Egydio dos Santos Júnior busca fazer uma análise semântica, de base enunciativa, levando em consideração a história, o político e o social para entender os sentidos do escravo em *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Para estudar o sentido da palavra *escravo* e seus cognatos, utiliza-se do texto de Guimarães (2007), “Domínio Semântico de Determinação”, que se constitui em um procedimento analítico, referente às proposições levantadas na *Semântica do Acontecimento*, para se alcançar a significação de palavras na língua em funcionamento.

O trabalho não é uma tentativa de entendimento do posicionamento que o escritor durante a vida manifestou em relação à escravidão. Menciona que tais aspectos biográficos seriam de baixa relevância para a compreensão do modo como a palavra *escravo* recorta a realidade em *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. A tese difere de trabalhos como “*Machado de Assis Afrodescendente*” (2009), de Eduardo de Assis Duarte, entre tantos outros, pois não há, segundo o autor, um entendimento mais geral de qual teria sido a relação da vida e obra do autor com a escravatura.

No primeiro capítulo “Referência e Designação”, é esboçado, em perspectiva histórica, o desenvolvimento dos estudos que envolvem a significação, quando diversos autores propõem uma ruptura na relação de sinonímia que havia entre sentido e referência. No segundo capítulo, “Político na Enunciação”, há uma apresentação dos conceitos específicos que sustentam a teoria e metodologia de pesquisa, como a noção de político e a abordagem enunciativa proposta por Guimarães. O terceiro capítulo, “A ascendência de Machado de Assis”, pesquisa a respeito do debate em torno da origem africana de Machado. O quarto capítulo, “Um Cubas!”, apresenta aspectos que envolvem a produção, recepção e relevância literária da obra. O quinto e último capítulo, “Sentidos do escravo em Brás Cubas”, observa os sentidos do escravo no texto. (Santos Junior, 2019, p. 15-16).

A tese menciona a campanha “Machado de Assis Real”, da Faculdade Zumbi dos Palmares, para exemplificar um acontecimento que reescreve a representação do autor na história. A foto clássica de Machado que aparece em livros didáticos e em

sites de busca, olhando para o lado esquerdo usando terno, gravata e óculos foi recriada, mas com seus traços negros em destaque¹⁴. No terceiro capítulo, Gilberto coloca que o autor é um campo de disputa em torno de sua origem. Na atualidade, este debate supera a culpa ou inocência de Capitu em uma possível traição amorosa. Em 2011, uma peça publicitária da Caixa Econômica Federal escolheu um ator branco para representar o escritor. O vídeo gerou polêmicas e até uma denúncia formal para a Secretária de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. A Caixa reconheceu o erro e fez novamente a publicidade, onde Machado era representado por um ator negro. (Santos Junior, 2019, p. 98).

Machado de Assis enquanto funcionário público, segundo Chalhoub, teria alargado a interpretação da Lei do Ventre Livre para benefício da população negra. Lucia Miguel Pereira escreve que o escritor teria se afastado da temática escravista para evitar desgaste com a elite. Afirma também que alguns personagens seriam uma representação autobiográfica para legitimar sua luta pela ascensão social. Mario de Andrade lamenta que Machado representava os interesses das classes dominantes em detrimento das demais. Segundo ele, o autor teria evitado sua cor (Santos Junior, 2019, p. 106-107). Roberto Schwarz e John Gledson, no entanto, pensam de modo diferente. Em "*Um mestre na periferia do capitalismo*", Schwarz apresenta a crítica de Machado de Assis à elite e a burguesia carioca. Gledson, por sua vez, chama a atenção para as crônicas publicadas pelo autor, onde frequentemente abordava os problemas da escravidão. (Santos Junior, 2019, p. 110)

Gilberto Egydio menciona a célebre fotografia em que Machado estava na missa campal de Ação de Graças pela abolição da escravatura em 1888. No "*Dicionário de Machado de Assis*" (2008), Ubiratan Machado argumenta que "a foto tem outra importância: mostrar que ele se preocupava com a libertação dos escravos, acabando de vez com a idiotice de alguns afirmarem ser ele indiferente ao destino da raça negra no Brasil". (Santos Junior, 2019, p. 113). Lilia Schwarcz, todavia, questiona a veracidade da fotografia em sua biografia sobre Lima Barreto. O Instituto Moreira Salles responde dizendo que isso é um erro sério da historiadora (Santos Junior, 2019, p.116).

Gilberto ainda inclui na tese a certidão de óbito de Machado de Assis, em que consta que ele era branco. Cita Gilberto Freyre para dizer que, no final do século XIX,

¹⁴ Ver <https://zumbidospalmares.edu.br/projetos/machado-de-assis-real/> Acesso em: 30 de junho de 2024.

havia mecanismos de branqueamento. Na maioria das fotografias oficiais da Academia Brasileira de Letras, Machado aparece com pele clara. Menciona a conhecida carta de Joaquim Nabuco enviada a José Verissimo, em que chama Machado de Assis de “mulato, ele foi, de fato, um grego da melhor época. [...] Machado para mim foi branco e creio que por tal se tornava.” (Santos Junior, 2019, p. 122).

O ensaio “*Instinto de Nacionalidade*”, de Machado, é referenciado como algo importante a ser explorado. Dedicase um espaço para análise do capítulo “*O vergalho*”, de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. E cita a representação do quadro “*Aplicação do castigo do açoite*”, do pintor francês Jean-Baptiste Debret.

Por fim, como resultado da análise, o autor afirma que prevalece o discurso da desigualdade racial em *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, o que em hipótese alguma pode servir para indicar que o narrador, menos ainda o autor, seja considerado racista. (Santos Junior, 2019, p. 200).

O terceiro trabalho que me proponho analisar é a tese de Maria Rita Vieira Coelho, intitulada “*Casos Arquivados: Crônicas e pareceres de Machado de Assis sobre políticas emancipatórias*” (2016).

Logo no primeiro capítulo é ressaltado que Machado de Assis, como uma testemunha ocular e agente do processo, funcionário da Secretaria da Agricultura dos Negócios do Império, contribuía para o êxito da abolição discreta, burocrática e efetivamente, sem a militância que foi característica do abolicionismo, mas pelo exercício de suas funções públicas e no estrito cumprimento do dever legal. (Coelho, 2016, p. 15).

É citada a obra “*Reminiscências jurídicas na obra de Machado de Assis*” (2008), de Wadih Damous e Marcus Vinicius Cordeiro, que são introduzidas com o título “*A retórica de Bento Santiago, um advogado*” de Gustavo Tadeu Alkimim, para relacionar as relações entre direito e modos sociais. São ainda mencionados “*A literatura no Brasil*” (1986), de Afrânio Coutinho, a biógrafa Lucia Miguel Pareira, Mario de Alencar, Alfredo Bosi, “*Machado de Assis e a política*” (1957), de Brito Broca, “*Machado de Assis, uma revisão*” (1998), organizado por Antonio Carlos Secchim, José Mauricio Gomes de Almeida e Ronaldo de Melo e Souza, e “*Machado de Assis historiador*” (2003) de Sidney Chalhoub. Mencionam-se aspectos biográficos do escritor, os primeiros escritos, a *Sociedade Petalógica*, o convívio com Paula Brito e outros intelectuais, os diversos jornais onde escreveu, o funcionário público, etc. Salienta-se

também que denúncias de escravos contra maus tratos podem ser conhecidas em pesquisas como as contidas em “Liberata, a lei da ambiguidade: as ações de liberdade na Corte de Apelação do Rio de Janeiro no século XIX” (2008), da historiadora Keila Grinberg. (Coelho, 2016, p. 48). Cita outros biógrafos clássicos como Magalhães Júnior (2005), Josué Montello (1998), Ubiratan Machado (1998), e a biografia “*Machado de Assis. Um gênio brasileiro*” (2006), de Daniel Piza.

A autora da tese recorta trechos de leis, como por exemplo a de *28 de setembro de 1871*, que “Declara de condição livre os filhos de mulheres escravas que nascerem desde a data desta lei, libertos ou escravos da Nação e outros, a providência sobre a criação e tratamento daqueles filhos menores e sobre a libertação anual de escravo”. Os assuntos dessa lei ficavam de competência da Secretaria de Agricultura. Machado de Assis, como chefe desta seção, segundo Chalhoub, teria transformado sua narrativa. Essas experiências serviram de inspiração para criação de personagens, histórias e manobras que registrou em seus contos e crônicas. (Coelho, 2016, p. 40). Outra lei citada e transcrita é a nº *3.270 de 28 de setembro de 1885, a Lei dos Sexagenários*.

Maria Rita Vieira Coelho cita algumas crônicas que tratam da temática da escravidão e emancipação. Seguem trechos:

De interesse geral é o fundo da emancipação, pelo qual se acham libertados em alguns municípios 230 escravos. Só em alguns municípios!

Esperemos que o número será grande quando a libertação estiver feita em todo o Império.

A lei de 28 de setembro fez agora cinco anos. Deus lhe dê vida e saúde! Esta lei foi um grande passo na nossa vida. Se tivesse vindo uns trinta anos antes, estávamos em outras condições (ASSIS, 2008, vol. 4, p. 325).

Um homem do meu conhecimento suspira pelo azorrague.

— Hoje os escravos estão altanados, costuma ele dizer. Se a gente dá uma sova num, há logo quem intervenha e até chame a polícia. Bons tempos os que lá vão! Eu ainda me lembro quando a gente via passar um preto escorrendo em sangue, e dizia: Anda, diabo, não estás assim pelo que eu fiz! — Hoje...

E o homem solta um suspiro, tão de dentro, tão do coração... que faz cortar o dito. *Le pauvre homme!* (Assis, 2008, vol. 4, p. 326).

São muitas as crônicas que tratam da temática citadas e transcritas na tese, não tenho como transcrever todas para este trabalho de conclusão de curso. O cronista Machado de Assis passeia pela cidade carioca, incendiada pela ideia de progresso, dá notícias dos efeitos sociais e práticas políticas e jurídicas, oferecendo um registro capaz de reconstituir a vida. (Coelho, 2016, p. 60).

Menciona a queima de arquivos públicos referentes à propriedade escrava, protagonizada por Rui Barbosa nos primeiros anos da República.

Um capítulo em específico estuda os pareceres da Secretaria de Agricultura, utilizando como fonte os “Avulsos de Machado de Assis”, da Fundação Casa de Rui Barbosa. Outro capítulo estuda os pareceres do Conselho de Justiça do Estado, que estão guardados no Arquivo Nacional.

Machado de Assis, conclui, fez o que em termos legais era possível: interpretou o espírito favorável da lei à libertação de escravos não matriculados e comprometeu-se com o empenho conjunto que acabou por determinar a participação do governo na arrecadação de fundos de pecúlios para libertação do cativo. (Coelho, 2016, p. 97). Por fim, a autora da tese afirma que, além da história de Machado de Assis, suas crônicas e os pareceres por ele redigidos ou emitidos durante chefia na 2ª Seção da Secretaria da Agricultura, recuperam a história vista de baixo, a história das pessoas comuns, a história de todas as gentes, e podem preencher as lacunas deixadas por uma história mal contada, uma história mal dita, uma história, quase toda, incinerada. (Coelho, 2016, p. 102).

Lendo-se o título da tese de Vladimir Miguel Rodrigues, “*Primeiro como tragédia, segundo como farsa: escravidão, abolição e democracia racial na literatura de Carolina Maria de Jesus, Paulo Lins e Ferréz*” (2020), pode-se, à primeira vista, não se enxergar relação com Machado de Assis, e realmente, o autor não é objeto central da pesquisa. Há, porém, um capítulo específico, “O papel da literatura na construção racial brasileira”, que trabalha em grande parte com a literatura machadiana, e é neste capítulo que irei focar minha análise.

O autor cita, para relacionar a produção literária negra e o negro em nossa história, o texto “*Reflexões sobre a literatura afro-brasileira*” (1985), o livro “*Criação crioula, nu elefante branco*”, organizado por Arnaldo Xavier; Cuti Silva; Miriam Alves (1986), as reflexões de Oswald de Camargo (1987) em “*O negro escrito*”, “*Dialética radical do negro*” (1994) de Clóvis Moura, “*Um tigre na floresta de signos*” organizado por Edmilson de Almeida Pereira (2010) e “*O perigo de uma história única*” de Chimamanda Ngozi Adichie (2019).

Ele parte do pressuposto de que negras e negros livres e escravizados tiveram poucas oportunidades na literatura brasileira até o século XIX. Cita que a literatura nacional preferia retratar os nativos construídos pela visão branca europeia. Menciona “*O Guarani*” (1857), de José de Alencar. Traz Clóvis Moura para o diálogo,

argumentando que na literatura brasileira o negro nunca foi herói. (Rodrigues, 2020, p. 101). Citando Camargo (1987), diz que o negro só passou a ser representado nos livros a partir de 1850, primeiramente pela ascensão do movimento abolicionista e da imprensa negra, que teve como precursor Paula Brito.

Cita biógrafos da primeira metade do século XX, Mario Mattos, Lucia Miguel Pereira e Augusto Meyer, que tiveram leituras que caminharam na direção da indiferença ou omissão do autor em relação aos problemas da escravidão. (Rodrigues, 2020, p. 125). Vladimir destaca que estes pensamentos vão na contramão do pensamento da tese, que segue as referências de Raimundo Magalhães Junior, Roberto Schwarz, John Gledson e Sidney Chalhoub. O realismo de Machado de Assis representou o início de uma interpretação da realidade mais crítica ao escravismo, algo que seria aprofundado, posteriormente, pela narrativa de Lima Barreto. (Rodrigues, 2020, p. 126).

Os textos de Machado de Assis escolhidos foram o poema “*13 de maio*” (1888), os contos “*Mariana*” (1871) e “*Pai contra mãe*” (1906), e os romances “*Helena*” (1876) e “*Memórias Póstumas de Brás Cubas*” (1881).

Na poesia “*13 de maio*”, Machado comemora o fim da escravidão sem a necessidade de derramamento de sangue, sem traumas, e pede aos brasileiros união e trabalho. Se aproxima de uma postura idealista, escondendo o verdadeiro problema da sociedade brasileira que se perpetuaria após a abolição. (Rodrigues, 2020, p. 127).

Em “*Helena*” são ressaltados aspectos da ideologia senhorial, utilizando-se as interpretações de Chalhoub. A célebre passagem da obra onde Helena e Estácio discutem sobre o tempo e liberdade, é transcrita. Dedicar-se também um trecho para análise de Vicente, o pajem de Helena, em que Machado apresenta ideias que estão na superestrutura brasileira, onde o escravo, sendo submisso e leal, acreditava que seria a única forma de futuramente adquirir a alforria. Esta superestrutura marcada pela escravidão e racismo. (Rodrigues, 2020, p. 133).

Em “*Memórias Póstumas de Brás Cubas*”, Machado narra os abusos, a frieza e o horror da realidade escravista, por meio do comportamento de Brás Cubas. Cita-se o capítulo “*O menino é o pai do homem*”, onde Brás recorda sua infância marcada pela relação com escravizados. Vladimir classifica o personagem como representante da burguesia reacionária brasileira (Rodrigues, 2020, p. 133). O escravo Prudêncio é tratado como um animal, um saco de pancadas, o que faz com que perca por completo o caráter de humano. Gilberto Freyre, citado pelo autor, escreve que na época, estas

crianças filhas de senhores, nasciam, se criavam e viviam rodeados de escravos, sem experimentar a mais ligeira contrariedade ou alguma ligeira imaginação de que poderiam estar em erro. (Rodrigues, 2020, p.135).

Outro tema que aparece em *Memórias Póstumas* é o tráfico negreiro. Cotrim, cunhado de Brás, era ao mesmo tempo um traficante de escravos e possuía caráter “ferozmente honrado”. No capítulo “*O Vergalho*”, Brás encontra Prudêncio, agora homem livre, açoitando outro negro no Largo do Valongo. Na sociedade da época, todos podiam ter escravos. Prudêncio, aqui, ainda demonstrava submissão ao seu antigo senhor. Desse livro é possível tirar inúmeras situações do Brasil escravocrata.

Para falar sobre o conto “*Mariana*”, cita a Guerra do Paraguai, a Lei do Ventre Livre e o começo de um movimento abolicionista que ganhava força. É perceptível a aproximação entre “escravidão” e “liberdade”, e Machado sugere, em “*Mariana*”, que se não houver interferência do poder público sobre a escravidão, ela não vai acabar pela consciência varonil da classe senhorial. (Rodrigues, 2020, p. 143).

O último conto abordado é “*Pai contra mãe*”, talvez um dos mais citados quando se fala de literatura e escravidão. Ele faz parte do volume “*Relíquias da Casa Velha*” publicado em 1906, descreve o horror da escravidão e termina com a tragédia de uma escrava fugida. (Rodrigues, 2020, p. 145). O horror deste conto passa, necessariamente, pela sensação de normalidade transmitida por Machado de Assis. Sintetizando e caminhando pelas trilhas de John Gledson e Sidney Chalhoub, que defendem a percepção histórica de Machado, “*Pai contra mãe*” é a história da escravidão urbana no Rio de Janeiro. (Rodrigues, 2020, p. 147).

Na dissertação “*Figurações da abolição da escravidão em Memorial de Aires e Vencidos e degenerados*” (2020), de Harion Márcio Costa Custódio, Machado de Assis divide espaço com Nascimento Moraes. As duas obras analisadas são “*Memorial de Aires*” (1908) e “*Vencidos e degenerados*” (1915). As duas narrativas possuem a escravidão como elemento nevrálgico. Elas constroem uma tradição discursiva de crítica ao passado com vistas a evidenciar os problemas estruturais da nação – sobretudo o racismo estrutural –, os quais possuem ligação com os mecanismos da escravidão, mantidos mesmo depois de seu fim. Inauguram o que chamamos de narrativas do pós-abolição. (Custódio, 2020, p. 16).

Negro para o nosso agora, mas mulato para a época, o escritor nasceu em uma condição subalterna. Escreve o autor que em alguns documentos registra-se uma

negação ou um apagamento da origem de Machado. É mencionada a carta, já citada anteriormente, de Joaquim Nabuco a José Veríssimo.

Entre os trabalhos citados, alguns têm destaque: é o caso de *“Da literatura considerada em suas relações com as instituições sociais”* (1800), de Madame de Stael; *“Machado de Assis Afrodescendente: escritos de caramujo”* (2007), de Eduardo de Assis Duarte; e *“Machado de Assis historiador”* (2003) de Sidney Chalhoub. Citam-se outros biógrafos, como Lúcia Miguel Pereira, Mario Matos e Augusto Meyer, autores que reforçaram, segundo Harion Marcio Costa Custódio, a imagem de um Machado de Assis absenteísta. Eduardo de Assis Duarte chama seus escritos de “poética da dissimulação”. *“Machado de Assis desconhecido”* (1971), de Raimundo Magalhães Junior, destaca a figura de um escritor atento aos problemas do país e opositor ferrenho da instituição escravista. (Custódio, 2020, p. 26). Cita também Octavio Ianni e sua obra *“As metamorfoses do escravo”* (1988). *“Notícia da atual literatura brasileira. Instinto de Nacionalidade”*, é mencionado apenas superficialmente.

Afirma-se que a nossa literatura acompanha um projeto de mito fundacional, citando o romance *“O Guarani”* de José de Alencar. O negro não teve qualquer participação, nem como sujeito nem como objeto do discurso. (Custódio, 2020, p. 21).

O autor da dissertação dedica um espaço para estabelecer as relações entre literatura, realidade e história. Cita o livro *“Literatura e sociedade”* (2014), de Antonio Candido, e Jacques Le Goff para fundamentar a ideia de que a escrita da história possui diversos pontos de contato com a escrita literária. Cita autores como Theodor Adorno; Walter Benjamin; Hayden White, Paul Ricoeur e Roger Chartier.

Machado de Assis não torna o texto indiferente à abolição, pelo contrário. A abolição é apresentada de forma indireta, pois os núcleos dos personagens estão fechados em uma atmosfera privada. Em *“Memorial de Aires”*, a vida abastada de uma elite social se esforça por se manter indiferente ao destino dos negros. O livro estetiza o momento da abolição por meio do recurso ao silêncio e ao desmascaramento. A representação do acontecimento da *Lei Áurea* é construída por meio da denúncia do caráter violento da constituição escravista, no caso do personagem do Barão de Santa Pia. Pouco mais de um mês após a promulgação o Barão vem a falecer - obviamente isso não é um simples evento na trama machadiana, mas algo que desencadeia uma ruptura com a ordem econômica herdada da colônia. (Duarte *apud* Custódio, 2020, p. 86). Alguns personagens de *Memorial* apresentam críticas pungentes ao regime

escravista. Machado fez de seu romance final um lugar de resistência da memória. (Custódio, 2020, p. 89).

O autor ressalta inúmeras vezes o lugar pouco diferente que os negros passariam a ocupar no pós-abolição. O trabalho de Machado não se encerra somente no acontecimento do fim da escravidão formal, mas se estende sobre os seus efeitos posteriores.

Por fim, o autor escreve que ainda existe, “infelizmente”, uma resistência em se enxergar Machado de Assis como um escritor afrodescendente. Novamente é dado destaque e importância para a obra *“Machado de Assis Afrodescendente”*, de Eduardo de Assis Duarte. As últimas conclusões são de que o texto literário se encontra no limite rasurado entre história e ficção, podendo atingir um grau de suplemento historiográfico, e que o tempo também é possível de ser mediado, e sua experiência pode ser transmitida por meio da narrativa romanesca. (Custódio, 2020, p. 106).

“Maria Moisés” e “Pai contra mãe”: casamento, trabalho e maternidade em narrativas de Camilo Castelo Branco e Machado de Assis (2020), dissertação de mestrado de Beatriz de Carvalho Monteiro, é mais um trabalho que busca fazer interpretações da obra a partir de um procedimento de literatura comparada. A autora, na introdução, faz uma reflexão a partir da pergunta: os textos literários podem ser abordados como fontes históricas? Segundo ela, os textos não foram escritos para serem interpretados como documentos, eles reproduzem tangencialmente os fatos sociais, então podem ser considerados fontes históricas na proporção em que o leitor concilia sua interpretação com fontes documentais ou com análises de historiadores e críticos literários. (Monteiro, 2020, p. 8).

A dissertação recorre a alguns conceitos que discutem socialmente e historicamente a orfandade, situação da mulher no Brasil, práticas sociais de maternidade, situação da mulher escravizada, relações familiares, conjugais e questões morais presentes no Brasil do século XIX.

“Pai contra mãe”, em seus primeiros parágrafos, mais parece uma descrição histórica sobre a escravidão e suas terminologias. O autor detalha todo o aparato de tortura e depois muda, narrando as vivências de um trabalhador envolvido em meio à ordem escravocrata.

Beatriz considera importante abordar alguns aspectos da vida de Machado de Assis, e utiliza como referência a biografia escrita por Lucia Miguel Pereira, além de

autores como Eduardo de Assis Duarte, Silvio Romero, Alfredo Bosi, Sidney Chalhoub, Mario Matos, Barreto Filho e Roger Bastide.

Chalhoub defende que a atuação de Machado como funcionário público era de favorecer os escravizados quando a causa era a liberdade. (Monteiro, 2020, p. 68). Lucia Miguel Pereira afirma que o autor adotou posicionamentos mais comedidos como funcionário do governo. A biógrafa ainda destaca que Machado se identificou com a vida da elite o quanto pode, dentro das barreiras de negro e pobre. Augusto Meyer, Lima Barreto e Ironides Rodrigues compartilham dessa mesma visão, a de que o autor pouco escreveu sobre o abolicionismo e a escravidão. Por outro lado, Roberto Schwarz, John Gledson e Sidney Chalhoub viam nos textos de Machado possibilidades de críticas às injustiças de seu tempo. (Monteiro, 2020, p. 68).

Menciona-se a certidão de óbito em que o autor foi descrito como branco. Cita também a carta de Joaquim Nabuco endereçada a José Veríssimo, dizendo que Machado era branco e grego. (Monteiro, 2020, p. 69).

Memorial de Aires; Sabina; Notícia da atual literatura brasileira - Instinto de nacionalidade; as poesias de Castro Alves; *A escrava Isaura*, de Bernardo de Guimarães; Joaquim Manuel de Macedo; tudo isso é mencionado.

Se Machado de Assis nem sempre representava os negros escravizados como protagonistas, nem se declarou abertamente abolicionista, sua posição contrária a escravidão foi manifestada para os “bons leitores”, para quem “meia ironia basta”. Machado foi capaz de trabalhar com a incoerência de a classe senhorial ser incapaz de enxergar o escravizado como outro ser humano. (Monteiro, 2020, p. 84).

A autora finaliza o trabalho destacando a principal contribuição de Machado de Assis, que teria sido sua sátira inspirada nas motivações esvaziadas, na moralidade esgarçada pela retórica e pela autocondescendência da classe senhorial. (Monteiro, 2020, p. 87).

O penúltimo trabalho analisado na área de literatura é a dissertação “*Primeiras crônicas machadianas: a representação do escravo no Diário do Rio de Janeiro (1864-1865)*” (2017), de Mirella Cordeiro do Amaral. Logo na introdução, destaca-se que ainda se tem tentado relativizar a acusação de que ele pouco teria se engajado em questões importantes de seu tempo, principalmente em relação à escravidão. O trabalho pretende interpretar as representações do escravo nas primeiras crônicas do jovem Machado, que com seu olhar irônico e agudo lê nas notícias a história miúda da escravidão brasileira e suas contradições. Utiliza-se de conceitos de representação

de Roger Chartier; cita outras referências importantes, como Silvio Romero; Augusto Meyer; Sidney Chalhoub; John Gledson; Roberto Schwarz; Jacob Gorender; Antonio Candido; Lucia Granja, entre outros. A análise consiste em quatro crônicas da série “Ao acaso”, publicadas no Diário do Rio de Janeiro, que abordam as representações do escravo.

O primeiro capítulo trata de algumas conceituações acerca da escravidão no Brasil oitocentista. Para tal, utiliza-se de referências como Emilia Viotti da Costa, “*Da senzala à colônia*” (2010); “*A vida dos escravos do Rio de Janeiro (1808-1850)*” (2000) de Mary C. Karasch; e “*Os leitores de Machado de Assis: o romance machadiano e o público de literatura no século XIX*” (2004), de Hélio de Seixas Guimarães. Além disso, é abordado o surgimento da crônica e como ela se desenvolve no Brasil. A ironia é mais um dos temas estudados e relacionados a Machado de Assis. Utiliza-se como referência a tese de livre docência “*Ironia em perspectiva polifônica*” (1996), de Beth Brait. Temática abordada também são as relações entre jornalismo e literatura. Para a autora, é fundamental compreender a imprensa do século XIX para analisar o contexto no qual a crônica machadiana se insere. (Amaral, 2017, p. 59).

Segundo Roger Chartier, as instituições se constroem a partir de representações do real (Amaral, 2017, p. 76). Machado, após citar os periódicos e seu papel social, demonstra consciência de que tais veículos são perpetuadores de ideologias. O autor observa que Machado a todo momento expõe as fragilidades humanas vistas de diversos ângulos, através de um mecanismo importante da era moderna: a imprensa, que naturalizou a barbárie ao ponto de colocar dois escravos discutindo suas punições. Com fina ironia, ele aborda essas temáticas sensíveis, captando a grandiosidade das coisas não explicitamente marcadas, mas, ironicamente, as das coisas não ditas. (Amaral, 2017, p. 82-83). Por meio desses periódicos, ele evidencia as representações sociais pelas quais a sociedade brasileira se constrói na segunda metade do século XIX. Em uma das crônicas analisadas, a representação do escravo é observada por meio de uma criança escrava leiloadada, e de que maneira a imprensa aborda a questão. (Amaral, 2017, p. 99). Em outra crônica analisada, são ressaltadas as relações entre a igreja católica e a escravidão. Segue um trecho da crônica transcrita: “São Bento e Santo Antônio nunca sonharam com fazendas e escravos [...]”. Segundo a autora da dissertação, para o narrador-cronista a instituição católica, do ponto de vista moral, degenerou-se no momento em que

deixou a identidade dos santos e passou a buscar bens e explorar a vida de uma parcela da humanidade. (Amaral, 2017, p. 118).

Brito Broca, em “*Machado de Assis e a política e outros estudos*” (1957), é citado para fundamentar a ideia de que o escritor, logo no início da sua carreira literária, já evidenciava implicitamente suas posições ideológicas. (Amaral, 2017, p. 124).

A autora fecha a pesquisa dizendo que o jovem Machado de Assis soube utilizar-se do espaço midiático para abordar as mais diversas esferas da vida cotidiana brasileira. Conclui que as primeiras representações do escravo nas crônicas se constroem, muitas vezes, em diálogos apenas aparentemente banais e indiretos. (Amaral, 2017, p. 139).

O último trabalho da área de letras é a tese intitulada “*Criação literária no outono do escravismo – Machado de Assis*” (2013), de Atílio Bergamin Junior. Ela busca compreender Machado de Assis em seu tempo e lugar. É resultado de pesquisas a respeito da maneira como práticas literárias se constituíram em alguns órgãos de imprensa durante a derrocada do escravismo. Enfoca dois momentos, o ano de 1864 e os anos de 1878 a 1881.

O capítulo I busca explicitar as escolhas artísticas e o processo de produção de “*Virginius: narrativa de um advogado*”, texto publicado no *Jornal das Famílias* em 1864. Procura entender como Machado escreveu “no” escravismo ao invés de “sobre a” escravidão. Segundo Atílio Bergamin, o escritor estruturou *Virginius* para narrar em feição ocidental a tragédia do homem pobre e mulato no outono do escravismo.

O capítulo II aborda as relações entre dinheiro, escravismo, forma literária e autonomia estética nas *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Uma das conclusões do autor é a de que *As Memórias* foram planejadas para fazer uma sátira das ideias épicas sobre a formação do Brasil e uma crítica às elites econômicas.

Cita a importância de G. W. F. Hegel, Walter Benjamin, George Lukács e Antonio Candido na consecução do trabalho. Destaca ainda alguns autores da fortuna crítica machadiana: Astrojildo Pereira, Enylton de Sá Rego, Helen Caldwell, Hélio de Seixas Guimarães, Jaison Luis Crestani, Jean Michel Massa, John Gledson, K. David Jackson, Marta de Senna, Regina Zilberman, Roberto Schwarz e Sidney Chalhoub.

4 MACHADO DE ASSIS E O TEMA DA ESCRAVIDÃO E QUESTÃO RACIAL NAS DISSERTAÇÕES E TESES DESENVOLVIDAS NA ÁREA DE HISTÓRIA NO PERÍODO DE 2013-2023

Machado de Assis, para muitos o maior autor de nossa literatura, foi um observador atento da realidade brasileira. Escreveu sobre as elites, escreveu sobre os de baixo e os de cima, livres e escravos, homens, mulheres, cachorros, hipopótamos, nariz, borboletas, pretos, brancos, pobres, ricos, homens de Estado e homens da rua, padres, santos e pecadores. Para se compreender a história de um período, é imprescindível conhecer a sua literatura.

Nos labirintos de Clio: política, indianismo e história na poesia de Machado de Assis (2017), de Larissa Alves Mundim, é uma dissertação feita no âmbito do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas. Teve orientação de Sidney Chalhoub, historiador com contribuições nos estudos machadianos. O trabalho analisa a obra poética de Machado, principalmente *Americanas* (1875), e foca em temas como a formação da nacionalidade e da literatura brasileira, política, escravidão e sociedade imperial. Busca observar parte da formação do próprio autor enquanto homem de letras na imprensa do Rio de Janeiro, bem como os anseios do escritor sobre a constituição da nação e da sociedade brasileiras, discutindo assuntos como indianismo, escravidão, romantismo, cientificismo e raça.

Vilker Silva de Moura, por sua vez, é autor da dissertação *Machado de Assis pensando a abolição* (2019), que foi apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. O trabalho analisa o projeto de abolição da escravidão e a promulgação da Lei Áurea sob o ponto de vista de Machado de Assis. Critica a visão, tida como errônea, de que o literato negligenciava a condição dos escravos e a luta pela liberdade. Através da série de crônicas *Bons Dias!*, mostra que Machado se posicionava através da sua literatura. Ainda, defende a ideia de que Machado de Assis possuía uma visão de abolição diferente da apresentada pelo Estado, e destaca o papel do escritor como um defensor da causa abolicionista sem pertencer a um grupo específico de luta pela abolição.

A dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia, de autoria de Sálua

Francinele Ribeiro, intitulada *Os descaminhos políticos nos debates sobre a abolição na série de crônicas “Bons dias!” de Machado de Assis. (Jornal Gazeta de Notícias, 1888-1889)* (2015), procura analisar como os debates em torno da abolição e escravidão se deram no *Jornal Gazeta de Notícias*. O intuito é o de entender as opiniões dos colaboradores do jornal no que diz respeito às discussões sobre a abolição. Esses escritores debatiam, interpretavam e difundiam suas ideias nesse periódico, sobre tais assuntos. O objetivo da análise é o de entender o posicionamento de Machado de Assis, ou seja, suas questões, ideias, opiniões e discordâncias a respeito dos vários significados da abolição e dos principais acontecimentos que norteiam o final do século XIX no Brasil.

Por fim, o último trabalho a que dou destaque não trata exclusivamente de Machado de Assis e nem da escravidão, mas sim da cultura voltada à compreensão do papel da diáspora forçada dos povos da África Centro-Occidental para o Brasil, para a formação das várias tradições sineiras brasileiras. Machado de Assis entra no estudo quando se analisa essas presenças no imaginário cultural da literatura do Brasil oitocentista. A tese de autoria de Rafael Benvindo Figueiredo Galante é *“Essa gunga veio de lá!” – Sinos e sineiros na África Centro-Occidental e no Brasil centro-africano* (2022), e foi apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social do Departamento de História da faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo.

4.1 TEMÁTICAS PREPONDERANTES E TRATAMENTO TEÓRICO METODOLÓGICO DADO A ELAS.

O recorte dos trabalhos aqui analisados é apenas sobre o tratamento teórico e metodológicos das temáticas relacionadas à escravidão e questão racial. Não tenho a intenção de minuciosamente abordar cada aspecto dos trabalhos.

O primeiro trabalho é uma dissertação de mestrado de Larissa Alves Mundim, intitulada *“Nos labirintos de Clio: política, indianismo e história na poesia de Machado de Assis”* (2017). Os poemas analisados testemunham acontecimentos noticiados em

periódicos contemporâneos, ou foram inspirados em crônicas e documentos. As escolhas privilegiam versos com temática social, política e nacional, e a peça principal é a coletânea *Americanas*. Ciência e literatura se aglutinavam cada vez mais e Machado de Assis ansiava em deixar seu testemunho. O que diferencia o trabalho da autora é a pesquisa empírica em outras obras indianistas do mesmo período. Entre os referências teóricos encontram-se Ginzburg e E. P. Thompson. Larissa vincula o trabalho ao que o próprio Machado de Assis afirmou sobre o seu ofício de escritor em “*Notícia da atual literatura brasileira – Instinto de nacionalidade*”: “O que se deve exigir do escritor, antes de tudo, é certo sentimento íntimo, que o torne homem do seu tempo e do seu país, ainda que quando trate de assuntos remotos no tempo e no espaço.” (Assis *apud* Mundim, 2017, p. 18). Concluída a introdução, a autora evidencia um Machado profundamente envolvido em questões políticas e sociais da época, não apenas nas crônicas, mas também na poesia. Outro destaque importante que a autora faz quase que como uma advertência, é que o ofício de historiadora impele a “historicizar” as obras literárias, analisando-as dentro das relações sociais e históricas em que foram produzidas. (Mundim, 2017, p. 13).

Após algumas explicações sobre indianismo e a política no século XIX, citando Von Martius, José de Alencar, Varnhagen, Capistrano de Abreu e suas discussões em torno da nacionalidade e identidade, a autora começa a tecer alguns comentários sobre Machado de Assis. Em “*Americanas*” (1875), Machado reflete sobre o processo histórico, bem como estabelece seus versos numa discussão sobre as raízes míticas do povo brasileiro. Os debates que marcaram os anos 1870 ocorriam muitas vezes sob uma perspectiva cientificista. Kaori Kodama, citado pela autora, escreve que “os termos nação e raça, muitas vezes eram confundidas no século XIX.” (Mundim, 2017, p. 74).

O indianismo é, de alguma forma, uma maneira de indagar e solucionar metaforicamente o lugar do mestiço. A literatura indianista dialoga com a inserção das ideias cientificistas no Brasil e lida com o problema de uma raça considerada por muitos degenerada. A autora coloca Machado de Assis como um dos protagonistas desse debate. As máximas do darwinismo e do evolucionismo foram criticadas por Machado ao longo de sua carreira, e *Americanas* é o primeiro momento em que o autor se insere no debate. (Mundim, 2017, p. 74-75). Machado de Assis escreveu um indianismo cortês, utilizando-se do cânone construído ao longo do século XIX.

Varnhagen, em sua ideologia “anti-indianista”, se posicionava favorável ao cativo indígena, e Machado demonstra ser contrário as ideias do historiador. A nação branca e europeia defendida por Varnhagen ia contra as narrativas com as quais Machado pretendia dialogar. (Mundim, 2017, p.145).

Larissa ainda expõe a crítica de Araripe Jr. sobre a coletânea “*Falenas*”, onde acusa Machado de ingratidão com o Brasil, pois a obra não apresentava traços da “cor local”. (Mundim, 2017, p. 76).

Uma das referências mais utilizadas para se trabalhar o tema do indianismo é a obra de David Treece, “*Exilados, aliados e rebeldes: o movimento indianista, a política indigenista e o estado-nação imperial*” (2008). São citados ainda trabalhos de Jefferson Cano, Cláudio Murilo Leal, Wilton José Marques, John Gledson, João Cezar de Castro Rocha, entre outros.

Vilker Silva de Moura, na sua dissertação “*Machado de Assis pensando a abolição*” (2019), tem o objetivo de analisar como Machado pensava a abolição, e identificar sua militância em favor da liberdade dos escravos através de sua literatura. O objeto específico de análise são as crônicas da série “*Bons Dias!*”, publicadas no jornal *Gazeta de Notícias*. Vilker começa a dissertação criticando quem acusava Machado de Assis de ter deixado de fora da sua literatura negros, pobres e desvalidos. É importante compreender que Machado de Assis não era um historiador, não se devendo cobrar do escritor uma pesquisa que sirva como fonte histórica; isso não significa, é claro, que ele deixava de pensar a realidade. (Moura, 2019, p. 9). Machado de Assis, segundo Vilker, foi um escritor e intelectual com uma sagacidade capaz de captar os aspectos mais variados da sociedade através da literatura. Seus personagens traziam um debate crítico sobre os acontecimentos do cotidiano.

O autor cita a obra de Raymond S. Sayers, “*O negro na literatura brasileira*” (1958), que apontou um romance e alguns contos em que o escravo aparece, porém de forma secundária, sem muita importância.

Seguindo a análise dessa dissertação, trago agora algumas referências que o autor utilizou para compreender a relação entre história e literatura. Valdeci Rezende Borges, em “*História e literatura: algumas considerações*” (2010), entende a literatura como uma forma de expressão artística da sociedade possuidora de historicidade e como fonte documental para a construção do conhecimento histórico. Ainda, a literatura registra e expressa aspectos múltiplos e diversificados do campo social em que o autor está inserido. Borges faz a advertência de que é preciso ficar atento às

entrelinhas do texto, ou seja, à intencionalidade do autor, quem escreveu, quando escreveu, para qual público, sob que circunstâncias. (Borges *apud* Moura, 2019, p. 14). Sidney Chalhoub e Leonardo Affonso de Miranda Pereira, organizadores de “*A História contada. Capítulos de história social da literatura no Brasil*” (1998), segundo Moura (2019), elencam pontos que encorajam a exploração de obras literárias a fim de construir conhecimento histórico: A literatura não pode ser compreendida como algo transcendente à realidade ou mesmo autônoma em relação a ela; a postura do historiador deve ser a de dialogar com a literatura ao mesmo tempo que deve historicizá-la, pois deve inseri-la no movimento da sociedade. Vilker cita ainda a crítica de Lígia Cardematori à obra dos organizadores acima citados, a autora apresenta como problemática demasiada colocar os autores estudados como fruto de seu tempo e espaço. Para ela, mais que os fatos históricos presentes na obra, o importante é a narrativa relativa dos autores. (Moura, 2019, p. 15). Por fim, Walter Benjamin é trazido para exemplificar uma análise que capta e reflete sobre certas características da época. O estudo citado é a obra “*A Paris do segundo império em Baudelaire*” (1991).

O autor destaca as ideias cientificistas, associadas à civilização e progresso, do fim do século XIX, e suas reverberações no Brasil. O abolicionismo era outro tema recorrente entre os intelectuais do período. José de Alencar é posto como um defensor da escravidão. As ideias de civilização, evolução e modernidades teriam sido ressignificadas pelo autor.

Joaquim Nabuco, Lopes Trovão e José do Patrocínio são citados pelo autor. Destaque para o trabalho de Humberto Fernandes Machado, “*Palavras e brados: José do Patrocínio e a imprensa abolicionista do Rio de Janeiro*” (2014). Outro trabalho, “*Ao vencedor as batatas*” (2000), de Roberto Schwarz, é citado para afirmar que as ideias modernas e liberais de Machado se chocavam com a realidade por estar descolada dela. José Veríssimo, em “*História da Literatura Brasileira*” (1963), caracteriza Machado de Assis como o mais nacionalista, pelo fato de suas histórias serem produzidas a partir do ambiente social do Rio de Janeiro. (Moura, 2019, p. 25). São citados ainda trabalhos de Wilson Martins e Katia Muricy.

Machado buscava interpretar o Brasil à sua maneira. Não se prendia a uma bandeira ou grupo: defendia uma literatura sem limites, sem parâmetros, sem lei nacional que regulasse e engessasse a criatividade literária. (Moura, 2019).

Um texto de Machado de Assis analisado merece destaque e importância. “*Instinto de Nacionalidade*”, segundo Vilker, é a forma de o autor pensar o Brasil.

Machado ressalta as questões do tempo histórico que impõe exigências para o presente. Ele diz que “o que se deve exigir do escritor, antes de tudo, é certo sentimento íntimo, que torne homem do seu tempo e de seu país [...]. (Assis *apud* Moura, 2019, p. 30). Para falar de nacionalismo e romantismo, é citado o trabalho de Bernardo Ricupero (2004), “*O romantismo e a ideia de nação no Brasil (1830-1870)*”. Segundo o autor, o nacionalismo segue por dois caminhos que se completam: a criação de símbolos e a invenção das tradições. (Ricupero *apud* Moura, 2019, p. 27).

O autor trabalha com a ideia de modernidade, situando como espaço a cidade do Rio de Janeiro. Para teorizar sobre a modernidade, são citados trabalhos de Wood, Hobsbawn, Berman, Gorelik e Benjamin. Sobre o Rio de Janeiro, os trabalhos de Angela Alonso, Benchimol e Mauricio de Almeida Abreu. Aqui, o autor dedica um espaço para falar sobre as transformações urbanas na cidade e sobre a população. Machado usa de personagens alegóricos para tecer críticas à modernidade e ao progresso, colocando em dúvida os projetos modernizantes ao compará-lo com um passado distante. (Moura, 2019, p. 38-40).

Acusado injustamente de omissão em relação à defesa do fim da escravidão por alguns intelectuais, o autor demonstrava estar um passo à frente sobre a condição de liberdade dos escravos e denunciava que a abolição desejada pelos intelectuais era bastante diferente da que se materializou pelo Estado: a abolição sem abolicionismo. Essa é a hipótese central da dissertação.

No capítulo “*Abolição da escravidão: ideias sobre a liberdade escrava e a visão crítica machadiana*”, Vilker apresenta aspectos gerais da escravidão e das discussões e posicionamentos em torno da abolição que fervilhavam no ambiente intelectual do Brasil. No subcapítulo “*Abolição e Machado de Assis*”, é abordada a crítica de Hemérito dos Santos, que diz que Machado foi um arrivista frio e obstinado, ansioso por se desligar das suas origens humildes e de sua raça. A opinião e defesa de Vilker é clara: Machado de Assis não negligenciava a temática da abolição da escravidão. Ele cita histórias que ridicularizavam a escravidão, e que apontavam as injustiças e a desumanidade do sistema. São elas: “*História de Quinze dias*”; os escravos de Pio em “*Virginius*”; Poncrácio em “*Bons Dias!*”, a escrava leiloadada em “*Ao acaso*”; personagem “*Pai Silvério*”; entre outras.

Em capítulo à parte, é destacado o papel da imprensa e dos intelectuais como formadores de opinião no período. Cita jornais abolicionistas como “*Gazeta de Notícias*” e “*Gazeta da Tarde*”, “*Cidade do Rio*”, “*O abolicionista*” e “*Revista Ilustrada*”.

Destaca o papel das crônicas e como Machado de Assis utilizou o gênero, citando as séries *“Balas de estalo”* e *“Bons Dias!”*. Machado utilizava a imprensa para apresentar suas ideias, dentre outras, aquelas em torno da abolição da escravidão: era um defensor da abolição, porém crítico em relação à sua construção no parlamento. A conclusão do autor é que Machado de Assis foi um abolicionista sem assumir militância, a literatura foi a forma abolicionista do intelectual provocar os leitores e refletir sobre as ideias contidas nos textos. Finaliza afirmando que “Está na hora de deixar Machado de Assis falar por si mesmo”. (Moura, 2019, p. 122).

O terceiro trabalho a ser analisado trata-se da dissertação de mestrado de Sálua Francinele Ribeiro, intitulado *“Os descaminhos políticos nos debates sobre a abolição na série de crônicas “Bons Dias!” de Machado de Assis”* (2015). A série *“Bons Dias!”* teve início em 5 de abril de 1888. Foram publicados um total de quarenta e nove crônicas até o dia de 29 de agosto de 1889. A série é escolhida justamente pelo período de publicação: 1888 foi o ano da aprovação da Lei Áurea. A autora deixa claro que abordará as crônicas a partir da perspectiva dos historiadores sociais, inserindo os textos no movimento e meio da sociedade da época. Interessa investigar os testemunhos históricos de Machado sobre os debates em torno da abolição, e como ele se insere nas discussões. Além disso, é destacado o papel da *Gazeta de Notícias* como um documento importante para refletir sobre o período.

A dissertação está dividida em três capítulos: *“A Gazeta de Notícias e os debates sobre abolição”*; *“O narrador na série de crônicas “Bons Dias!”* e *“A abolição na série de crônicas “Bons Dias!””*.

O recorte temporal de análise da *Gazeta de Notícias* vai de 1887 até os primeiros meses de 1888. Enfatiza a queda do gabinete de Barão de Cotegipe e a subida de João Alfredo. As principais colunas que discutiam a crise da escravidão eram: *“Libertações”*; *“Telegrammas”* e *“Boletim Parlamentar”*. Geralmente, traziam notícias sobre fugas de escravos, revoltas, libertações, leis e medidas que visavam pôr fim ao regime. O principal jornal abolicionista do Rio de Janeiro, *“Gazeta de Tarde”*, de José do Patrocínio, é citado. Algumas fontes são utilizadas para essa análise inicial. Além dos recortes dos jornais, os *“Anais parlamentares”* da época são bastante utilizados para trazer as discussões do parlamento. Dentre estas colunas anteriormente citadas, *“Telegrammas”* e *“Libertações”* são analisadas com maior aprofundamento, em diálogo com outros periódicos sobre as fugas e revoltas escravas. Algumas dessas notícias publicadas foram assunto das crônicas

machadianas; ele conseguia perceber as contradições dos discursos dos senhores e a omissão de quem escreveu as notícias em dizer o verdadeiro significado das concessões da liberdade.

Cita os trabalhos de Joseli Mendonça, *“Entre a mão e os anéis: a lei dos sexagenários e os caminhos da abolição”* (1999); o livro *“O abolicionismo”* de Joaquim Nabuco; *“Os caminhos da liberdade: abolicionistas, escravos e senhores na província do Espírito Santo 1884-1888”* (1997) de Robson Luis Machado Martins; o trabalho de Maria Helena Machado *“O plano e o pânico: os movimentos sociais na década da abolição”* (1994); *“A abolição”* (2010) de Emília Viotti da Costa; e *“Os últimos anos da escravidão no Brasil (1850-1888)”* (1978) de Robert Conrad; entre outros.

O periódico *“Correio Paulistano”* é analisado para entender como a imprensa paulistana se expressava sobre certos assuntos. Cita também a *“Província de São Paulo”*, o *“Diário Popular”* e a *“Gazeta de Campinas”*.

No segundo capítulo, Sálua aborda o narrador na série de crônicas *“Bons Dias!”*, averiguando suas principais características. Cita como pioneiro o trabalho de Leonardo Affonso de Miranda Pereira, *“O carnaval das letras: literatura e folia no Rio de Janeiro do século XIX”* (2004). Gledson, em *“Por um novo Machado de Assis”* (2006), também escreve sobre o narrador machadiano nas crônicas, tendo uma visão discordante da de Pereira (2004). O artigo de Sidney Chalhoub, *“John Gledson, leitor de Machado de Assis”* (2006), onde analisa *“Por um novo Machado de Assis”*, é trazido para a conversa. A discussão empreendida por esses autores e pela própria autora da dissertação gira em torno de quem seria o narrador das crônicas. O personagem em questão é Policarpo. A autora conclui que Policarpo era uma caricatura da elite carioca que Machado criticava. (Ribeiro, 2015, p. 70).

Uma parte da análise se destina à metáfora do relógio, em que o ofício do relojoeiro e a metáfora dos relógios que não marcam a mesma hora se referem às atitudes, falas incoerentes, contraditórias, ilógicas e discrepantes da sociedade carioca. Machado de Assis utiliza essa metáfora para criticar os princípios que regiam o Partido Liberal desde 1885.

O terceiro capítulo, *“A abolição na série de crônicas “Bons Dias!”*”, teve o objetivo de entender o posicionamento de Machado de Assis sobre as questões, ideias, opiniões e discordâncias a respeito dos muitos significados da abolição. Salienta-se que é preciso entender e separar Policarpo do autor e compreender a sua relação com a *Gazeta de Notícias*. Vale apontar que os principais assuntos referentes

à abolição que encontramos nas colunas da Gazeta referem-se a como seria feita a reforma da abolição: se ela viria acompanhada de indenização aos senhores de escravizados; se haveria incentivo por parte do governo à imigração; se a concessão de créditos agrícolas para os senhores que já estavam concedendo liberdade aos seus escravizados seria feita; como se dava o notável crescimento de adeptos do partido republicano; o papel dos abolicionistas nas libertações de escravizados; e as disputas pessoais e retóricas do Partido Liberal e Conservador. Todos esses assuntos aparecem na pena de Machado de Assis na série “Bons dias!”. (Ribeiro, 2015, p. 100)

Muitos autores são referenciados, Raimundo Magalhães Junior e sua importante biografia “*Machado de Assis: vida e obra*” (2008); Sidney Chalhoub com “*Machado de Assis historiador*” (2003); “*O jogo da dissimulação: abolição e cidadania negra no Brasil*” (2009) de Wlamyra de Albuquerque; o artigo de Walter Fraga Filho, “*O 13 de maio e as celebrações da liberdade: Bahia*” (2010); Célia Maria de Azevedo com o livro “*Onda negra, medo branco: o negro no imaginário das elites do século XIX*” (2003), que se insere nas análises dos discursos do período, principalmente sobre o que fazer com os negros libertos. “*Brás Cubas em três versões*” (2006), de Alfredo Bosi, também é citado. Além dessas obras, são citados outros periódicos do período, entre eles “*Novidade*”, “*Diário de Notícias*” e “*O Paiz*”.

Na análise das crônicas, a autora sublinha que há um tema principal que Policarpo anuncia em sua primeira crônica e que perpassa as demais. Machado de Assis, por intermédio de Policarpo, critica as atitudes da elite senhorial em relação às discussões em torno da abolição. Machado de Assis foi uma testemunha histórica de seu tempo e, mais do que simplesmente debater os assuntos que envolveram a abolição, analisou-os criticamente e construiu um sentido político que nos permitiu conhecer mais acerca do seu posicionamento. Machado acompanhou os debates levantados pela *Gazeta de Notícias* a respeito da abolição, e a criação de Policarpo permitiu que o autor criticasse a ambiguidade das relações políticas, dos discursos senatoriais e dos próprios debates que envolveram o tema da abolição. Com a análise das crônicas em que a temática aparece, vimos que Machado tinha uma visão um tanto pessimista sobre o fim da escravidão, e isso graças à própria estrutura da sociedade brasileira da época. Machado, portanto, defendia a abolição imediata, mas desconfiava dos sujeitos de uma forma em geral e de sua vaidade em não querer perder seus criados, ou mesmo do poder público, que dizia abolir a escravidão, mas não criava condições favoráveis aos libertos. Para Machado, não era o regime

monárquico ou a escravidão que tinha que mudar ou mesmo chegar ao fim, mas a essência da alma humana que precisava de uma mudança significativa. (Ribeiro, 2015, p. 145-146).

A tese de Rafael Benvindo Figueiredo Galante, *“Essa gunga veio de lá! – Sinos e sineiros na África Centro Ocidental e no Brasil Centro-Africano”* (2022), é o último trabalho da área de história que pretendo abordar. O trabalho trata, segundo o autor, de uma pesquisa de história social da cultura. A primeira parte compreende o papel da diáspora forçada dos povos da África Centro-Ocidental no Brasil para a formação de várias tradições sineiras brasileiras. A segunda parte do trabalho, que me interessa de forma direta, busca explorar os significados da experiência social de sineiros africanos e afro-americanos em campanários católicos do Brasil escravista, e o estudo dessas presenças no imaginário cultural oitocentista, por meio da literatura de Machado de Assis. O capítulo em questão é o terceiro, *“Os sinos do Rio de Janeiro nas obras de Machado de Assis e João José Lopes Junior”*.

Machado não apenas traduziu e celebrou com muita picardia e diglossia subversiva os toques dos sineiros negros do Rio de Janeiro, como foi capaz também de compreender alguns dos sentidos mais profundos do lugar e da experiência social destes sujeitos da diáspora africana naquela cidade, por exemplo, como fez em sua celebre crônica sobre o sineiro da Glória. (Galante, 2022, p. 136).

A primeira menção dos sinos aparece na coluna “badaladas”, publicada na *“Revista Semana Ilustrada”*, assinada com o pseudônimo “Dr. Semana”. Rafael Galante cita autores importantes, como Raimundo Magalhães Junior, Lucia Miguel Pereira e José Galante de Sousa, que reconhecem apenas uma parte dos textos dessa coluna como sendo assinados por Machado de Assis. Recentemente, a pesquisadora Sílvia Maria Azevedo procurou resolver essa questão por meio de uma pesquisa estilística e concluiu que a maior parte dos textos havia sido escrita por Machado. (Galante, 2022, p. 137).

A própria ilustração presente no cabeçalho da coluna mostra o personagem Dr. Semana tocado sino ao lado de um menino negro. Na opinião do autor, essa imagem simbólica, associada às badaladas, transcenderiam o sentido literal. É importante pontuar que a imagem está impressa no corpo da tese.

Cita-se Chateaubriand, pioneiro em compreender e narrar a centralidade e a beleza dos sinos como marcadores da vida social e da história das sociedades cristãs ocidentais. Autor, este, citado, por sinal, em alguns textos de Machado. Menciona-se

também outra coluna, “Balas de Estalo”, publicadas no Jornal Gazeta de Notícias, sob o pseudônimo de Lélío.

Destaca-se menção aos sineiros na crônica sobre o falecimento do sineiro da igreja matriz da Glória, publicada originalmente na Gazeta de Notícias em 1900. Segue o trecho:

O sineiro da Glória que não era moço. Era um escravo, doado em 1853 aquela igreja, com a condição de servir dous anos. Os dous anos acabaram em 1855, e o escravo ficou livre, mas continuou o ofício.

[...]

Quando se decretou o ventre livre das escravas, João é que repicou. Quando se fez a abolição completa, quem repicou foi João. Um dia proclamou-se a República, João repicou por ela, e repicaria pelo Império, se o Império tornasse. (Assis *apud* Galante, 2022, p. 145.)

Machado antecipou o olhar contemporâneo sobre a história dos “comuns”; mais que isso, como um verdadeiro historiador social da cultura afro-brasileira, fez de João, um homem negro ex-escravizado, um protagonista dos fatos que atravessaram a sociedade brasileira. (Galante, 2022, p. 146).

Segundo o autor, a mais impressionante das menções sobre sineiros africanos estava escondida no romance “Casa Velha”. Seguem-se alguns recortes do trecho:

“[...] o sineiro era um preto velho e doido. Não fazia mais do que tocar o sino da capela, para a missa, aos domingos.

[...]

— Gavião? Ué, gente! Gavião cantou: calunga, mussanga, monandenguê... Calunga, mussanga, monandenguê... calungo...

E o preto dava ao corpo umas sacudidelas para acompanhar a toada africana. [...]. (Assis *apud* Galante, 2022, p. 149).

Esse trecho foi também analisado por Eduardo de Assis Duarte. Temos aqui um velho sineiro escravizado, angolano de origem ambundo, que, tal qual seus compatriotas reais, candombeiros e jongueiros no sudeste, produz uma fina crítica da classe senhorial escravocrata a partir da linguagem metafórica e do repertório mitopoético centro-africano.

Cita-se a tese de Eduardo Possidônio, “*Caminhos do sagrado: ritos centro-africanos e a construção da religiosidade afro-brasileira no Rio de Janeiro do oitocentos*” (2020), e o livro “*A poesia popular no Brasil*” (1880), de Silvio Romero. O autor dedica algumas páginas do estudo ao significante de certas palavras do quimbundo.

Rafael Benvindo Figueiredo Galante termina este estudo referente a Machado de Assis escrevendo que o escritor afrodescendente, que nasceu no Morro do Livramento, estava muito mais mergulhado nas culturas negras do seu contexto de origem do que se costuma imaginar. (Galante, 2022, p. 161-162).

5 MACHADO DE ASSIS NA LITERATURA E NA HISTÓRIA: ALGUMAS POSSIBILIDADES

Até a elaboração de uma ciência histórica, com um método definido de pesquisa, há um longo caminho. Se voltarmos à Antiguidade, com Heródoto e suas “Histórias”, percebemos que havia uma preocupação com a preservação dos grandes feitos, para que não caíssem no esquecimento. Heródoto quer mostrar aquilo que se viu e presenciou. Relatos de viagem, de pesquisas, narrativa informativa que retrata aspectos da realidade, feitos dignos de menção e memória. Heródoto fala daquilo que ele viu e do que ouviu falar por outros, privilegia a palavra da testemunha, sua ou de outrem. No século XVIII, Heródoto e Tucídides são tidos como exemplos de como se deve elaborar a historiografia a partir de então. A ideia de um historiador “neutro” começa a entrar no debate.

A história começa a se organizar como ciência no século XIX. Leopold von Ranke, historiador clássico do período, propõe apenas descrever as coisas “tais como aconteceram”. (Bloch, 2001, p. 125). A História rankeana era o território dos profissionais e começou ocupar espaços em universidades e em publicações específicas. (Burke, 2011, p. 16). Essa história tradicional oferece uma visão de cima, está concentrada em grandes feitos e deve ser baseada em documentos, organizando a sua escrita a partir de registros oficiais, emanados do governo e preservados em arquivos. (Burke, 2011, p. 12-14). Para Ranke, a história era, ao mesmo tempo, uma ciência e uma arte, e o historiador não deveria inculcar nela suas posições políticas. (Bentivoglio, 2010, p. 139). Outro historiador importante deste período foi Fustel de Coulanges, que diz que “A história não é um divertimento ou uma distração. Não é uma arte que vise narrar com encanto. Não se assemelha nem a eloquência nem à poesia. Também não é um ‘anexo’ da moral. A história é uma ciência pura, que visa encontrar os fatos, descobrir as verdades”¹⁵.

Com o advento da Escola dos Annales, na passagem da década de 1920 para a de 1930, a história começa a expandir suas fontes e propor novas metodologias de escrita e pesquisa. Para um de seus fundadores, Marc Bloch, a História é a ciência dos homens no tempo. Esse tempo, por natureza, é um continuum. É também

¹⁵ COULANGE, Fustel. Aula Inaugural do curso de história da faculdade de Estrasburgo, 1862

perpétua mudança. (Bloch, 2001, p. 55). Na apresentação à edição brasileira de *Apologia da História* (2001), de Marc Bloch, Lilia Moritz Schwarcz ressalta que, segundo Bloch, a história não seria mais entendida como uma “ciência do passado”, ao contrário, era no jogo entre a importância do presente para a compreensão do passado e vice-versa que a partida era, de fato, jogada. (Bloch, 2001, p. 7). Ainda, segundo Bloch, mesmo o mais claro e complacente dos documentos não fala senão quando se sabe interrogá-lo. É a pergunta que fazemos que condiciona a análise e, no limite, eleva ou diminui a importância de um texto retirado de um momento afastado. (Bloch, 2001, p. 8). O vocabulário dos documentos não é, a seu modo, nada mais que um testemunho: importante, mas, como todos os testemunhos, imperfeito e sujeito à crítica. (Bloch, 2001, p. 142). Uma sociedade, a bem da verdade, raramente é una. Ela se decompõe em ambientes diferentes. (Bloch, 2001, p. 151)

Outro historiador com quem dialogo em meus estudos é Paul Veyne, que é incisivo na sua definição de história: “a história é uma narrativa de eventos: todo o resto resulta disso. [...] Como no romance, a história seleciona, simplifica, organiza, faz com que um século caiba numa página.” Ainda, a história é, em essência, conhecimento por meio de documentos, mas nenhum documento pode ser o próprio evento. (Veyne, 1998, p. 18). O historiador não é nem um colecionador, nem um esteta; a beleza não lhe interessa, a raridade, tampouco. Só a verdade. (Veyne, 1998, p. 23). Os fatos não existem isoladamente, no sentido de que o tecido da história é o que chamaremos de uma trama, de uma mistura muito humana e pouco “científica” de causas materiais, de fins e de acasos [...] (Veyne, 1998, p. 42). “Em história, como no teatro, é impossível mostrar tudo.” (Veyne, 1998, p. 43).

A Nova História é a história escrita como uma reação deliberada contra o “paradigma” tradicional. Começou a se interessar por virtualmente toda atividade humana. A base filosófica da nova história é a ideia de que a realidade é social ou culturalmente constituída. Vários novos historiadores estão preocupados com a história vista de baixo; em outras palavras, com as opiniões das pessoas comuns e com sua experiência da mudança social. (Burke, 2011, p. 10-13). Jacques Le Goff chama a atenção para o fato de que a crítica da noção de fato histórico tem provocado o reconhecimento de “realidades” históricas negligenciadas por muito tempo pelos historiadores. História das representações; história das ideologias; história das mentalidades; história do imaginário, que permitem tratar os documentos literários e artísticos como plenamente históricos, respeitando-se sua especificidade. A própria

ciência histórica é colocada numa perspectiva histórica com o desenvolvimento da historiografia, ou história da história. (Le Goff, 2013, p. 13).

Ginzburg aborda uma concepção interessante sobre a formação e constituição do saber histórico. A capacidade de, a partir de dados aparentemente negligenciáveis, remontar a realidade complexa não experimentável diretamente. Talvez a própria ideia de narração tenha nascido numa sociedade de caçadores, a partir da experiência da decifração de pistas. O caçador teria sido o primeiro a narrar uma história, porque era o único capaz de ler, nas pistas mudas deixadas pela presa, uma série coerente de eventos. (Ginzburg, 1989, p. 152). Ginzburg chamou isso de paradigma indiciário ou semiótico, que seria um procedimento centrado nos detalhes, em fontes não convencionais, narrativas, relatos orais, símbolos. Segundo ele, se a realidade é opaca, existem zonas privilegiadas — sinais, indícios — que permitem decifrá-la. Indícios mínimos eram assumidos como elementos reveladores de fenômenos mais gerais como a visão de mundo de um escritor, de uma classe social ou de toda uma sociedade. (Ginzburg, 1989, p. 177-178).

A expressão literária pode ser tomada como uma fonte de representação social e histórica, sendo testemunha de uma época, um produto sociocultural, estético e histórico que representa as experiências humanas. (Borges, 2010, p. 98). Para a produção do conhecimento histórico a partir da literatura, é preciso fazer uma reflexão sobre ela, problematizá-la e historicizá-la. O literato não cria nada a partir do nada, não se faz literatura sem contato com a sociedade, cultura e história. (Borges, 2010, 102-103).

Segundo Pesavento (2015), a leitura da literatura pela história não se faz de maneira literal, mas a partir da representação do mundo que ela comporta. A intenção do texto literário não é provar que os fatos narrados tenham de fato acontecido, mas comportar em si uma explicação do real e traduzir uma sensibilidade diante do mundo, recuperada pelo autor. (Pesavento, 2015, p. 12).

A literatura muitas vezes se apresenta como um instrumento, uma fonte para análise de alguns aspectos da vida e dos costumes. Gilberto Freyre, citando romancistas, folhetinistas e escritores de teatro, destaca que esses escritos, inclusive os de Machado de Assis, fixaram com maior ou menor realismo, aspectos da vida doméstica e sexual do brasileiro; das relações entre senhores e escravos; do trabalho nos engenhos; das festas e procissões. (Freyre, 2006, p.50).

Recupero aqui trechos dos próprios trabalhos analisados anteriormente. Moura (2019), por exemplo, na sua dissertação *“Machado de Assis pensando a Abolição”*, destaca a importância de o historiador reconhecer na literatura uma possibilidade de construção histórica. Ela pode não ser a narrativa exata de um acontecimento, mas possibilita identificar os componentes sociais, culturais, econômicos, políticos, que conflitavam na construção literária. (Moura, 2019, p. 13). Destaca que é importante compreender que Machado de Assis não era historiador, não se deve cobrar do escritor uma pesquisa que sirva como fonte histórica, nem por isso significa que ele deixava de pensar a realidade (Moura, 2019, p. 9). Machado de Assis, segundo Moura, foi um escritor e intelectual com uma sagacidade capaz de captar os aspectos mais variados da sociedade através da literatura. Seus personagens traziam o debate crítico sobre os acontecimentos do cotidiano. Segundo Beatriz Carvalho Monteiro (2020), os textos literários não foram escritos para serem interpretados como documentos, eles reproduzem tangencialmente os fatos sociais, então podem ser considerados fontes históricas na proporção em que o leitor concilia sua interpretação com fontes documentais ou com análises de historiadores e críticos literários. (Monteiro, 2020, p. 8). Larissa Alves Mundim (2017) coloca quase que como uma advertência que o ofício de historiadora impele a “historicizar” as obras literárias, analisando-as dentro das relações sociais e históricas em que foram produzidas. (Mundim, 2017, p. 13). Rafael Benvindo Figueiredo Galante (2022) escreve que Machado de Assis antecipou o olhar contemporâneo sobre a história dos “comuns”, mais que isso foi um verdadeiro historiador social da cultura afro-brasileira. (Galante, 2022, p. 146).

Um dos temas mais abordados, tanto nos trabalhos na área de Letras quanto na de História, são as críticas e acusações de que Machado de Assis teria sido omissos e absenteísta no posicionamento com relação à abolição, e também em criticar com maior ênfase a escravidão. Foi também acusado de não retratar pessoas negras na sua obra, tendo sempre como protagonistas personagens brancos da elite carioca. Todos os trabalhos colhidos e aqui abordados têm uma ideia de consenso de que o autor retratou das mais variadas formas a escravidão na obra. A ideia de um Machado de Assis passivo em relação à abolição e aos absurdos da escravidão se encontram defasadas e mesmo ultrapassadas.

Outro fator que pode ser observado na análise dos trabalhos concerne na escolha das bibliografias utilizadas. Destaco o papel indispensável dos clássicos, que

estão presentes em praticamente todas as análises em torno de Machado de Assis, são eles, Lucia Miguel Pereira, Augusto Meyer, Roberto Schwarz, Alfredo Bosi, Raymundo Magalhães Júnior, Sidney Chalhoub, Antonio Candido, John Gledson, Raimundo Faoro, Brito Broca, entre outros. É importante também destacar os autores e obras recentes, que buscam pesquisar Machado de Assis em algum aspecto, Eduardo de Assis Duarte, Hélio de Seixas Guimarães, João Cezar de Castro Rocha, entre muitos outros.

Se lêssemos todos os trabalhos sem saber a qual programa de pós-graduação eles pertencem, dificilmente conseguiríamos identificar e separar pela área específica, o que demonstra que os trabalhos em torno de Machado de Assis abrangem e exigem uma abordagem interdisciplinar. Isso vai ao encontro de como a historiografia atual se organiza, é necessário analisar os mais diversos campos das ciências para chegar a uma melhor conclusão de nossas perguntas. Antropologia, literatura, história, filosofia, direito, psicologia, sociologia, se cruzam e intercalam nas análises. Machado de Assis é o exemplo perfeito da necessidade de abordagens e pesquisas interdisciplinares, vide a quantidade de teses e dissertações listadas e a diversidade de programas de pós-graduação que pesquisam sobre o autor nos mais diferentes aspectos.

6 MACHADO DE ASSIS E A ESCRAVIDÃO: BREVE COMENTÁRIO

Tento, através de um esforço de pesquisa e leituras que vão desde os textos do autor até as mais variadas críticas literárias e pesquisas historiográficas, mostrar que Machado abordava os temas sensíveis da sociedade da época e não se furtava de trazer os mais variados aspectos da vida cotidiana, colocada muitas vezes à margem dos “grandes temas”, que giram em torno do político, das elites, da religião, entre outros. A elite aparece, é claro, nos textos de Machado de Assis. Deputados, barões, políticos, fazendeiros, conselheiros, estão presentes nas narrativas. Machado de Assis desnuda a miséria humana através dos mais diferentes temas e personagens. Dizer que o autor somente retratava as elites e não tinha preocupações com as pessoas comuns de sua época, ou com as temáticas em torno da escravidão, é como não ver um hipopótamo no meio da sala.

O Rio de Janeiro de 1839, ano do nascimento de Machado de Assis, era insalubre e atrasado. População de cerca de 300 mil pessoas, grande parte escravas, alimentada pelo tráfico clandestino. A falta de higiene e precariedade dos transportes ofuscava as belezas naturais da cidade. Não havia sequer fossas sanitárias. Os despejos domiciliares eram recolhidos em cubas de madeira, levados em carroças para as praias, ou até mesmo à cabeça, por escravos. Eram esses os chamados tigres, de quem que todos fugiam apavorados, por conta do cheiro e do medo de um acidente. Os dejetos salpicavam as ruas e os próprios transeuntes, por isso também o nome tigre, pois os escravizados ficavam com manchas pelo corpo. (Magalhães Junior, 2008, p. 11). Embora o trabalho escravo se concentrasse na agricultura de exportação, ele invadia todo o território nacional e todas as camadas da sociedade. Joaquim Nabuco afirmou, ironicamente, que a escravidão brasileira era mais democrática que a dos Estados Unidos, porque todos os brasileiros podiam possuir escravos, inclusive os libertos e os próprios escravos. Nas cidades maiores, viúvas sustentavam-se com o trabalho de seus escravos de ganho. O clero católico era conivente com a prática. José do Patrocínio, por exemplo, era filho de um padre com uma de suas escravas. (Carvalho, 2012, p. 26).

Joaquim Maria Machado de Assis nasceu no Rio de Janeiro em 21 de junho de 1839. Vocação decidida nas letras, exercendo a arte tipográfica na Imprensa Nacional, onde serviu de 1856 a 1858, deixou-a para só dedicar-se às letras. Exerceu cargo

público na Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas. Em 1872, foi nomeado para a comissão encarregada de organizar o dicionário técnico da Marinha. Foi membro do Conservatório Dramático, de várias associações de letras, e oficial da Ordem da Rosa. (Blake, 1898, p. 195-196). Filho de Maria Leopoldina Machado da Câmara, nascida em 1812 no Arquipélago de Açores, e que veio ainda menina para o Brasil, servia a uma família rica, desempenhando funções de costureira e bordadeira; sabia ler e escrever. E filho de Francisco José de Assis, pardo forro, operário, pintor de casas e dourador (Magalhães Junior, 2008, p. 14). Como se percebe, Machado de Assis tinha uma origem humilde, seu nome está ligado com os de padrinhos de batismo, que eram pessoas abastadas. D. Maria José de Mendonça Barroso era a madrinha, e seu genro, Joaquim Alberto de Sousa Silveira, o padrinho. Os pais do menino queriam captar para ele o alto patrocínio dos poderosos padrinhos. (Magalhães Junior, 2008, p. 16). De sua infância, pouco se sabe. Sua mãe vem a falecer antes de seus dez anos de idade. Próximo de completar quinze anos, seu pai se casa novamente, com a mulata Maria Inês. De seus estudos primários, sabe-se que saiu da escola sabendo apenas ler e escrever, e que tratou de instruir-se a si mesmo. Lúcia Miguel Pereira diz em seu estudo crítico e biográfico que Machado de Assis manifestou logo cedo o seu amor aos estudos, com uma insaciável curiosidade intelectual, que o levaria, já beirando os setenta anos, e a morte, a aprender grego. (Pereira, 1955, p. 40). Aprendeu a ler e traduzir francês com um forneiro de uma padaria (Pereira, 1955, p. 43), aprendizado que seria utilizado para traduzir diversos textos do francês, inclusive “*Os Trabalhadores do Mar*”, de Victor Hugo, traduzido para o Diário do Rio de Janeiro. (Blake, 1898, p. 197). A grandiosidade do autor se explica pela sua vida e obra. Esse moleque negro, pobre, gago, doente, triste, feio, retraído e desconfiado, viria a ser o maior escritor brasileiro, reconhecido ainda em vida. Nas palavras de Alfredo Bosi, “O ponto mais alto e mais equilibrado da prosa realista brasileira”. (Bosi, 2017, p. 184). Foi com Machado de Assis, segundo José Guilherme Merquior, “que a literatura brasileira entrou em diálogo com as vozes decisivas da literatura ocidental.” (Merquior, 2014, p. 249). Ainda, José Veríssimo o classifica como “a mais alta expressão do nosso gênio literário.” (Veríssimo, 1963, p. 304). Nelson Werneck Sodré o coloca como a grande figura literária do tempo e o maior que o nosso país conheceu. Na individualidade, Machado ascende de uma camada humilde, condenado pela pobreza e pela cor. Na sociedade escravocrata da época, a carreira literária encontra prestígio, enobrecimento, é muito mais alta do que títulos e moedas

(Sodré, 2002, p. 552). A carreira literária se apresenta para Machado de Assis quase que como uma fuga de sua vida e circunstâncias estabelecidas no nascimento.

Caio Prado Júnior (2000), no clássico “*A Formação do Brasil Contemporâneo*”, escreve que o que naturalmente, antes de mais nada e acima de tudo, caracteriza a sociedade brasileira de princípios do século XIX, é a escravidão. Tal instituição é encontrada em todo lugar e em todos os setores da vida social. (Prado Junior, 2000, p. 277). A escravidão é a negação da humanidade, trata-se de uma dominação absoluta de seres humanos sobre seus semelhantes. Ao longo do tempo, a guerra foi a grande fornecedora de escravos, geralmente o escravizado sendo um estrangeiro. A escravidão não é um estágio da evolução humana, mas um tipo de relação social que existiu em todas as épocas e em todas as relações do mundo (Dorigny; Gainot, 2017, p. 10-11). Durante mais de trezentos anos, a escravidão africana compôs a base da sociedade brasileira, um longo período, do século XVI até o final do século XIX. Foi o território que mais importou escravos africanos: 5.848.265, cerca de 500 mil deles no Segundo Reinado (Alonso, 2015, p. 28-29). Teve uma abolição tardia, que só se concretizou oficialmente em 1888, com a assinatura da Lei Áurea, pela princesa Isabel. Escravidão e população negra estiveram muito presentes no cotidiano do Rio de Janeiro, cidade onde se passa grande parte da obra de Machado de Assis. Angela Alonso em seu livro *Flores, Votos e Balas* (2015), escreve que durante muito tempo pouco se pensava em acabar com a escravidão no Brasil. Os escravos eram uma mercadoria acessível a grande parte da população, proprietários de terras, imperador, até mesmo ex-escravos tinham cativos. A escravidão era um pilar da hierarquia social e do estilo de vida do estamento dominante. Alicerçava o sistema político, definia identidades, possibilidades e destinos dos membros da sociedade imperial. “A nação toda era escravagista, o que retardou a conversão do tema em problema na agenda pública.” (Alonso, 2015, p. 28-29).

Convivendo diariamente com a escravidão, passando pelo Cais do Valongo, que trazia marcas do comércio negreiro. Machado de Assis não era indiferente a isso. Escrevendo sob o pseudônimo de Manassés, ele classifica a escravidão como uma “detestável instituição social” (Magalhães Junior, 2008, p. 274). Raimundo Magalhães Júnior transcreve um escrito francamente abolicionista de Machado de Assis, referente a algumas libertações de escravos:

“De interesse geral é o fundo da emancipação, pelo qual se acham libertados em alguns municípios 280 escravos. Só em alguns municípios! Esperamos que o número será grande quando a libertação estiver feita em todo o Império./ A lei de 28 de setembro fez agora cinco anos. Deus lhe dê vida e saúde! Esta lei foi um grande passo na nossa vida. Se tivesse vindo uns trinta anos antes, estávamos em outras condições./Mas há 30 anos não veio a lei, mas vinham ainda escravos, por contrabando, e vendiam-se as escâncaras, no Valongo. Além da venda, havia o calabouço. Um homem do meu conhecimento suspira pelo azorrague./ ‘Hoje os escravos estão altanados’, costuma ele dizer. ‘Se a gente dá uma sova num, há logo quem intervenha e até chame a polícia! Bons tempos os que lá vão! Eu ainda me lembro quando a gente via passar um preto escorrendo em sangue, e dizia: ‘Anda, diabo, não estás assim pelo que eu fiz!’ - Hoje...’/ E o homem solta um suspiro, tão de dentro, tão do coração... que nos faz cortar o dito. Le pauvre homme!” (Assis *apud* Magalhães Junior, 2008, p. 280).

Como dito e repetido, Machado de Assis conviveu de perto com a escravidão. Essa abominável instituição está presente em toda sua obra literária, nas relações sociais entre escravos e sinhôs e sinhás, no dialeto falado por personagens de origem africana, nas crenças, culinária, nos amores trágicos entre senhores e escravas, nos poemas, nos contos, crônicas e romances. Pelo seu próprio temperamento e por ser funcionário público, Machado de Assis não podia se expor como um panfletário da abolição, tratou dessa grave questão a seu jeito, dissimulado e sinuoso, mas não se omitiu, como acusou uma crítica obtusa e ultrapassada. Um provérbio antigo reforça a ideia de um Machado que nutria simpatias pela abolição, “Dize-me com quem andas, dir-te-ei quem és”. Alguns amigos de Machado de Assis: Joaquim Nabuco, Ferreira de Meneses, Joaquim Serra, Artur Azevedo, Paula Ney, Raul Pompéia, etc., todos muito empenhados na causa dos escravos. E ainda o maior de todos eles, José do Patrocínio. (Magalhães Junior, 2008, p. 148-149). No próprio dia da abolição, 13 de maio de 1888, Machado de Assis saiu às ruas:

Houve sol, e grande sol, naquele domingo de 1888, em que o Senado votou a lei, que a regente sancionou, e todos saímos à rua. Sim, também eu saí à rua, eu o mais encolhido dos caramujos, também eu entrei no préstito, em carruagem aberta, se me fazem favor, hóspede de um gordo amigo ausente; todos respiravam felicidade, tudo era delírio. Verdaderamente, foi o único dia de delírio público que me lembra ter visto. (Assis, 2015, p. 918).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Machado de Assis continua sendo muito falado e muito pesquisado. Na introdução deste trabalho, trouxemos diversos casos contemporâneos em que o autor é tema central. Questões em torno da negritude do autor são um tema quente e sensível. A academia, por vezes, sugere que Machado de Assis está saturado e que não há mais nada, em sua obra e biografia, a ser explorado, mas este estudo mostra que as coisas não são bem assim. Somente no período de 2013-2023, foram localizados mais de duzentos trabalhos de mestrado e doutorado.

Os trabalhos selecionados e analisados mostram um Machado de Assis pouco conhecido, um autor cuja obra gira em torno de temas importantes e sensíveis para a nossa época. Escravidão e abolição são temáticas que aparecem representadas de diversas formas nesses trabalhos.

O trabalho conclui que há um crescente interesse acadêmico em explorar a relação entre Machado de Assis e questões como escravidão e racialidade, refletindo um movimento mais amplo de valorização da cultura afro-brasileira e de representatividade negra na academia. A análise comparativa entre as áreas de Letras/Literatura e História revela diferentes abordagens metodológicas e temáticas, contribuindo para uma compreensão mais ampla e diversa da obra de Machado de Assis.

O autor permanece uma figura central e inesgotável na literatura brasileira, com sua obra continuando a gerar debates e interpretações variadas. As discussões contemporâneas sobre sua identidade racial e a presença da escravidão em sua obra são essenciais, como se vê, para uma leitura crítica e contextualizada do autor.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, Angela. **Flores, votos e balas**: O movimento abolicionista brasileiro (1868-88). São Paulo: Companhia das letras, 2015.
- AMARAL, Mirella Cordeiro do. **Primeiras crônicas machadianas**: a representação do escravo no Diário do Rio de Janeiro (1864-1865)' 21/02/2017 184 f. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (São José Do Rio Preto), São José do Rio Preto. Biblioteca Depositária: UNESP/Campus de São José do Rio Preto.
- ASSIS, Machado de. **Machado de Assis: obra completa em quatro volumes**. Organização editorial Alúcio Leite. São Paulo: Editora Nova Aguilar, 2015.
- BENTIVOGLIO, Julio. Ranke In: MALERBA, Jurandir. **Lições da História**: o caminho da ciência no longo século XIX. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. p. 134
- BLAKE, SACRAMENTO. **Diccionario bibliographico brasileiro**. v. 4. Rio de Janeiro: Typ. Nacional, 1898.
- BLOCH, Marc Leopold Benjamin. **Apologia da História, ou, O ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BORGES, Valdeci Rezende. **História e Literatura**: algumas considerações. Revista de Teoria da História. Goiania: ano 1, número 3, 2010.
- BOSI, Alfredo. **Brás Cubas em três versões**: estudos machadianos. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- BURKE, Peter. **Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro**. In: BURKE, Peter (org.). A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Editora Unesp, 2011.
- CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- CARVALHO, Castelar de. **Dicionário de Machado de Assis**: língua, estilo, temas. 2. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2018.
- CARVALHO, José Murilo. **As marcas do período**. In: CARVALHO, José Murilo. (Org). A construção nacional: 1830-1889, volume 2. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.
- CHALHOUB, Sidney. Literatura e escravidão. In: GOMES, Flávio; SCHWARCZ, Lilia M. (org.). **Dicionário da escravidão e liberdade**. São Paulo: Companhia das letras, 2018. p. 298-304.

_____. **Machado de Assis Historiador**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

COELHO, Maria Rita Vieira. **Casos arquivados – crônicas e pareceres de Machado de Assis sobre políticas legislativas emancipatórias** ' 11/01/2016 120 f. Doutorado em Letras (Ciência da Literatura) Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Biblioteca Depositária: Biblioteca José de Alencar da Faculdade de Letras da UFRJ.

COSTA, Emília Viotti da. **A abolição**. 9. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. Volume IV. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio; Niterói: UFF, 1986.

CUSTODIO, Harion Marcio Costa. **Figurações da abolição da escravidão em Memorial de Aires e Vencidos e degenerados**' 16/02/2020 110 f. Mestrado em Estudos Literários. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Biblioteca Depositária: Repositório Institucional - Biblioteca Universitária da UFMG

DORIGNY, Marcel; GAINOT, Bernard. **Atlas das Escravidões**: Da Antiguidade até nossos dias. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Machado de Assis Afrodescendente**: antologia e crítica. 3. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2020.

FAORO, Raimundo. **Machado de Assis: a pirâmide e o trapézio**. 2. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1976.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 51. ed. rev. São Paulo: Global, 2006.

GALANTE, Rafael Benvindo Figueiredo. **"Essa gunga veio de lá!"**: sinos e sineiros na África Centro-Occidental e no Brasil centro-africano. 2023. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-23052023-132320/>. Acesso em: 17 nov. 2023.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Cia. das letras, 1989.

GLEDSOON, John. **Machado de Assis: ficção e história**. 2. ed. rev. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GOMES, Flávio; SCHWARCZ, Lilia M. (org.). **Dicionário da escravidão e liberdade**. São Paulo: Companhia das letras, 2018.

GRINBERG, Keila. Castigos físicos e legislação. In: GOMES, Flávio; SCHWARCZ, Lilia M. (org.). **Dicionário da escravidão e liberdade**. São Paulo: Companhia das letras, 2018.

JUNIOR, Atilio Bergamini. **Criação literária no outono do escravismo: Machado de Assis'** 25/03/2013 303 f. Doutorado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Biblioteca Depositária: BSCSH

JUNIOR, Gilberto Egydio dos Santos. **Os sentidos de escravo em Memórias Póstumas de Brás Cubas'** 22/08/2019 209 f. Doutorado em Linguística. Instituição de Ensino: Universidade Federal De São Carlos, São Carlos. Biblioteca Depositária: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11984>.

MAGALHÃES JUNIOR, Raimundo. **Vida e Obra de Machado de Assis**. v. 1: Aprendizado. Rio de Janeiro: Record, 2008.

_____. **Vida e Obra de Machado de Assis**. v. 2: Ascensão. Rio de Janeiro: Record, 2008.

_____. **Vida e Obra de Machado de Assis**. v. 3: Maturidade. Rio de Janeiro: Record, 2008.

_____. **Vida e Obra de Machado de Assis**. v. 4: Apogeu. Rio de Janeiro: Record, 2008.

MATTOSO, Katia M. de Queirós. **Ser escravo no Brasil: séculos XVI-XIX**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

MERQUIOR, José Guilherme. **De Anchieta a Euclides: breve história da literatura brasileira**. 4. ed. São Paulo: É Realizações, 2014.

MONTEIRO, Beatriz de Carvalho. **"Maria Moisés" e "Pai contra Mãe": casamento, trabalho e maternidade em narrativas de Camilo Castelo Branco e Machado de Assis'** 23/04/2020 95 f. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Biblioteca Depositária: Biblioteca do Centro de Educação e Humanidades.

MOURA, Vilker Silva de. **Machado de Assis pensando a abolição'** 10/07/2019 120 f. Mestrado em História. Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

MUNDIM, Larissa Alves. **Nos labirintos de Clio: política, indianismo e história na poesia de Machado de Assis**. 2017. 1 recurso online (170 p.) Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas,

Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1631793>. Acesso em: 19 nov. 2023.

OLIVEIRA, Jheniffer Alves De. **O negro na ficção de Machado de Assis**' 13/01/2022 76 f. Mestrado em Estudos de Literatura. Instituição de Ensino: Universidade Federal Fluminense, Niterói. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Do Gragoatá.

PEREIRA, Lucia Miguel. **Machado de Assis: estudo crítico e biográfico**. 5. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1955.

PESAVENTO, S. J. **Literatura, História e Identidade Nacional**. VIDYA, Santa Maria (RS, Brasil), v. 19, n. 33, p. 19, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/VIDYA/article/view/531>. Acesso em: 17 maio. 2024.

PINSKY, Jaime. **A escravidão no Brasil**. 21. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense; Publifolha, 2000.

RIBEIRO, Salua Francinele. **Os descaminhos políticos nos debates sobre a abolição na série de crônicas “Bons dias!” de Machado de Assis. (Jornal Gazeta de Notícias, 1888-1889)**.' 24/02/2015. Mestrado em História. Instituição de Ensino: Universidade Federal De Uberlândia, Patos de Minas.

RODRIGUES, Vladimir Miguel. **Primeiro como tragédia, segundo como farsa: escravidão, abolição e democracia racial na Literatura de Carolina Maria de Jesus, Paulo Lins e Ferréz**' 16/09/2020 409 f. Doutorado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (São José do Rio Preto), São José do Rio Preto. Biblioteca Depositária: UNESP/Câmpus de São José do Rio Preto.

SAYERS, Raymond S. **O Negro na Literatura Brasileira**. Rio de Janeiro: Edições O Cruzeiro, 1958.

SCHWARZ, Roberto. **Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro**. 34. ed. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2000.

_____. **Um mestre na periferia do capitalismo: Machado de Assis**. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2012.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Literatura Brasileira**. 10. ed. Rio de Janeiro: Graphia, 2002.

SOUSA, José Galante de. **Fontes para o estudo de Machado de Assis**. 2. ed. ampliada. Rio de Janeiro: Instituto nacional do livro, 1969.

VERISSÍMO, José. **História da Literatura Brasileira: de Bento Teixeira, 1601 a Machado de Assis, 1908.** 4. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1963.

VEYNE, Paul Marie. **Como se escreve a história; Foucault revoluciona a história.** 4.ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

WERNECK, Maria Helena. **O homem encadernado.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 1996.

**APÊNDICE A – RELAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE MACHADO
DE ASSIS (2013-2023)**

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)

GUIMARÃES, Hélio de Seixas. **Machado de Assis, o escritor que nos lê: a figura e a obra machadianas através de recepção e das polêmicas.** 2013. Tese (Livre Docência) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. . Acesso em: 17 nov. 2023.

CUNHA, Cilaine Alves. **O Sublime e O Humor irônico:** Gonçalves Dias, Sousândrade, Álvares de Azevedo, Bernardo Guimarães, Manuel Antônio de Almeida e Machado de Assis. 2016. Tese (Livre Docência) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. . Acesso em: 18 nov. 2023.

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas

Programa de Pós-Graduação em Literatura Brasileira

CATITA, Flávia Barretto Correa. **Antes e depois de "O Almada":** percurso editorial e transcrição diplomática do manuscrito do poema herói-cômico de Machado de Assis. 2019. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8149/tde-02032020-170124/>. Acesso em: 17 nov. 2023

ROSEIRA, Loildo Teodoro. **Tempos remotos:** um estudo comparativo entre Memórias de um Sargento de Milícias e O Alienista. 2019. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8149/tde-25062019-153218/>. Acesso em: 17 nov. 2023

FERREIRA, Gabriela Manduca. **Interpretações do realismo na obra de Machado de Assis:** realidade, política e crítica nos regimes autoritários brasileiros. 2017. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8149/tde-02082017-110121/>. Acesso em: 17 nov. 2023.

HERANE, Amanda Rios. **'Melhor que o melhor dos sonhos':** família e ordem social na prosa de Machado de Assis (décadas de 1860 e 1870) e no teatro realista brasileiro. 2016. Tese

(Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8149/tde-13032017-113828/>. Acesso em: 17 nov. 2023.

TELES, Ana Carolina Sa. **Questão moral e constituição do sujeito em contos de Machado de Assis**. 2013. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8149/tde-15012014-100107/>. Acesso em: 17 nov. 2023.

TELES, Ana Carolina Sa. **Personagens machadianas e suas constelações em Ressurreição, Helena e Dom Casmurro**. 2018. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8149/tde-27112018-114358/>. Acesso em: 17 nov. 2023.

SEMINATTI, Tiago. **A interioridade em abismo**: estudo sobre o discurso indireto livre e a crise da forma em Quincas Borba. 2016. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8149/tde-12092016-123440/>. Acesso em: 17 nov. 2023.

TRINDADE, Rodrigo Silva. **Bem-aventurados os que leem**: formas simples em Esaú e Jacó, de Machado de Assis. 2014. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8149/tde-30092014-185959/>. Acesso em: 08 nov. 2023.

TRINDADE, Rodrigo Silva. **Vozes da imprensa**: Machado de Assis e a rede de cronistas nos inícios da República. 2022. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8149/tde-04012023-133141/>. Acesso em: 17 nov. 2023.

SANTOS, Rogério Fernandes dos. **Crise e destruição**: o romance autorreflexivo de Machado de Assis. 2015. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8149/tde-15102015-144847/>. Acesso em: 17 nov. 2023.

FRANCA, Sandra Mára da Silva. **Machado de Assis**: uma edição crítica de "O Alienista" com ensaio introdutório. 2013. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8149/tde-24012014-111506/>. Acesso em: 17 nov. 2023.

LIMA, Djalma Espedito de. **Jogo de mestre**: as formas do lúdico no romance de Machado de Assis. 2013. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em:

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8149/tde-25042013-103614/>. Acesso em: 17 nov. 2023.

FONSECA, Daniel Gomes da. **Em torno da ironia**: análise de Dom Casmurro, de Machado de Assis. 2014. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8151/tde-04032015-191744/>. Acesso em: 17 nov. 2023.

PAPASSONI, João Paulo. **Uma perpétua lida**: estudo sobre A derradeira injúria, de Machado de Assis. 2018. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8149/tde-13082018-181212/>. Acesso em: 17 nov. 2023.

SILVA, Josilene Lucas da. **Imprensa, moda e educação feminina em contos iniciais de Machado de Assis**. 2017. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8149/tde-02022018-120945/>. Acesso em: 17 nov. 2023.

SILVA, Leonardo de Oliveira. **As armas do Império**: Guerra do Paraguai, literatura do Brasil. 2014. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8149/tde-16012015-104626/>. Acesso em: 17 nov. 2023.

CATITA, Flávia Barretto Correa. **Por uma edição crítico-genética virtual do livro Histórias da meia-noite, de Machado de Assis**. 2014. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8149/tde-28112014-113120/>. Acesso em: 17 nov. 2023.

SOUSA NETO, Dário Ferreira. **A pena do cronista**: a presença das crônicas nos romances machadianos. 2015. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8149/tde-05082015-155740/>. Acesso em: 18 nov. 2023.

Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana

SANTOS, Rafael Mariano dos. **Dom Quixote e Quincas Borba: um diálogo possível.** 2020. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8145/tde-21092020-180012/>. Acesso em: 17 nov. 2023.

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Departamento de Letras Modernas

Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras e Tradução

SYDIO, Ursula Puello. **Machado de Assis Catálogo & Corpus (MACC): a construção de um catálogo e um corpus paralelo das traduções da obra machadiana para língua inglesa.** 2023. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8165/tde-23052023-131519/>. Acesso em: 17 nov. 2023.

Universidade de São Paulo

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Departamento de História

Programa de Pós-graduação em História Social

GALANTE, Rafael Benvindo Figueiredo. **"Essa gunga veio de lá!": sinos e sineiros na África Centro-Occidental e no Brasil centro-africano.** 2023. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-23052023-132320/>. Acesso em: 17 nov. 2023.

Universidade de São Paulo

Escola de Comunicação e Artes**Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**

ANDRETTA, Pedro Ivo Silveira. **As formas da mediação cultural**: a mediação editorial em Memórias póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis. 2021. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.27.2021.tde-29092023-102958>. Acesso em: 17 nov. 2023.

Universidade de São Paulo Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas**Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas****Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa**

AGUILAR, Luiza Helena Damiani. **Machado de Assis em jornal e livro**: os diferentes suportes e sentidos dos três contos de Papéis Avulsos publicados antes de Memórias Póstumas de Brás Cubas. 2020. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8156/tde-26112020-182105/>. Acesso em: 17 nov. 2023.

SOUZA, Yara Fruteiro Vieira de. **O favor**: uma ponte entre Brasil e Portugal oitocentista. 2017. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8156/tde-02082017-104754/>. Acesso em: 17 nov. 2023.

Universidade de São Paulo**Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas****Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada****Programa de Pós-Graduação em Teoria Literária e Literatura Comparada**

SANTOS, Sidnei Xavier dos. **A conquista da forma**: o amadurecimento do conto no Brasil em Machado de Assis, Raul Pompeia e Lúcio de Mendonça. 2018. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8151/tde-26022019-115120/>. Acesso em: 17 nov. 2023.

SILVA, Carolina Rangel. **Memórias póstumas de Brás Cubas**: aproximações entre a crítica e a ficção. 2015. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8151/tde-14032016-105348/>. Acesso em: 17 nov. 2023.

DUARTE, Cláudio Roberto. **Nada em cima de invisível** : Esaú e Jacob, de Machado de Assis. 2018. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8151/tde-12092018-164442/>. Acesso em: 18 nov. 2023.

Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento de Letras Orientais
Programa de Literatura e Cultura Russa

SILVA, Flavia Cristina Aparecida. **A construção da identidade em Machado de Assis e Tchekhov**. 2014. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8155/tde-07012015-124240/>. Acesso em: 17 nov. 2023.

Universidade de São Paulo
Escola de Artes, Ciências e Humanidades
Programa de Pós Graduação em Estudos Culturais

FIGUEIREDO, Muara Kizzy de. **Os horários fora de lugar**: tempos sociais e tempos biológicos na obra de Machado de Assis. 2015. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100135/tde-14122015-230213/>. Acesso em: 17 nov. 2023.

Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento de Letras Modernas

Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês

SILVA, Maria Elvira Lemos da. **Arrivismo feminino em Machado de Assis e Marcel Proust**. 2016. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8146/tde-04082016-143225/>. Acesso em: 17 nov. 2023.

SCHOEPS, Luciana Antonini. **As vozes sem boca no manuscrito do cenógrafo Machado de Assis: Esaú e Jacob**. 2016. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8146/tde-14032017-144107/>. Acesso em: 17 nov. 2023.

MAGRI, Dirceu. **Aspectos da presença de autores franceses do século XVIII nas crônicas machadianas e suas implicações intertextuais**. 2014. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8146/tde-27062014-110054/>. Acesso em: 18 nov. 2023.

Universidade de São Paulo

Instituto de Arquitetura e Urbanismo

TRAGANTE, Cinthia Aparecida. **Rio em obras: habitação e urbanismo em Machado de Assis e Lima Barreto**. 2014. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Carlos, SP, 2014. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/102/102132/tde-07012015-092927/>. Acesso em: 17 nov. 2023.

Universidade de São Paulo

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Departamento de Letras Modernas

Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura E Cultura Italianas

RIDOLFI, Rafael. **Vozes do além: os narradores Brás Cubas e Mattia Pascal**. 2018. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em:

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8148/tde-15042019-111209/>. Acesso em: 17 nov. 2023.

Universidade de São Paulo

Faculdade de Direito

Departamento de Filosofia e Teoria Geral do Direito

SANTOS, Luiz Gustavo Vieira. **Gaveta de notícias, tipos da cultura jurídica: direito e escravidão nas páginas da Gazeta de Notícias e crônicas Bons Dias! de Machado de Assis (abril e maio de 1888)**. 2014. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/2/2139/tde-27012015-165355/>. Acesso em: 18 nov. 2023.

Universidade de São Paulo

Faculdade de Direito

Programa de Pós-Graduação em Direito

BEZERRA, Katbe Waquim Figueirêdo Lira. **Trabalho doméstico no Brasil: origens, regulamentação e representação em Machado de Assis, Monteiro Lobato e Clarice Lispector**. 2017. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/2/2138/tde-19022021-131526/>. Acesso em: 18 nov. 2023.

Universidade de São Paulo

Faculdade de Educação

GIMENES, Alessandra Maria Moreira. **Machado de Assis e a crítica à escola de seu tempo: uma ideia de formação nos contos "Um cão de lata ao rabo", "O programa" e "Conto de escola"**. 2014. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-28012015-135258/>. Acesso em: 18 nov. 2023.

Universidade de São Paulo

Escola de Comunicação e Artes

Programa de Pós Graduação da Escola de Comunicações e Artes

Teoria e Pesquisa em Comunicação Linguagens e Estéticas da Comunicação

LEITE, Rafaela Bernardazzi Torrens. **A cor e o figurino na construção de personagens na narrativa televisual**: um estudo de caso da minissérie Capitu. 2015. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27152/tde-24112015-164357/>. Acesso em: 18 nov. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP)

TRIPOLI, Mailde Jeronimo. **Imagens, mascaras e mitos: o negro na literatura brasileira no tempo de Machado de Assis**. 1997. 205f Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1585211>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Universidade Estadual de Campinas

Instituto de Estudos da Linguagem

SOUZA LOPES, Guilherme de. **A mão visível do editor invisível**: o paradigma da edição na ficção curta machadiana. 2023. 1 recurso online (149 p.) Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/10453>. Acesso em: 19 nov. 2023.

SALVAIA, Priscila. **Nos ciclos da ambição**: uma releitura dos romances Sonhos d'ouro (1872), de José de Alencar, e A mão e a luva (1874), de Machado de Assis, através das páginas da imprensa oitocentista. 2019. 1 recurso online 231(p.) Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1637589>. Acesso em: 19 nov. 2023.

RODRIGUES, Guilherme Beltramin de Faria. **A recepção dos clássicos em dois romances de Machado de Assis - Esaú e Jacó e Memorial de Aires: a formação do erudito brasileiro.** 2022. 1 recurso online (210 p.) Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/3396>. Acesso em: 19 nov. 2023.

SALVAIA, Priscila. **Diálogos possíveis: o folhetim Helena (1876), de Machado de Assis, no jornal O Globo.** 2014. 166 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1623113>. Acesso em: 19 nov. 2023.

GIMENES, Juliana Aparecida. **Personagens femininas de Machado de Assis em tradução para o espanhol: um convite ao querido leitor e à querida leitora.** 2021. 1 recurso online (158 p.) Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/2981>. Acesso em: 19 nov. 2023.

BEZERRA, Júlia Rochetti. **Da adaptação de Dom Casmurro: do romance aos quadrinhos e à televisão.** 2016. 1 recurso online (144 p.) Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1629250>. Acesso em: 19 nov. 2023.

MARIA, Claudinei. **Nos desvãos da escrita: a Bíblia, nas narrativas de Brás Cubas, Bento Santiago e do conselheiro Aires.** 2013. 282 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1619858>. Acesso em: 19 nov. 2023.

TATIM, Janaina. **Psicologia e concepção de pessoa como questões estéticas da primeira versão de Quincas Borba.** 2018. 1 recurso online (197 p.) Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1633531>. Acesso em: 19 nov. 2023.

PLUVINAGE, Jean-Frédéric. **Transposição multiplataforma da ironia machadiana: análise da adaptação de conto "a igreja do diabo" para o livro digital .** 2019. 1 recurso online (109 p.) Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1637707>. Acesso em: 19 nov. 2023.

GIMENES, Juliana Aparecida. **Você já reparou nos olhos dela?: metáforas do olhar em duas traduções de Dom Casmurro para o espanhol.** 2017. 1 recurso online (114 p.) Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem,

Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1631715>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Universidade Estadual de Campinas
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Sociologia

CECCARELLO, Vera Helena Picolo. **Budapeste tropical**: cotidiano e modernização no Rio de Janeiro e em São Paulo sob o olhar de Machado de Assis e Oswald de Andrade. 2018. 1 recurso online (198 p.) Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1633754>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Universidade Estadual de Campinas
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
História

MUNDIM, Larissa Alves. **Nos labirintos de Clio**: política, indianismo e história na poesia de Machado de Assis. 2017. 1 recurso online (170 p.) Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1631793>. Acesso em: 19 nov. 2023.

CARDOZO DE SOUZA, Ana Paula. **Machado de Assis e a República de "A Semana"**: literatura, imprensa e práticas populares (1892-7). 2015. 243 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1624729>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Universidade Estadual de Campinas
Instituto de Artes

HADDAD, Rafaela. **Tríptico de Machado de Assis op. 141 de Achille Picchi**: aspectos interpretativos por meio da análise poético-musical. 2016. 1 recurso online (75 p.) Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1629588>. Acesso em: 19 nov. 2023.

COLLAÇO, Fernando Martins. **Luiz Fernando Carvalho e o processo criativo na televisão: a minissérie Capitu e o estilo do diretor**. 2013. 188 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1620028>. Acesso em: 19 nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Programa de Pós-Graduação em Letras (Letras Vernáculas)

XAVIER, Anderson da Costa. **Machado de Assis: o pensador poético'** 27/03/2014 160 f. Doutorado em Letras (Letras Vernáculas). Instituição de Ensino: Universidade Federal Do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro. Biblioteca Depositária: Faculdade de Letras da UFRJ.

DAMASCENA, Alexandre Silva. **Um ironista em cena: a obra dramática de Machado de Assis'** 04/12/2019 148 f. Doutorado em Letras (Letras Vernáculas). Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Biblioteca Depositária: Biblioteca José de Alencar da Faculdade de Letras.

VELLOSO, Thais Fernandes. **“Machado de Assis: escrita literária na crônica oitocentista”** 19/02/2017 107 f. Mestrado em Letras (Letras Vernáculas). Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Biblioteca Depositária: Faculdade de Letras da UFRJ.

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Programa de Pós-Graduação em Letras (Ciência da Literatura)

COELHO, Maria Rita Vieira. **Casos arquivados – crônicas e pareceres de Machado de Assis sobre políticas legislativas emancipatórias'** 11/01/2016 120 f. Doutorado em Letras (Ciência da Literatura) Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Biblioteca Depositária: Biblioteca José de Alencar da Faculdade de Letras da UFRJ.

BONELA, Davi Padilha. **Viagem à roda da vida: Ensaio sobre Memórias Póstumas de Brás Cubas e Machado de Assis'** 27/02/2013 109 f. Mestrado em Letras (Ciência Da Literatura). Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro. Biblioteca Depositária: Biblioteca da Faculdade de Letras da UFRJ.

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Programa de Pós-Graduação em Direito

ARAÚJO, Roberta Celli Moreira de. **A obra Machadiana como instrumento crítico ao sistema escravista'** 02/12/2020 167 f. Mestrado em Direito. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central UFRJ.

SILVA, Natasha Pereira. **O paradoxo da abolição jurídica da escravatura:** uma observação a partir de contos de Machado de Assis' 30/05/2016 87 f. Mestrado em Direito. Instituição de Ensino: Universidade Federal Do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro.

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Programa de Pós-Graduação em História Social

CAMPOS, Raquel Machado Goncalves. **Uma poética da homonímia: o problema do nome próprio em Machado de Assis.'** 22/05/2014 438 f. Doutorado em História Social. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Biblioteca Depositária: Biblioteca Marina São Paulo de Vasconcellos (IFCS).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP)

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Programa de Pós-Graduação em Letras

SILVA, Renata Lopes da. **Da prosa aos versos:** adaptação do conto “A cartomante” para cordel e a formação de leitores' 24/02/2021 132 f. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos. Biblioteca Depositária: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/63110>.

JUNIOR, Fabio da Silva. **Gazeta de Holanda, de Machado de Assis: uma série singular'** 21/07/2021 199 f. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos. Biblioteca Depositária: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/61971>.

SOUTO, Milena de Andrade. **O lugar da adaptação na formação de leitores de literatura: o caso de Dom Casmurro adaptado para HQ'** 27/05/2021 131 f. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos. Biblioteca Depositária: <https://repositorio.unifesp.br/xmlui/handle/11600/61331>.

SILVA, Marcelo Batista da. **A mulher oitocentista por detrás do leque: Machado de Assis, um olhar avant la lettre ao criar personagens femininas icônicas.** 25/04/2023. 115 f. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Paulo: Guarulhos, 2023. Biblioteca depositária: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/68030>.

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Saúde

TORRES, Ricardo Rodrigues. **Jogo de espelhos: a noção de demoníaco em Schopenhauer, Machado de Assis e Freud'** 21/12/2020 126 f. Mestrado em Interdisciplinar em Ciências da Saúde. Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Paulo, Santos. Biblioteca Depositária: Repositório Institucional UNIFESP.

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Programa de Pós-Graduação em Educação

SILVA, Lilian dos Santos. **Machado na aula: em busca de signos e intercessores para a potencialização de experiências subjetivas no aprender'** 10/08/2016 130 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos.

Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários

SANTOS, Sandro Ponciano dos. **Faces românticas da poesia machadiana: uma leitura de crisálidas'** 28/07/2020 184 f. Mestrado em Estudos Literários. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Araraquara), Araraquara. Biblioteca Depositária: Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara.

GRANDOLPHO, Marina Venancio. **O crítico Machado de Assis e a Semana Literária'** 29/08/2019 258 f. Doutorado em Estudos Literários. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Araraquara), Araraquara. Biblioteca Depositária: Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara.

ANDRADE, Anderson De Souza. **Machado de Assis e Clarice Lispector: tradutores de Edgar Allan Poe'** 14/01/2021 119 f. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Assis), Assis. Biblioteca Depositária: FCL ASSIS.

SILVA, Ricardo Gomes da. **E.T.A. Hoffmann e Machado De Assis: expoentes de uma mesma tradição literária'** 30/05/2017 185 f. Doutorado em Estudos Literários. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho (Araraquara), Araraquara. Biblioteca Depositária: Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara.

JUNIOR, Nelson de Jesus Teixeira. **Aspectos do interesse pela leitura literária: uma análise documental e ficcional dos escritos de Machado de Assis para O Cruzeiro (1878)'** 24/02/2019 233 f. Doutorado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (São José Do Rio Preto), São José do Rio Preto. Biblioteca Depositária: UNESP/Câmpus de São José do Rio Preto.

PEDROSO, Raquel Cristina Ribeiro. **Machado De Assis e Julio Bressane: imagens da filosofia moral'** 19/01/2021 235 f. Doutorado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Assis), Assis. Biblioteca Depositária: FCL ASSIS.

ROMEIRO, Gabriela de Freitas. **Alteridade e fuga romântica: um estudo comparativo sobre o Brasil selvagem em Americanas, de Machado de Assis, e o exotismo em Les Orientales, de Victor Hugo'** 02/02/2021 110 f. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Assis), Assis. Biblioteca Depositária: FCL ASSIS.

CUNHA, Fernanda Oliveira. **Fabulosas crônicas: La Fontaine nas crônicas de Machado de Assis'** 01/02/2015 207 f. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Assis), Assis. Biblioteca Depositária: FCL ASSIS.

ROCHA, Carlos. **A caminho do romance: Machado de Assis e a formação da consciência literária** ' 22/05/2018 203 f. Doutorado em Estudos Literários. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Araraquara), Araraquara. Biblioteca Depositária: UNESP - Faculdade de Ciências e Letras - Câmpus de Araraquara.

MUSSULINI, Dayane. **A biblioteca de Machado de Assis na elaboração de sua crítica literária: os casos de Pelletan, Sainte-Beuve e Staël**' 23/01/2020 203 f. Doutorado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho (Assis), Assis. Biblioteca Depositária: FCL – ASSIS.

COSTA, Fernando Rodrigues da. **Literatura e música em diálogo: um estudo das leyendas de Gustavo Adolfo Bécquer e dos contos de Machado de Assis**' 05/02/2020 195 f. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Assis), Assis. Biblioteca Depositária: FCL – ASSIS.

CUNHA, Fernanda Oliveira. **Moralidade e bons costumes nos contos de Machado de Assis (Jornal das Famílias, 1864-1878) e de Marmontel (Mercure de France, 1761-1765)**' 26/01/2020 270 f. Doutorado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Assis), Assis. Biblioteca Depositária: FCL – ASSIS.

SATIN, Ionara. **A Itália de Machado de Assis: um olhar de cronista**' 06/12/2018 224 f. Doutorado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho (Assis), Assis. Biblioteca Depositária: FCL-Assis.

JUNIOR, Claudio Roberto Perassoli. **Espelhos negros: signos da escatologia na literatura machadiana e na série Black Mirror**' 01/12/2019 320 f. Doutorado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Assis), Assis. Biblioteca Depositária: FCL-Assis.

LIMA, Clarissa Navarro Conceicao. **O saber, o poder e a loucura em Machado, Maupassant e Poe**' 19/05/2022 187 f. Doutorado em Estudos Literários. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Araraquara), Araraquara. Biblioteca Depositária: Faculdade de Ciências e Letras – Unesp - Campus de Araraquara.

GONCALVES, Fabiana. **De poeta a editor de poesia: a trajetória de Machado de Assis para a formação de suas Poesias completas ASSIS**' 24/06/2014 177 f. Doutorado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Assis), Assis. Biblioteca Depositária: FCL ASSIS.

MENOCCHI, Ana Carolina. **A dimensão moral em contos de Machado de Assis e nas Operette morali de Giacomo Leopardi**' 19/11/2018 169 f. Mestrado em Letras. Instituição de

Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Assis), Assis. Biblioteca Depositária: FCL-Assis.

RODRIGUES, Ariston Moraes. **O romantismo revisitado: Machado de Assis, primeiros romances'** 15/05/2018 282 f. Doutorado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (São José do Rio Preto), São José do Rio Preto. Biblioteca Depositária: UNESP/Câmpus de São José do Rio Preto.

ESTEVES, Maylah Longo Goncalves Menezes. **Confluências e apropriações do gótico em contos de Edgar Allan Poe e de Machado de Assis'** 23/02/2023 100 f. Doutorado em Estudos Literários. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Araraquara), Araraquara. Biblioteca Depositária: Faculdade de Ciências e Letras – Unesp - Campus de Araraquara.

AMARAL, Mirella Cordeiro do. **Primeiras crônicas machadianas: a representação do escravo no Diário do Rio de Janeiro (1864-1865)'** 21/02/2017 184 f. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (São José Do Rio Preto), São José do Rio Preto. Biblioteca Depositária: UNESP/Campus de São José do Rio Preto.

ESCOBAR, Ederson Murback. **Um jogo de dúvidas: Helena, de Machado de Assis e Le Roman d'un jeune homme pauvre, de Octave Feuillet'** 01/02/2015 145 f. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Assis), Assis. Biblioteca Depositária: FCL Assis.

MUSSULINI, Dayane. **Uma ponte entre o Brasil e a França: Histórias da meia-noite, de Machado de Assis'** 11/03/2015 161 f. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Assis), Assis. Biblioteca Depositária: FCL ASSIS.

ILVA, Jaqueline Padovani da. **Desta para a melhor: a presença das viúvas machadianas no Jornal das Famílias'** 17/02/2014 297 f. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (São José do Rio Preto), São José do Rio Preto. Biblioteca Depositária: IBILCE/Campus de São José do Rio Preto.

WARKEN, Pedro Egidio. **A recepção de Machado de Assis por jovens leitores do século XXI'** 16/12/2015 631 f. Doutorado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Assis), Assis. Biblioteca Depositária: FCL ASSIS.

SEIDEL, Vizette Priscila. **Dentro e fora da valise: Histórias da Meia Noite, de Machado de Assis.'** 08/12/2013 95 f. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (São José Do Rio Preto), São José do Rio Preto. Biblioteca Depositária: IBILCE/Campus de São José do Rio Preto.

CAMARA, Leticia Garcia. **A singular modernidade romanesca das Memórias póstumas de Brás Cubas: a consciência do trágico social e existencial'** 27/04/2017 118 f. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (São José do Rio Preto), São José do Rio Preto. Biblioteca Depositária: UNESP/Campus de São José do Rio Preto.

PEDROSO, Raquel Cristina Ribeiro. **O narrador de Helena de Machado de Assis: ethos modernizador em matéria literária acanhada'** 02/02/2016 159 f. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Assis), Assis. Biblioteca Depositária: FCL ASSIS.

BRAUNER, Debora Caroline. **O eterno feminino em Os Sofrimentos do Jovem Werther, de Goethe e Dom Casmurro, de Machado de Assis'** 18/01/2021 132 f. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Assis), Assis. Biblioteca Depositária: FCL ASSIS.

SATIN, Ionara. **As musas clássicas ao rés-do-chão: as epopeias de Homero e Virgílio em "A Semana" de Machado de Assis (1892 a 1897)'** 01/12/2013 164 f. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Assis), Assis. Biblioteca Depositária: FCL-UNESP/ASSIS.

GOMES, Ana Maria Lange. **Processos culturais e literários na configuração das personagens Brás Cubas e Napumoceno'** 01/07/2014 193 f. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Assis), Assis. Biblioteca Depositária: FCL ASSIS.

RODRIGUES, Vladimir Miguel. **Primeiro como tragédia, segundo como farsa: escravidão, abolição e democracia racial na Literatura de Carolina Maria de Jesus, Paulo Lins e Ferréz'** 16/09/2020 409 f. Doutorado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (São José do Rio Preto), São José do Rio Preto. Biblioteca Depositária: UNESP/Câmpus de São José do Rio Preto.

Programa de Pós-Graduação em Educação

LOURENCAO, Valter Antonio. **Relatos de experiências de leitura de contos machadianos com mulheres aprisionadas'** 28/08/2013 191 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Rio Claro), Rio Claro. Biblioteca Depositária: IB-UNESP-Rio Claro.

Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa

NASSER, Silvia Maria Gomes da Conceicao. **O leitor machadiano das crônicas da gazeta de notícias'** 17/09/2014 165 f. Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Araraquara), Araraquara. Biblioteca Depositária: Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, campus de Araraquara.

GONCALVES, Jessica de Castro. **Dom Casmurro em diferentes materialidades: uma análise verbivocovisual do romance, da HQ e da minissérie'** 23/05/2019 206 f. Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Araraquara), Araraquara. Biblioteca Depositária: Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara.

Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais

SANTOS, Gilberto de Assis Barbosa dos. **O sentido da República em Esaú e Jacó, de Machado de Assis'** 29/03/2015 130 f. Mestrado em Ciências Sociais. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Araraquara), Araraquara. Biblioteca Depositária: Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, campus de Araraquara.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO (PUC-RIO)

Programa de Pós-Graduação em Literatura, Cultura e Contemporaneidade

MEIRE, Rafael de Paula Taveira Rodriguez. **A golpes de Machado Ficções, estilos e objetos'** 26/04/2017 147 f. Doutorado em Literatura, Cultura e Contemporaneidade. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da PUC-RIO.

LOPES, Renato Cesar Ribeiro Casimiro. **Machado de Assis e o pugilato das ideias (1858 - 1878)'** 03/09/2013 319 f. Doutorado em Literatura, Cultura e Contemporaneidade. Instituição

de Ensino: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Puc Rio.

MEIRE, Rafael de Paula Taveira Rodriguez. **Estilos: entre Machado e seus recriadores'** 02/09/2013 118 f. Mestrado em Literatura, Cultura e Contemporaneidade. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Puc Rio.

Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais

OLIVEIRA, Alberto Santos Junqueira de. **Machado de Assis e os sentidos do trabalho no Brasil'** 13/09/2021 135 f. Doutorado em Ciências Sociais. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da PUC-Rio.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários

OLIVEIRA, Josenel dos Santos. **"Bons dias!":** escravidão e abolição na crônica machadiana' 17/06/2015 177 f. Mestrado em Estudos Literários. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Biblioteca Depositária: Biblioteca da FALE e Biblioteca Universitária da UFMG

SANTOS, Vitor Cei. **A voluptuosidade do nada:** o niilismo na prosa de Machado de Assis' 25/02/2015 303 f. Doutorado em Estudos Literários. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Biblioteca Depositária: Biblioteca da FALE e Biblioteca Universitária da UFMG.

PINTO, Nilton de Paiva. **O teatro de Machado de Assis - 1860-1870:** Uma alternativa na dramaturgia brasileira' 29/03/2020 229 f. Doutorado em Estudos Literários. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Biblioteca Depositária: Repositório Institucional - Biblioteca Universitária da UFMG.

PINTO, Andre de Souza. **Casas em ruínas:** Machado, Cardoso, Dourado, Santiago' 01/05/2022 169 f. Doutorado em Estudos Literários. Instituição de Ensino: Universidade

Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Biblioteca Depositária: Repositório Institucional da UFMG.

NETTO, Jose Antonio Orlando. **Retratos Do Invisível:** revelações da fotografia em Edgar Allan Poe, Machado de Assis e Julio Cortázar' 01/09/2022 244 f. Doutorado em Estudos Literários. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Biblioteca Depositária: Repositória Institucional da UFMG.

CUSTODIO, Harion Marcio Costa. **Figurações da abolição da escravidão em Memorial de Aires e Vencidos e degenerados'** 16/02/2020 110 f. Mestrado em Estudos Literários. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Biblioteca Depositária: Repositório Institucional - Biblioteca Universitária da UFMG

CAMPOS, Alex Sander Luiz. **Machado de Assis contra a concepção de sujeito solar:** implicações na crônica' 09/01/2013 162 f. Mestrado em Estudos Literários. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Biblioteca Depositária: Biblioteca da FALE e Biblioteca Universitária da UFMG.

ANDRADE, Miriam Piedade Mansur. **Machado de Assis e John Milton:** diálogos pertinentes' 26/03/2013 162 f. Doutorado em Estudos Literários. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Biblioteca Depositária: Biblioteca da FALE e Biblioteca Universitária da UFMG.

SANTOS, Edilson dos. **“Entre o antigo e o novo, o próprio e o alheio:** o crítico Machado de Assis e os problemas literários de seu tempo” 18/12/2016 210 f. Doutorado em Estudos Literários. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Biblioteca Depositária: Biblioteca da FALE/UFMG e Biblioteca Universitária da UFMG.

CAMPOS, Alex Sander Luiz. **Da colaboração de Machado de Assis na revista luso-brasileira O Futuro:** literatura e vida literária, 1862-1863' 20/03/2017 241 f. Doutorado em Estudos Literários. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Biblioteca Depositária: Biblioteca da FALE/UFMG e Biblioteca Universitária da UFMG.

Programa de Pós-Graduação em História

GOMES, Wemerson Felipe. **Machado de Assis e a conspiração da posteridade: funerais cívicos, necrologias, recepção crítica (1908-1909)**' 09/05/2022 518 f. Mestrado em História. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

SOARES, Jose Wellington Dias. **Aspectos do cotidiano e práticas culturais: um recorte em Machado de Assis e em Lima Barreto**' 26/02/2015 338 f. Doutorado em História. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Biblioteca Depositária: Biblioteca Professor Luiz Paixão - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

MARTINS, Alex Lara. **O anjo e a besta – Pascal, Machado de Assis e a descristianização do ceticismo**' 17/09/2018 322 f. Doutorado em Filosofia. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Biblioteca Depositária: Fafich.

Programa de Pós-Graduação em Educação

SILVA, Caroline Peixoto E. **Machado de Assis em graphic novel: adaptação ou tradução?**' 18/08/2014 183 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Biblioteca Depositária: Biblioteca da Faculdade de Educação.

Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos

SOARES, Ivanete Bernardino. **Um ilustrado na contramão: O ethos do cronista machadiano nas notas semanais**' 17/09/2013 221 f. Doutorado em Estudos Linguísticos. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária da UFMG

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

Programa de Pós-Graduação em Letras

SACHS, Karin Muller. **O realismo e o conto'** 30/03/2014 100 f. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre. Biblioteca Depositária: BSCSH

ESTACIO, Denise de Quintana. **Imagem e Representação: o Rio de Janeiro em três romances machadianos'** 16/01/2019 99 f. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre. Biblioteca Depositária: BSCSH

NUNES, Bruna da Silva. **Costurando as páginas dos jornais: moda e vestuário no conto machadiano'** 14/04/2016 127 f. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre. Biblioteca Depositária: BSCSH

COSTA, Guilherme Kranz. **Revolução de ocasião e impasse histórico em Esaú e Jacó, de Machado de Assis'** 09/10/2019 123 f. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Biblioteca Depositária: BSCSH

SOTTILLI, Tiago Andrea. **Do privado ao público nos romances Dom Casmurro e Esaú e Jacó de Machado de Assis'** 10/12/2019 147 f. Doutorado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Biblioteca Depositária: BSCSH

JUNIOR, Atilio Bergamini. **Criação literária no outono do escravismo: Machado de Assis'** 25/03/2013 303 f. Doutorado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Biblioteca Depositária: BSCSH

BRUM, Fernando Machado. **Realismo Desfigurado: Dom Casmurro entre o preciso e o impreciso'** 30/11/2016 175 f. Doutorado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Biblioteca Depositária: BSCSH

OLIVEIRA, Leonardo Pereira de. **Moral e Arte em Machado de Assis: da crítica e do teatro ao romance Esaú e Jacó'** 15/08/2013 417 f. Doutorado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Biblioteca Depositária: BSCSH.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO (PUC-SP)

Programa de Pós-Graduação em História

PEREIRA, Thais Silva. **Representação socioeconômica oitocentista: mobilidade social e aburguesamento sob o olhar (oblíquo) de Machado de Assis (1880-1904)'** 11/04/2021 153 f. Mestrado em História. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Biblioteca Depositária: PUC-SP.

Programa de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem

KAUFFMANN, Carlos Henrique. **Linguística de corpus e estilo: análises multidimensional e canônica na ficção de Machado de Assis'** 15/06/2020 276 f. Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Biblioteca Depositária: PUC/SP.

MONTINEGRO, Maria do Socorro Suzano. **A estética realista e o conto “O alienista”, de Machado de Assis: um enfoque sistêmico-funcional'** 11/12/2022 149 f. Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Biblioteca Depositária: PUC-SP.

MONTINEGRO, Maria do Socorro Suzano. **Missa do Galo, de Machado de Assis, e a avaliatividade implícita: um enfoque da linguística sistêmico-funcional'** 22/02/2018 76 f. Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Biblioteca Depositária: PUC/SP.

CUNHA, Vivian Alencar Carvalho. **Ironia e metáfora na crítica social em Teoria do Medalhão, de Machado de Assis - Um enfoque da Linguística Sistêmico-Funcional'** 09/05/2021 82 f. Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Biblioteca Depositária: PUC/SP.

NUNES, Camila Matos Venesiano. **A tradução inglesa de Memórias Póstumas de Brás Cubas: Uma Abordagem Sistêmico-Funcional'** 22/06/2021 101 f. Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Biblioteca Depositária: PUC/SP.

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião

GUEDES, Rivanildo Segundo Pereira. **René Girard e Machado de Assis: uma leitura do desejo mimético em memórias Póstumas de Brás Cubas, Dom Casmurgo e Esaú e Jacó'** 02/12/2020 184 f. Doutorado em Ciência da Religião. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Biblioteca Depositária: PUCSP.

Programa de Pós-Graduação em Literatura e Crítica Literária

GALLO, Leila Bianca Melega. **Machado de Assis e Luiz Eduardo Frin: literatura em cena'** 13/03/2016 112 f. Mestrado em Literatura e Crítica Literária. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Biblioteca Depositária: Biblioteca Nadir Kfourri.

MACHADO, Raquel Andrade. **Narrador, ambivalência e ironia em Iaiá Garcia, de Machado de Assis'** 21/03/2017 87 f. Mestrado em Literatura e Crítica Literária. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Biblioteca Depositária: Nadir Kfourri.

CAPUTO, Elieni Cristina da Silva Amorelli. **Corpos do fantástico: o duplo em “William Wilson”, de Poe, “O espelho”, de Machado de Assis e “O médico e o monstro”, de Stevenson'** 14/02/2021 95 f. Mestrado em Literatura e Crítica Literária. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Biblioteca Depositária: Nadir Kfourri PUC -SP.

ILVA, Maria Alcilene da. **Os deslocamentos do narrador machadiano em Quincas Borba'** 15/02/2016 119 f. Mestrado em Literatura e Crítica Literária. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Biblioteca Depositária: Biblioteca Nadir Kfourri.

SANFELICE, Simone Antonia. **As personagens femininas leitoras nos contos machadianos'** 28/08/2014 101 f. Mestrado em Literatura e Crítica Literária. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Biblioteca Depositária: Nadir Gouvêa Kfourri PUC-SP.

Programa de Pós-Graduação em Língua Portuguesa

MARTINO, Agnaldo Sergio de. **Machado de Assis e a Língua Portuguesa na segunda metade do século XIX'** 20/05/2013 217 f. Doutorado em Língua Portuguesa. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Biblioteca Depositária: PUC/SP.

PINTO, Flavio Sabino. **O papel do interdiscurso, da cenografia e do ethos na constituição do discurso literário de Machado de Assis'** 21/05/2013 235 f. Doutorado em Língua Portuguesa. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Biblioteca Depositária: PUC/SP.

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica

CINTRA, Lilian Garcia De Paula. **O feminino em Dom Casmurro: uma leitura junguiana de seus personagens'** 05/09/2013 130 f. Mestrado em Psicologia (Psicologia Clínica). Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Biblioteca Depositária: PUC/SP.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)

Programa de Pós-Graduação em Literatura

ROSA, Victor Luiz da. **Salão de poses: retrato, fotografia e moda em Machado de Assis'** 10/06/2015 104 f. Doutorado em Literatura. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Biblioteca Depositária: BU UFSC.

PIERI, Leandro Henrique Scarabelot Campos de. **Faces do Diabo na obra de um Bruxo: uma releitura do Diabo machadiano.'** 17/02/2019 267 f. Mestrado em Literatura. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Biblioteca Depositária: BU UFSC.

FRANZO, Josiane Aparecida. **De herdeiro da fortuna a diplomata aposentado: a representação do masculino em Machado de Assis'** 09/12/2013 268 f. Doutorado em Literatura. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Biblioteca Depositária: BU - Biblioteca Universitária.

Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução

MARQUES, Adila Silva Araujo. **Tradução comentada do conto “O espelho”, de Machado de Assis, para a libras** ' 26/12/2018 170 f. Mestrado em Estudos da Tradução. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária Central da UFSC.

COSTA, Cynthia Beatrice. **Dom Casmurro em inglês: tradução e recepção de um clássico brasileiro'** 29/05/2016 392 f. Doutorado em Estudos da Tradução. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

SOTO, Pablo Cardellino. **Notas do Tradutor em uma tradução comentada e anotada de Casa velha, de Machado de Assis, para o espanhol'** 12/03/2017 275 f. Doutorado em Estudos

da Tradução. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária Central da UFSC.

Programa de Pós-Graduação em História

TEIXEIRA, Cristiane Garcia. **Um projeto de revista n'OEspelho: literatura, modas, indústria e artes (1859-1860)**' 31/03/2016 257 f. Mestrado em História. Instituição de Ensino: Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis. Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR)

Programa de Pós-Graduação em Estudos da Literatura

MIASSO, Audrey Ludmilla do Nascimento. **Epígrafes e diálogos na poesia de Machado de Assis**' 13/04/2016 435 f. Mestrado em Estudos de Literatura. Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

GRANDOLPHO, MARINA VENANCIO. **O indianismo em Americanas (1875), de Machado de Assis (Releitura da tradição romântica)**' 27/02/2014 103 f. Mestrado em Estudos de Literatura. Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. Biblioteca Depositária: Biblioteca Comunitária da UFSCar.

ESTEVES, Maylah Longo Goncalves Menezes. **O fantástico em Machado de Assis e Edgar Allan Poe: um estudo comparado**' 07/03/2017 97 f. Mestrado em Estudos de Literatura. Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. Biblioteca Depositária: RI – Ufscar.

HORA, Carla Laureto. **Leitura dos primeiros contos de Machado de Assis no Jornal das Famílias**' 14/03/2017 128 f. Mestrado em Estudos de Literatura. Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. Biblioteca Depositária: RI – Ufscar.

Programa de Pós-Graduação em Sociologia

RODRIGUES, Davidson de Oliveira. **Representações da Modernidade Fluminense em textos literários de Machado de Assis e Lima Barreto'** 08/03/2017 259 f. Doutorado em Sociologia. Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. Biblioteca Depositária: Biblioteca Comunitária da UFSCar.

Programa de Pós-Graduação em Linguística

JUNIOR, Gilberto Egydio dos Santos. **Os sentidos de escravo em Memórias Póstumas de Brás Cubas'** 22/08/2019 209 f. Doutorado em Linguística. Instituição de Ensino: Universidade Federal De São Carlos, São Carlos. Biblioteca Depositária: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11984>.

ANDRETTA, Pedro Ivo Silveira. **O leitor contemporâneo e a obra de Machado de Assis: uma análise discursiva da crítica amadora em blogs'** 26/05/2013 140 f. Mestrado em Linguística. Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. Biblioteca Depositária: BCO-UFSCAR.

Programa de Pós-Graduação em Educação

CALABRESI, Luis Henrique de Freitas. **A educação em dois impérios: um estudo da obra de Machado de Assis e de Dostoiévski'** 20/02/2014 216 f. Doutorado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal De São Carlos, São Carlos. Biblioteca Depositária: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BCo/UFSCar.

Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade

ANDRETTA, Pedro Ivo Silveira. **Literatura e discurso: práticas de leitores do final do século XIX no Brasil pelo olhar de Machado de Assis'** 25/02/2015 98 f. Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade. Instituição de Ensino: Universidade Federal De São Carlos, São Carlos. Biblioteca Depositária: Biblioteca Comunitária UFSCar.

Programa de Pós-Graduação em Letras

SEIDEL, Vizette Priscila. **Balas de estalo além de Machado de Assis'** 10/05/2022 222 f. Doutorado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Paraná, Curitiba. Biblioteca Depositária: Biblioteca de Ciências Humanas - SiBi/UFPR.

BELLIN, Greicy Pinto. **Modernidade, identidade e metrópole cosmopolita em Poe, Baudelaire e Machado de Assis'** 18/05/2015 392 f. Doutorado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)

Programa de Pós-Graduação em História

SABOYA, Emmanuela Maria Campos de. **A força do nome no Brasil oitocentista: usos da nomeação em Helena, de Machado de Assis'** 25/10/2020 116 f. Mestrado em História. Instituição de Ensino: Universidade de Brasília, Brasília. Biblioteca Depositária: BCE

CALHEIROS, Carina de Aquino. **Reflexões sobre narrativa e memória: diálogo entre Machado de Assis e a História'** 14/05/2013 96 f. Mestrado em História. Instituição de Ensino: Universidade de Brasília, Brasília. Biblioteca Depositária: BCE-UnB.

Programa de Pós-Graduação em Literatura

TORRES, Pedro Henrique Couto. **Apontamentos sobre Machado de Assis'** 12/02/2015 94 f. Mestrado em Literatura. Instituição de Ensino: Universidade de Brasília, Brasília. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade de Brasília.

SILVA, Guilherme Alves da. **"Do saudosismo à palidez: a sátira e suas facetas das memórias de Machado de Assis às recordações de Lima Barreto"** 26/08/2021 135 f. Mestrado em Literatura. Instituição de Ensino: Universidade de Brasília, Brasília. Biblioteca Depositária: BCE-UNB.

NETO, Marcos Eustaquio de Paula. **A tanatografia no Memorial de Aires: o verbo do verme de um narrador diplomata'** 12/08/2021 114 f. Mestrado em Literatura. Instituição de Ensino: Universidade de Brasília, Brasília. Biblioteca Depositária: BCE-UNB.

MACHADO, Ricardo Batista. **O realismo e o sentido de unidade em Papéis Avulsos, de Machado de Assis'** 30/07/2017 174 f. Mestrado em Literatura. Instituição de Ensino: Universidade de Brasília, Brasília.

SILVA, Tiago Ferreira da. **“Franjas de algodão em mantos de veludo”**: apropriação irônica e realidade histórica nos contos de temática religiosa de Machado de Assis' 04/07/2013 123 f. Mestrado em Literatura. Instituição de Ensino: Universidade de Brasília, Brasília. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade de Brasília.

BORGES, Diuvanio de Albuquerque. **Tédio, melancolia e tristeza**: uma experiência de classe à brasileira em Memorial de Aires.' 26/05/2020 208 f. Doutorado em Literatura. Instituição de Ensino: Universidade de Brasília, Brasília. Biblioteca Depositária: BCE-UNB.

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Chamados de Assis**: espaços fantásticos do Rio mutante na obra machadiana' 11/09/2016 206 f. Doutorado em Literatura. Instituição de Ensino: Universidade de Brasília, Brasília.

SILVA, Tiago Ferreira da. **Cousas passadas, cousas futuras – história e religião em Esaú e Jacó, de Machado de Assis'** 28/03/2019 206 f. Doutorado em Literatura. Instituição de Ensino: Universidade de Brasília, Brasília. Biblioteca Depositária: BCE-UNB.

ROCHA, Morganna Sousa. **No lodo da memória**: a presentificação do vivido em contos de Machado de Assis e Lygia Fagundes Telles' 29/05/2014 106 f. Mestrado em Literatura. Instituição de Ensino: Universidade de Brasília, Brasília. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade de Brasília.

BORGES, Gabriel Rodrigues. **A história de aflições no itinerário da literatura brasileira**: realismo e genealogia entre Machado de Assis e Murilo Rubião' 29/08/2013 122 f. Mestrado em Literatura. Instituição de Ensino: Universidade de Brasília, Brasília. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade de Brasília.

Programa de Pós-Graduação em Direito

BATISTA, Leandro Dias Porto. **Confeitaria do Império ou Confeitaria da República? Tensões entre normatividade e facticidade na obra machadiana'** 20/11/2022 119 f. Mestrado em Direito. Instituição de Ensino: Universidade De Brasília, Brasília. Biblioteca Depositária: BCE – UnB.

Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução

BRACCINI, Adriana Mayumi Iwasa. **Iaiá Garcia de Machado de Assis em inglês – o papel dos tradutores na tradução dos marcadores culturais para o mundo anglo-americano'** 24/02/2022 151 f. Mestrado em Estudos de Tradução. Instituição de Ensino: Universidade de Brasília, Brasília. Biblioteca Depositária: BCE – UnB.

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura

SOUSA, Livia Mesquita de. **Dimensões da subjetivação e cultura brasileira em Machado de Assis: a alma exterior e o Eu dividido'** 20/11/2014 200 f. Doutorado em Psicologia Clínica E Cultura. Instituição de Ensino: Universidade de Brasília, Brasília. Biblioteca Depositária: UnB – BCE.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF)

Programa de Pós-Graduação em Letras

MADDALENO, Izabella. **A apropriação machadiana de A Divina Comédia de Dante'** 15/05/2019 142 f. Doutorado em Letras: Estudos Literários. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFJF.

OLIVEIRA, Diego Schaeffer de. **Em busca de Machado de Assis: Memorial de Aires entre tradição, modernidade e as peculiaridades machadianas'** 22/09/2015 81 f. Mestrado em Letras: Estudos Literários. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal de Juiz de Fora.

MENDES, Sandro Goncalves. **Pelas janelas da Casa Verde a tradução da obra machadiana para HQ'** 21/09/2017 135 f. Mestrado em Letras: Estudos Literários. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFJF.

MADDALENO, Izabella. **Um diabo narrado pelas tintas machadianas'** 30/07/2013 85 f. Mestrado em Letras: Estudos Literários. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Juiz de

Fora, Juiz de Fora. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal de Juiz de Fora.

LIMA, Maria Cristina Gomes Barbosa de. **“As rosas de Quincas Borba”**: uma análise das relações amorosas do romance de Machado de Assis' 02/07/2017 111 f. Doutorado em Letras: Estudos Literários. Instituição de Ensino: Universidade Federal De Juiz De Fora, Juiz de Fora. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFJF.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL)

Programa de Pós-Graduação em Letras

BORBA, Milena Alves. **A profanação de Machado de Assis nas bioficções brasileiras'** 19/11/2020 129 f. Mestrado em Letras Instituição de Ensino: Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

BETEMPS, Danielle Rasmussen. **A Capitu de Dom Casmurro**: relações dialógicas entre o romance de Machado de Assis e sua adaptação cinematográfica' 24/01/2018 100 f. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)

Programa de Pós-Graduação em Letras

SILVA, Ibson Coelho da. **O indianismo e as digitais de Machado de Assis'** 30/08/2017 104 f. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Pernambuco, Recife. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Da UFPE.

COSTA, Marcia Danieli da Silva. **A forma memorialística machadiana**: o espectro da errata pensante em Dom Casmurro e em Memorial de Aires' 08/12/2021 117 f. Mestrado em Letras Instituição de Ensino: Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO (UERJ)

Programa de Pós-Graduação em Letras

NUNES, Gabriela Ribeiro. **O kitsch em Quincas Borba, de Machado de Assis'** 16/02/2020 91 f. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Biblioteca Depositária: Biblioteca de Centro de Educação e Humanidades da UERJ.

RANGEL, Vagner Leite. "**Fleubert, autor de Ressurreição: o ideal de formação no primeiro romance de Machado de Assis**" 06/03/2022 171 f. Doutorado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Biblioteca Depositária: Biblioteca CEH Uerj - Rede Sirius.

OLIVEIRA, Bruno Lima. **Bruxaria do início ao fim: o Humanitismo como projeto filosófico-(meta)ficcional de Machado de Assis'** 28/03/2017 170 f. Doutorado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Biblioteca Depositária: Biblioteca do Centro de Educação e Humanidades.

OLIVEIRA, Daniella Moreira de. **Entre a pena e a câmera: o silêncio das Capitus de Machado de Assis e Luiz Fernando Carvalho'** 15/12/2020 127 f. Mestrado em Letras e Linguística. Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo. Biblioteca Depositária: UERJ CEHD Rede Sirius.

SANTOS, Anne Marylin da Silva. **O tema da demência em Machado de Assis (Uma abordagem sobre as obras Memórias Póstumas de Brás Cubas, Quincas Borba e O Alienista)**' 25/11/2013 70 f. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Biblioteca Depositária: Biblioteca do Centro de Educação e Humanidades da UERJ.

CAVALCANTI, Sara Alice Costa. **A pedra da lua contos de Machado de Assis reunidos em Papéis avulsos e Várias Histórias'** 26/03/2013 154 f. Doutorado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Biblioteca Depositária: CEH/B.

GONCALVES, Thamires Regina Antunes. **Machado de Assis e o cânone: considerações sobre sua inserção e consagração no campo literário oitocentista'** 22/03/2017 115 f. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Biblioteca Depositária: Biblioteca do Centro de Educação e Humanidades.

LIMA, Fabiana da Costa Ferraz Patueli. **O conto “O espelho” de Machado de Assis em jornal, livro, filme e HQ'** 26/03/2018 202 f. Doutorado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro. Biblioteca Depositária: Biblioteca do Centro de Educação e Humanidades.

MONTEIRO, Beatriz de Carvalho. "**Maria Moisés” e “Pai contra Mãe”**: casamento, trabalho e maternidade em narrativas de Camilo Castelo Branco e Machado de Assis ' 23/04/2020 95 f.

Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Biblioteca Depositária: Biblioteca do Centro de Educação e Humanidades.

RANGEL, Vagner Leite. **Entre a cruz e a espada:** o autor de Ressurreição – sistema literário e literatura empenhada' 24/03/2016 189 f. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Biblioteca Depositária: CEHB.

FREITAS, Bruna Canellas De. **Eu não sou um autor defunto, mas um defunto autor''':** a construção do narrador no romance machadiano e no filme de Klotzel' 14/12/2020 106 f. Mestrado em Letras e Linguística. Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo. Biblioteca Depositária: UERJ CEHD REDE SIRIUS.

VARGAS, Paula Anton. **Perspectivas do espaço e suas significações:** o papel da inserção do espaço fluminense no final do século XIX, nas obras Memorial de Aires, de Machado de Assis, e O Encilhamento, de Visconde de Taunay' 19/09/2018 78 f. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Biblioteca Depositária: Biblioteca do Centro de Educação e Humanidades.

GONCALVES, Bianca Karam Silva Athayde. **A Literatura Fantástica nos contos de Edgar Allan Poe e Machado de Assis'** 27/03/2018 161 f. Doutorado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Biblioteca Depositária: Biblioteca do Centro de Educação e Humanidades.

SANTOS, Barbara da Silva. **Dom Casmurro à luz das telas:** ensaios sobre recriações audiovisuais do romance machadiano' 07/12/2020 177 f. Doutorado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Biblioteca Depositária: Biblioteca do Centro de Educação e Humanidades.

Programa de Pós-Graduação em História

MOURA, Vilker Silva de. **Machado de Assis pensando a abolição'** 10/07/2019 120 f. Mestrado em História. Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS)

Não consta nenhum trabalho no repositório da capes

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ (PUCPR)

Não consta nenhum trabalho no repositório da Capes

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUCRS)

Não consta nenhum trabalho no repositório da capes

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

Programa de Pós-Graduação em Letras

SANTOS, Cintia Machado. **As paisagens e as "cousas das partes do oriente" em Machado de Assis'** 03/05/2022 113 f. Doutorado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Londrina, Londrina. Biblioteca Depositária: BD/UEL.

QUADROS, Camila Mossi De. **A ambição em Memórias Póstumas De Brás Cubas'** 08/07/2014 244 f. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Londrina, Londrina. Biblioteca Depositária: Biblioteca Da Universidade Estadual De Londrina.

Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem

MARTELINI, Rita De Cassia Simoes. **Estratégias linguístico-discursivas na crônica machadiana: a série "Bons Dias!"** 22/10/2020 177 f. Doutorado em Estudos da Linguagem. Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Londrina, Londrina. Biblioteca Depositária: Universidade Estadual de Londrina.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)

Programa de Pós-Graduação em Estudos de Literatura

OLIVEIRA, Jheniffer Alves De. **O negro na ficção de Machado de Assis'** 13/01/2022 76 f. Mestrado em Estudos de Literatura. Instituição de Ensino: Universidade Federal Fluminense, Niterói. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Do Gragoatá.

SOUSA, Geovane Melo Emidio. **Aclimatando Machado de Assis: as faces de um cético no contexto do realismo e do naturalismo no Brasil'** 25/08/2022 138 f. Mestrado em Estudos de Literatura. Instituição de Ensino: Universidade Federal Fluminense, Niterói. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Gragoatá.

MELO, Thais Bartolomeu Barcellos De. **A imortalidade vendida em frascos: morte e ciência em crônicas de Machado de Assis'** 14/03/2016 81 f. Mestrado em Estudos de Literatura. Instituição de Ensino: Universidade Federal Fluminense, Niterói. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Do Gragoatá.

NASCIMENTO, Juliano Carrupt Do. **A produção dos contos de Machado de Assis'** 01/02/2015 160 f. Doutorado em Estudos de Literatura. Instituição de Ensino: Universidade Federal Fluminense, Niterói. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Do Gragoatá.

RODRIGUES, Elisangela Teixeira. **O circuito da crítica machadiana'** 06/06/2019 113 f. Doutorado em Estudos de Literatura. Instituição de Ensino: Universidade Federal Fluminense, Niterói. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Do Gragoatá(BCG).

CRUZ, Rogerio De Souza. **Releituras contemporâneas da obra de Machado de Assis: Silviano Santiago, Marco Lucchesi, Chico Buarque e Gustavo Bernardo'** 28/08/2019 165 f. Doutorado em Estudos de Literatura. Instituição de Ensino: Universidade Federal Fluminense, Niterói. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Do Gragoatá(BCG).

NOGUEIRA, Rodrigo Sampaio. **Entre Papéis Avulsos e papéis sociais: a narrativa como experimentação literária e crítica da sociedade nos contos de Machado de Assis'** 20/08/2018 82 f. Mestrado em Estudos de Literatura. Instituição de Ensino: Universidade Federal Fluminense, Niterói. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Gragoatá.

REGINATO, Eduardo Da Silva Ribeiro. **O bruxo e o demônio: uma análise comparativa entre as personagens Dom Casmurro, Brás Cubas e Sé do Caixão'** 16/12/2015 148 f. Mestrado em Estudos de Literatura. Instituição de Ensino: Universidade Federal Fluminense, Niterói. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Do Gragoatá.

MARTINEZ, Claudia Lucia Rodezno. **Identidad narrativa en “Detectives” de Roberto Bolaño y “El Espejo” de Machado de Assis**' 26/03/2017 95 f. Mestrado em Estudos de Literatura. Instituição de Ensino: Universidade Federal Fluminense, Niterói. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Do Gragoatá.

SOUZA, Eloisa Zoccaratto De. **A sociedade e as personagens femininas em Machado de Assis**' 27/02/2013 109 f. Mestrado em Estudos de Literatura. Instituição de Ensino: Universidade Federal Fluminense, Niterói. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Gragoatá – UFF.

Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem

GOMES, Clara Monica Marinho. **A cartomante**: traduções intersemióticas do conto de Machado de Assis' 30/11/2015 138 f. Mestrado em Estudos de Linguagem. Instituição de Ensino: Universidade Federal Fluminense, Niterói. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Gragoatá.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS)

Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos

RIGOLO, Daniele. **Quem vê capa não vê tudo – as metáforas da ‘infidelidade’ e do ‘mistério’ na apresentação de Isabella Lubrano de Dom Casmurro no canal no Youtube “ler antes de morrer”** 17/10/2021 79 f. Mestrado em Estudos Linguísticos. Instituição de Ensino: Universidade Federal Da Fronteira Sul, Chapecó. Biblioteca Depositária: UFFS.

CORDEIRO, Roselaine De Lima. **A metáfora que mobiliza**: uma leitura da crítica “ciúme e dúvida póstuma [Dom Casmurro, de Machado de Assis]”, de João Cezar de Castro Rocha' 11/07/2019 95 f. Mestrado em Estudos Linguísticos. Instituição de Ensino: Universidade Federal Da Fronteira Sul, Chapecó. Biblioteca Depositária: UFFS.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)

Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura

PITA, Naiara Santana. **Dinheiro, amor e casamento:** a formação do par amoroso em Contos Fluminenses e Histórias da Meia-Noite de Machado de Assis' 25/04/2018 80 f. Mestrado em Literatura e Cultura. Instituição de Ensino: Universidade Federal Da Bahia, Salvador. Biblioteca Depositária: Biblioteca Reitor Macedo Costa – UFBA

NUNES, Edeildes Sena. **Brasis da ficção:** Memórias póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis, e Triste fim de Policárpio Quaresma, de Lima Barreto' 09/12/2020 292 f. Doutorado em Literatura e Cultura. Instituição de Ensino: Universidade Federal Da Bahia, Salvador.

OLIVEIRA, Maria Do Socorro Fonseca De. **O homem do direito no limiar republicano:** um estudo de Esaú e Jacó, a partir da interseção entre história, direito, e literatura' 05/12/2019 undefined f. Mestrado em Literatura e Cultura. Instituição de Ensino: Universidade Federal Da Bahia, Salvador.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)

Programa de Pós-Graduação em Letras

OLIVEIRA, Sheyla Maria Lima. **Memórias Póstumas de Brás Cubas:** um estudo sobre a problematicidade do herói machadiano' 29/04/2021 98 f. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Federal Da Paraíba, João Pessoa. Biblioteca Depositária: Biblioteca da UFPB.

FERNANDES, Marcos Tulio. **Travessias do fantástico e transformações no Brasil: o caso Machado de Assis'** 21/02/2019 250 f. Doutorado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Federal Da Paraíba, João Pessoa. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPB.

CARVALHO, Laura Regina Mangueira Barros De. **O modelo napoleônico de ação em narrativas machadianas'** 27/03/2016 119 f. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Federal Da Paraíba, João Pessoa. Biblioteca Depositária: UFPB.

FERNANDES, Marcos Tulio. **E.T.A Hoffmann no conto fantástico de Machado de Assis'** 30/10/2013 199 f. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Federal Da Paraíba, João Pessoa. Biblioteca Depositária: UFPB.

FARIAS, Virna Lucia Cunha De. **Machado de Assis na imprensa do século XIX:** práticas, leitores e leituras' 26/03/2013 238 f. Doutorado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Federal Da Paraíba, João Pessoa. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPB.

FILHO, Zacarias Dias Paredes. **O Ceticismo literário: uma leitura de Machado de Assis e Alphonse Daudet'** 24/07/2013 141 f. Doutorado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Federal Da Paraíba, João Pessoa. Biblioteca Depositária: UFPB.

MONTEIRO, Alexandre De Assis. **Capitu: olhares para uma narração oblíqua'** 16/07/2013 125 f. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Federal Da Paraíba, João Pessoa. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPB.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)

Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguísticas

CHACON, Leticia Gonzaga. **Machado de Assis n'O Espelho: uma leitura dos traços de frágil intelectualidade nacional nas crônicas "Aquarelas"** 30/08/2021 106 f. Mestrado em Letras e Linguística. Instituição de Ensino: Universidade Federal De Goiás, Goiânia. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal de Goiás

Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem

STACCIARINI, Leticia Santana. **A constituição do personagem privilegiado pelo meio jurídico em contos de Machado de Assis'** 05/08/2015 139 f. Mestrado em Estudos Da Linguagem. Instituição de Ensino: Universidade Federal De Goiás, Goiânia. Biblioteca Depositária: Biblioteca Regional Catalão.

Programa de Pós-Graduação em Sociologia

NORONHA, Marcelo Brice Assis. **Sociologia da crítica em torno de Machado de Assis – localismo versus universalismo em Roberto Schwarz e Abel Barros Baptista Goiânia'** 25/01/2016 173 f. Doutorado em Sociologia. Instituição de Ensino: Universidade Federal De Goiás, Goiânia. Biblioteca Depositária: Biblioteca da Universidade Federal de Goiás.

VILARINHO, Murilo Chaves. **A sociedade carioca oitocentista - o negro-cativo, o negro-alforriado e o negro-abandonado, no realismo machadiano (1881-1908)'** 21/06/2015 Doutorado em Sociologia. Instituição de Ensino: Universidade Federal De Goiás, Goiânia.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)

Programa de Pós-Graduação em Letras

CAMELO, Franciano. **Machado de Assis e a (re)escrita de Oliver Twist'** 04/03/2013 160 f. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Federal De Santa Maria, Santa Maria. Biblioteca Depositária: UFSM.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

Programa de Pós-Graduação em História

BORGES, Luciana Tavares. **Machado de Assis, o crítico e a construção da literatura brasileira oitocentista (1858-1879)**' 17/09/2019. Doutorado em História. Instituição de Ensino: Universidade Federal De Uberlândia, Uberlândia.

RIBEIRO, Salua Francinele. **Os descaminhos políticos nos debates sobre a abolição na série de crônicas “Bons dias!” de Machado de Assis. (Jornal Gazeta de Notícias, 1888-1889).**' 24/02/2015. Mestrado em História. Instituição de Ensino: Universidade Federal De Uberlândia, Patos de Minas.

Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários

SILVA, Jiuvan Tadeu Da. **O mito do judeu errante em Machado de Assis: entre a errância e a redenção - a reinvenção do imaginário e a subversão da cultura'** 15/02/2017 142 f. Mestrado em Estudos Literários. Instituição de Ensino: Universidade Federal De Uberlândia, Patos de Minas. Biblioteca Depositária: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia

LUIZ, Eloize Lemos David. **O universo feminino e o espaço doméstico em A Mão e a Luva, de Machado de Assis, e o doente imaginário, de Molière.'** 24/03/2015 107 f. Mestrado em Estudos Literários. Instituição de Ensino: Universidade Federal De Uberlândia, Patos de Minas. Biblioteca Depositária: SISBI - Sistema De Bibliotecas Da Universidade Federal De Uberlândia.

SILVA, Glenda Da. **Machado de Assis, um leitor da Bíblia: uma análise do mito do duplo em Esaú e Jacó**' 26/02/2015 83 f. Mestrado em Estudos Literários. Instituição de Ensino: Universidade Federal De Uberlândia, Patos de Minas. Biblioteca Depositária: SISBI - Sistema De Bibliotecas Da Universidade Federal De Uberlândia.

SILVA, Tatiane Galdino Da. **Apropriações e recorrências à Grécia Antiga: 'La mirada estrábica' de Machado de Assis**' 25/02/2013 100 f. Mestrado em Estudos Literários. Instituição de Ensino: Universidade Federal De Uberlândia, Patos de Minas. Biblioteca Depositária: SISBI - Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Uberlândia.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV)

Programa de Pós-Graduação em Letras

GOTTI, Rafael Lobao. **A especiaria alheia no molho machadiano: Helena, um romance com sabor de tragédia**' 29/05/2018 100 f. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Federal De Viçosa, Viçosa. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal de Viçosa.

OLIVEIRA, Bianca Silva Medice De. **O valor da ascensão social: o Brasil do século XIX diante do espelho em Papéis Avulsos, de Machado de Assis**' 08/03/2018 127 f. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Federal De Viçosa, Viçosa. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal de Viçosa.

MANSOR, Rodrigo Ribeiro. **Literatura, televisão e ensino: Capitu na sala de aula**' 27/06/2021 127 f. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Federal De Viçosa, Viçosa. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central.

COSTA, Lucas Piter Alves. **O Alienista, de Fábio Moon e Gabriel Bá: uma análise do discurso quadrinístico**' 18/03/2013 213 f. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Federal De Viçosa, Viçosa. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal de Viçosa.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

Programa de Pós-Graduação em Letras

GADELHA, Dariana Paula Silva. **José de Alencar e Machado de Assis: um possível diálogo realista'** 16/02/2014 135 f. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Federal Do Ceará, Fortaleza.

HOLANDA, Antonio Euclides Vega De Pitombeira E Nogueira. **Metáforas, metonímias e alegorias de um Brasil nas crônicas de Machado de Assis: o poder simbólico em História de quinze dias'** 29/07/2021 272 f. Doutorado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Federal Do Ceará, Fortaleza. Biblioteca Depositária: Biblioteca do Centro de Humanidades da UFC.

MATSUOKA, Sayuri Grigorio. **Espaço e personagem na ficção de Eça de Queiroz e de Machado de Assis'** 30/10/2018 191 f. Doutorado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Federal Do Ceará, Fortaleza. Biblioteca Depositária: Biblioteca de Ciências Humanas.

HOLANDA, Antonio Euclides Vega De Pitombeira E Nogueira. **De Eça a Machado, ou um diálogo entre concepções de realidade'** 22/08/2013 138 f. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Federal Do Ceará, Fortaleza.

Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução

SILVA, Luciana Alves Da. **O Espelho de Machado de Assis em língua inglesa: tradução, retraduições e recepção'** 08/12/2019. Mestrado em Estudos da Tradução. Instituição de Ensino: Universidade Federal Do Ceará, Fortaleza. Biblioteca Depositária: Repositório institucional da UFC.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)

Não consta nenhum trabalho no repositório da capes

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)

Programa de Pós-Graduação em Letras

SILVA, Daniele Santos Da. **Contos de Machado de Assis n'a Folha do Norte (1896-1900)**' 21/06/2017 101 f. Mestrado em Letras: Lingüística E Teoria Literária. Instituição de Ensino: Universidade Federal Do Pará, Belém.

CASTRO, Valdiney Valente Lobato De. **Entre críticas e aplausos: os caminhos da consagração dos contos machadianos**' 05/04/2018. Doutorado em Letras: Lingüística E Teoria Literária. Instituição de Ensino: Universidade Federal Do Pará, Belém.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)

Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem

SALES, Francisco Gesival Gurgel De. **A escritura que se faz com o outro: Diálogo e Transferências Culturais entre Machado de Assis e Madame de Staël**' 30/07/2020. Mestrado em Estudos Da Linguagem. Instituição de Ensino: Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte, Natal.

PERES, Terezinha Marta De Paula. **Crises do cotidiano em Machado de Assis e Luigi Pirandello: um estudo comparado**' 28/10/2015. Doutorado em Estudos Da Linguagem. Instituição de Ensino: Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte, Natal.

SILVA, Maria Valeska Rocha Da. **A tradição do humor inglês em Memórias póstumas de Brás Cubas**' 30/03/2015 104 f. Mestrado em Estudos Da Linguagem. Instituição de Ensino: Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte, Natal.

Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais

SOUZA, Joao Paulo Bandeira De. **Machado de Assis entre caiporas e medalhões: glorificação, cultura e política**' 28/02/2016 302 f. Doutorado em Ciências Sociais. Instituição de Ensino: Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte, Natal. Biblioteca Depositária: BCZM e Setorial do CCHLA-UFRN.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC)

Não consta nenhum trabalho no repositório da capes

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS (PUC-MINAS)

Programa de Pós-Graduação em Letras

SOUZA, Bruno Henrique Muniz. **O legado de nossa miséria**: o sinuoso realismo de Machado de Assis' 09/07/2019 207 f. Doutorado em Letras. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica De Minas Gerais, Belo Horizonte. Biblioteca Depositária: PUC Minas.

OLIVEIRA, Natalino Da Silva De. **A estética da dissimulação na literatura de Machado de Assis**' 22/02/2015 199 f. Doutorado em Letras. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica De Minas Gerais, Belo Horizonte. Biblioteca Depositária: PUC-MG.

FIALHO, Elisangela Aparecida Lopes. **A prosa moderna de Machado de Assis**: Memórias Póstumas de Brás Cubas e Papéis avulsos' 30/03/2017 250 f. Doutorado em Letras. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica De Minas Gerais, Belo Horizonte. Biblioteca Depositária: PUC/MG.

LEAL, Luciana Brandao. **Memórias Póstumas De Brás Cubas**: o narrador melancólico' 08/05/2013 105 f. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica De Minas Gerais, Belo Horizonte. Biblioteca Depositária: PUC-MG.

SOUZA, Bruno Henrique Muniz. **Das flores ao verme**: cenas de corrosão Análise dos espaços burgueses em Memórias Póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis' 24/04/2014 114 f. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica De Minas Gerais, Belo Horizonte. Biblioteca Depositária: PUC-MG.

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião

CAMACHO, Carlos Mario Paes. **Coélet fluminense**: Pessimismo e sentido da vida em Memórias Póstumas de Brás Cubas' 30/03/2022 186 f. Doutorado em Ciências Da Religião. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica De Minas Gerais, Belo Horizonte. Biblioteca Depositária: Pe. Alberto Antoniazzi

APÊNDICE B – RELAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES E TESES QUE ABORDAM A TEMÁTICA DA ESCRAVIDÃO EM MACHADO DE ASSIS (2013-2023)

GALANTE, Rafael Benvindo Figueiredo. "**Essa gunga veio de lá!**": sinos e sineiros na África Centro-Occidental e no Brasil centro-africano. 2023. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-23052023-132320/>. Acesso em: 17 nov. 2023.

SANTOS, Luiz Gustavo Vieira. **Gaveta de notícias, tipos da cultura jurídica: direito e escravidão nas páginas da Gazeta de Notícias e crônicas Bons Dias! de Machado de Assis (abril e maio de 1888)**. 2014. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/2/2139/tde-27012015-165355/>. Acesso em: 18 nov. 2023.

MUNDIM, Larissa Alves. **Nos labirintos de Clio: política, indianismo e história na poesia de Machado de Assis**. 2017. 1 recurso online (170 p.) Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1631793>. Acesso em: 19 nov. 2023.

COELHO, Maria Rita Vieira. **Casos arquivados – crônicas e pareceres de Machado de Assis sobre políticas legislativas emancipatórias** ' 11/01/2016 120 f. Doutorado em Letras (Ciência da Literatura) Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Biblioteca Depositária: Biblioteca José de Alencar da Faculdade de Letras da UFRJ.

ARAÚJO, Roberta Celli Moreira de. **A obra Machadiana como instrumento crítico ao sistema escravista**' 02/12/2020 167 f. Mestrado em Direito. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central UFRJ.

SILVA, Natasha Pereira. **O paradoxo da abolição jurídica da escravatura: uma observação a partir de contos de Machado de Assis**' 30/05/2016 87 f. Mestrado em Direito. Instituição de Ensino: Universidade Federal Do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro.

AMARAL, Mirella Cordeiro do. **Primeiras crônicas machadianas: a representação do escravo no Diário do Rio de Janeiro (1864-1865)**' 21/02/2017 184 f. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (São José Do Rio Preto), São José do Rio Preto. Biblioteca Depositária: UNESP/Campus de São José do Rio Preto.

RODRIGUES, Vladimir Miguel. **Primeiro como tragédia, segundo como farsa: escravidão, abolição e democracia racial na Literatura de Carolina Maria de Jesus, Paulo Lins e Ferréz'** 16/09/2020 409 f. Doutorado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (São José do Rio Preto), São José do Rio Preto. Biblioteca Depositária: UNESP/Câmpus de São José do Rio Preto.

OLIVEIRA, Alberto Santos Junqueira de. **Machado de Assis e os sentidos do trabalho no Brasil'** 13/09/2021 135 f. Doutorado em Ciências Sociais. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da PUC-Rio.

CUSTODIO, Harion Marcio Costa. **Figurações da abolição da escravidão em Memorial de Aires e Vencidos e degenerados'** 16/02/2020 110 f. Mestrado em Estudos Literários. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Biblioteca Depositária: Repositório Institucional - Biblioteca Universitária da UFMG

JUNIOR, Atilio Bergamini. **Criação literária no outono do escravismo: Machado de Assis'** 25/03/2013 303 f. Doutorado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Biblioteca Depositária: BSCSH

JUNIOR, Gilberto Egydio dos Santos. **Os sentidos de escravo em Memórias Póstumas de Brás Cubas'** 22/08/2019 209 f. Doutorado em Linguística. Instituição de Ensino: Universidade Federal De São Carlos, São Carlos. Biblioteca Depositária: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11984>.

MONTEIRO, Beatriz de Carvalho. **"Maria Moisés" e "Pai contra Mãe": casamento, trabalho e maternidade em narrativas de Camilo Castelo Branco e Machado de Assis '** 23/04/2020 95 f. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Biblioteca Depositária: Biblioteca do Centro de Educação e Humanidades.

RIBEIRO, Salua Francinele. **Os descaminhos políticos nos debates sobre a abolição na série de crônicas "Bons dias!" de Machado de Assis. (Jornal Gazeta de Notícias, 1888-1889).'** 24/02/2015. Mestrado em História. Instituição de Ensino: Universidade Federal De Uberlândia, Patos de Minas.

VILARINHO, Murilo Chaves. **A sociedade carioca oitocentista - o negro-cativo, o negro-alforriado e o negro-abandonado, no realismo machadiano (1881-1908)'** 21/06/2015 Doutorado em Sociologia. Instituição de Ensino: Universidade Federal De Goiás, Goiânia.

OLIVEIRA, Jheniffer Alves De. **O negro na ficção de Machado de Assis'** 13/01/2022 76 f. Mestrado em Estudos de Literatura. Instituição de Ensino: Universidade Federal Fluminense, Niterói. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Do Gragoatá.

MOURA, Vilker Silva de. **Machado de Assis pensando a abolição'** 10/07/2019 120 f. Mestrado em História. Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.